



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em
Educação Especial: Domínio
Cognitivo e Motor

***A IMPORTÂNCIA DA BIODANZA NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS***

Karen Cristina Duarte Ferreira

Lisboa, Julho 2013

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciência da Educação na Especialidade em
Educação Especial – Domínio
Cognitivo e Motor

***A IMPORTÂNCIA DA BIODANZA NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS***

Karen Cristina Duarte Ferreira

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Educação Especial: domínio cognitivo e motor sob a orientação da Professora Doutora Cristina Gonçalves

Lisboa, Julho 2013.

“...a criança é como uma semente, que lançada a terra, pode transformar-se em uma planta saudável. No entanto, necessita de cuidados para crescer, pois é um ser biológico que vive em um ambiente ecológico e complexo. Portanto, numa abordagem ecológica do desenvolvimento, ainda que vulnerável e lançada a uma terra árida, se encontrar algum auxílio, poderá ser uma sementinha que irá se desenvolver”. (Garcia)

Resumo

O presente estudo, apresenta uma reflexão sobre a importância da biodança em crianças com necessidades educativas especiais. Para poder desenvolver o projeto, foi efetuada uma breve revisão bibliográfica sobre o tema. Ao longo do trabalho, faz-se uma abordagem a forma como a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais deve ser desenvolvida nas escolas de ensino regular, como os docentes envolvidos nesse processo devem agir e como também, de que forma a biodança pode ser um canal de comunicação, facilitador em todo este processo.

A metodologia de investigação teve uma abordagem quantitativa, tendo como instrumento o inquérito por questionário. Os dados recolhidos da amostra contribuíram para fazer uma análise de como a biodanza é vista no meio escolar e de que forma pode ser utilizada como instrumento para inclusão. O estudo sugere alguns caminhos que os docentes podem ter nesta área, tornando-se pois, importante ter a noção que existem alternativas de intervenção eficazes no processo de ensino-aprendizagem e na mediação de comportamentos.

Palavras-chave: Inclusão, biodanza, crianças com necessidades educativas especiais.

Résumé

Cette étude présente une réflexion sur l'importance de biodance auprès des enfants ayant des besoins éducatifs spéciaux. Afin de développer le sujet de l'étude, il a été entrepris un bref état de l'art sur la thématique. L'approche de cette étude consiste à déterminer comment l'insertion des enfants ayant des besoins éducatifs spéciaux doit être mise en œuvre dans les écoles traditionnelles, mais aussi comment impliquer les enseignants dans ce processus et comment *in fine* la danse peut être un canal de communication, facilitateur dans ce processus.

La méthodologie de recherche employée est une approche quantitative, avec la mise en œuvre d'une enquête via un questionnaire auprès d'un panel d'enseignants. Les données recueillies à partir de l'échantillon de cette étude ont contribué à analyser la façon dont la danse est vue dans le milieu scolaire et comment elle peut être utilisée comme un outil d'insertion. L'étude suggère différentes pistes que les enseignants peuvent exploiter dans ce domaine, et qui montrent qu'il existe des méthodes alternatives efficaces dans le processus d'enseignement-apprentissage et dans la médiation du comportement.

Mots-clés: insertion, biodance, les enfants ayant des besoins éducatifs spéciaux.

Agradecimentos

Ao longo da nossa vida deparámo-nos com inúmeras etapas. Umas mais fáceis, outras mais difíceis, mas com coragem e persistência conseguimos vencer. Esta foi mais uma etapa da minha vida que agora chega ao fim. No entanto, não estaria concluída se não pudesse mostrar a minha gratidão para com aqueles que me acompanharam e me ajudaram na sua concretização.

Assim, o meu primeiro agradecimento vai para a minha família, o meu pilar desde sempre. Obrigada pelo carinho, pela compreensão, pelo companheirismo, pela força... Obrigada por tudo.

Agradeço aos meus professores pelos conhecimentos transmitidos e, em especial, a minha orientadora Doutora Cristina Saraiva pela força, carinho, dedicação e pela atenção que sempre me dispensou.

Agradeço ainda a colega Marina Tschiptschin Francisco, facilitadora de Biodanza que me ajudou a que os inquéritos com as crianças com cegueiras fosse possível.

Por fim, fica o agradecimento a todos aqueles que não enumerei, mas que de uma maneira ou de outra me ajudaram e contribuíram para a concretização deste trabalho, permitindo-me concluir mais esta etapa.

Abreviaturas

ONU - Organização das Nações Unidas

EE – Educação Especial

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PEI – Plano Educativo Individual

CEI – Currículo Específico Individual

CERCI – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

COOMP - Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógica

SOD - Serviço de Orientação Domiciliária

Índice

RESUMO	IV
RÉSUMÉ	V
AGRADECIMENTOS.....	VI
ABREVIATURAS	VII
ÍNDICE.....	VIII
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	X
ÍNDICE DE QUADROS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
INTRODUÇÃO.....	15
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	18
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	19
1.1. História da Educação Especial	19
1.1.1. Período da Segregação e Exclusão.....	19
1.1.2. Período da Proteção.....	20
1.1.3. Período da Emancipação	22
1.2. A Educação Especial em Portugal.....	26
1.2.1. Década de 60.....	26
1.2.2. Década de 70.....	29
1.2.3. Década de 80.....	33
1.2.4. Década de 90.....	33
1.2.5. A qualidade do Ensino para Todos.....	37
1.3. O caminho da Escola Inclusiva.....	43
1.4. Definição do conceito com Necessidades Educativas Especiais.....	47
1.4.1. NEE decorrentes de deficiências.....	50
1.4.2. NEE não decorrentes de deficiências	51
2. A BIODANZA.....	53
2.1. Cronologia Histórica da Biodanza	53
2.2. Definição de Biodanza	54
2.3. Conceitos Fundantes.....	57
2.3.1. Princípio Biocêntrico.....	57
2.3.2. Inconsciente Vital.....	62
2.3.3. Vivência.....	63

2.3.4.	Metodologia	64
2.3.5.	Modelo Teórico	66
2.4.	A Biodanza para Crianças Com Necessidades Educativas Especiais	68
2.5.	A Biodanza e a Autoestima nas Crianças Com Necessidades Educativas especiais	69
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....		73
3.	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	74
3.1.	Caracterização do estudo	74
3.2.	Formulação da pergunta de partida	74
3.3.	Objetivos	75
3.3.1	Objetivo geral do projeto de Investigação	76
3.3.1.	Objetivos específicos.....	76
3.4.	Formulação da Hipótese	77
3.5.	Variáveis.....	78
3.5.1.	Desenho do estudo	79
3.6.	População Alvo e Amostra do estudo.....	79
3.6.1.	Instrumento da investigação	80
3.9.	Cronograma do Desenvolvimento do Projeto (tempo provável de concretização).....	82
4.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	83
4.1.	Análise e discussão dos resultados.....	83
4.1.1.	Elementos de Identificação pessoal e profissional dos sujeitos.....	83
4.2.	Análise e discussão dos resultados.....	109
4.2.1	Quadro Síntese das entrevistas	128
CONCLUSÃO		133
LIMITAÇÕES.....		143
BIBLIOGRAFIA		144
ANEXOS.....		154

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Ideias base da Declaração de Salamanca.....	36
Ilustração 2 - Modelo teórico da Biodanza. V, S, C, A e T representam, respectivamente: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência.....	67

Índice de quadros

Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável género.....	83
Gráfico 2- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável idade	84
Gráfico 3- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável habilitações académicas.....	84
Gráfico 4- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável outras habilitações académicas	85
Gráfico 5- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável formação..	85
Gráfico 6- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável tempo de serviço.....	86
Gráfico 7 - Distribuição dos sujeitos da amostra, facilitadores de biodanza, em função do País onde se encontram a exercer a atividades	86
Gráfico 8- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável durante o percurso profissional ter trabalhado com alunos com necessidades educativas especiais	87
Gráfico 9- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável possuir especialização no educação especial.....	87
Gráfico 10- A música suscita transformações no indivíduo, que através dos movimentos e gestos, permitem o alcance do mais elevado nível comunicativo e afetivo com nós mesmos	88
Gráfico 11- A música é uma espécie de linguagem universal que fala direito à emoção	88
Gráfico 12- A música tem efeito direto sobre o estado de ânimo, podendo induzir emoções de tristeza, alegria, amor, raiva, etc... ..	89
Gráfico 13- Os efeitos da música não se restringem às zonas mais recentemente desenvolvidas do cérebro, ela tem uma ação direta no sistema límbico-hipotalâmico.....	89
Gráfico 14- Dançar promove um conhecimento, dá nome a identidade total, uma fusão com o que nos rodeia. Biodanza é a técnica que promove isto e muito mais.....	90

Gráfico 15- Na dança existe um envolvimento direto com a música, cuja semântica não traduz ideias, mas sempre produz emoções.....	90
Gráfico 16 - A dança é o movimento gerado pela emoção que a música propõe...	91
Gráfico 17 - Através dos movimentos as crianças com necessidades educativas especiais conhecem o seu corpo e desenvolvem ao máximo a sua capacidade cognitiva, afetiva e motora.....	92
Gráfico 18 - A afetividade é uma das funções mais reprimidas no mundo educacional, social e político.....	92
Gráfico 19 - A teoria da biodanza reside na crença de que a afetividade é a mola propulsora de toda a evolução do indivíduo, desde a etapa intrauterina até a maturidade	93
Gráfico 20- É no afeto, na presença, na aceitação, no reconhecimento do outro, no compartilhar, na empatia, que está a possibilidade de autocriação. Assim, a criança com necessidades educativas especiais, pode romper o círculo vicioso em que se encontra; através	93
Gráfico 21 - Considera as sete ferramentas básicas da biodanza (poder da música, poder da dança, poder da metodologia vivencial, o poder da carícia, o poder do trance, o poder da expansão da consciência e o poder do grupo) importantes no desenvolvimento de criança?	94
Gráfico 22- A biodanza é um sistema de altíssima importância dentro da busca por uma sociedade mais humana e igualitária, ajudando, de forma estruturada as pessoas a saírem do seu isolamento e superarem as suas dissociações	95
Gráfico 23 - Biodanza é uma abordagem terapêutica pedagógica, sem ideologias religiosas, políticas, culturais, mas com um profundo vínculo com todas as ideologias em favor da vida e liberdade	95
Gráfico 24 - A biodanza estimula o lado positivo das pessoas.....	96
Gráfico 25 - A biodanza desenvolve a criatividade	96
Gráfico 26 - A biodanza melhora a capacidade de comunicação.....	97
Gráfico 27 - A biodanza é uma terapia que auxilia no autoconhecimento, fortalecendo a identidade e a autoestima.....	97

Gráfico 28- A biodanza aumenta a resistência ao stress e à ansiedade.....	98
Gráfico 29- A biodanza promove a integração e o desenvolvimento de cada indivíduo.....	98
Gráfico 30 - A biodanza promove o bem-estar mental, emocional e físico	99
Gráfico 31- A biodanza promove a integração entre os sentimentos, pensamentos e ação e facilita a harmonização do ser humano em vários níveis.....	99
Gráfico 32- Os exercícios de biodanza constituem modelos individuais de vivência, e podem ser realizados sem qualquer dificuldade, qualquer que seja a capacidade motora do indivíduo	100
Gráfico 33- A Biodanza estimula a cooperação, a inteligência, a valorização das diferenças, a pessoa humaniza-se mais através do cuidado consigo mesmo e com os outros.....	100
Gráfico 34- A Biodanza valoriza o lado positivo da vida. Assim, cada atividade coaduna-se com a intenção de promover saúde, melhora o desempenho físico e mental, garantir e expandir autonomia, e instrumentalizar o participante para o seu auto cuidado, potenciali.....	101
Gráfico 35- A biodanza é um trabalho, uma expressão educacional e ré educacional que procura o desenvolvimento pleno das pessoas na sua essência verdadeira, capazes de criar, amar e viver em contato consigo mesmo, com os outros, com a natureza e o transcendente.....	101
Gráfico 36- Ao estimular a criança a participar em eventos em grupos, a biodanza aumenta o sentimento de pertença ao mundo e estimula a alegria de viver, pois proporciona a renovação da sociabilidade e reforça vínculos com a família. Considera a Biodanza uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais?	102
Gráfico 37- A biodanza promove o bem-estar psicológico nos alunos com necessidades educativas especiais	103
Gráfico 38- Considera a Biodanza uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais?	103

Gráfico 39- A Biodanza pode ajudar a criança com necessidades Educativas Especiais a enfrentar as barreiras que lhes são impostas no dia-a-dia, expressas pelo preconceito, pela superproteção ou abandono à solidão, que se inicia dentro de casa .	104
Gráfico 40- A participação dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de biodanza, auxilia o seu processo de inclusão.....	104
Gráfico 41- A prática de biodanza desempenha um papel importante na elevação da qualidade de vida dos alunos necessidades educativas especiais	105
Gráfico 42- A biodanza reduz os sentimentos de depressão e ansiedade em alunos com necessidades educativas especiais	105
Gráfico 43- A prática da biodanza contribui para o desenvolvimento da autoestima dos alunos com necessidades educativas especiais	106
Gráfico 44- A biodanza contribui de forma positiva para o processo ensino/aprendizagem em alunos com necessidades educativas especiais	107
Gráfico 45- A biodanza é indispensável para os alunos com necessidades educativas especiais	107
Gráfico 46 - Como avalia a Biodanza?	108

INTRODUÇÃO

“... mais que o ensino, nesta escola há de praticar-se o amor”.

José Martí

“Há mais sabedoria no seu corpo do que nas suas mais profundas filosofias.”

Friedrich Nietzsche

O presente trabalho debruça-se sobre a importância da biodanza em crianças com necessidades educativas especiais. O que fez pensar numa proposta diferente, prende-se com a necessidade de aplicar outras vivências que provoquem diferentes respostas no desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais, associando o conhecimento com a prática.

Parte-se do conceito de Rolando Toro, que a partir das suas pesquisas ele encontrou quatro padrões de respostas que a criança com necessidades educativas especiais desenvolve, com a utilização da biodanza: motor, afetivo, sensorial e cognitivo, que influenciam diretamente na autoestima.

A escola, segundo Rodrigues (2001, p.16) foi “criada para dar educação básica a todos e à qual todos deveriam ter acesso...”. No entanto, não foi isto que aconteceu durante muito tempo.

Mais recentemente, pudemos assistir a uma mudança progressiva que se foi desenrolando devido ao aparecimento de novos conceitos e nova legislação relativa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Pretende-se a criação de uma escola inclusiva, onde os alunos possam estar integrados e que ao mesmo tempo, satisfaça as suas necessidades em função do seu problema específico. Isto leva a que a própria escola, se organize de forma a tornar este pressuposto em uma realidade.

A autoaceitação, característica humana essencialmente delicada e particular, exige um fortalecimento da identidade, que só, com muito trabalho torna-se possível alcançar. Isso em relação, as pessoas com ou sem deficiência. Aporta-se para este facto, a necessidade de um cuidar mais aprimorado em relação às pessoas portadoras de necessidades educativas especiais como um todo.

Como educadores, surgiu a oportunidade de conviver com muitas pessoas, em vários grupos, com ideologias muito próprias. Umas muito tradicionais, outras mais abertas às mudanças, progressistas, mas que deixaram perceber que, embora voltadas para a frente, mantinham o pé atrás, em relação à sua prática educativa.

Estas posturas, fizeram com que se pensasse e repensasse na própria prática, nos próprios conceitos, parando permanentemente para questionar sobre o verdadeiro caminho, onde se deveria realmente buscar apoio para nos tornarmos capazes de educar/formar pessoas.

Educar/formar pessoas, constitui uma tarefa possível, pela certeza de poder contribuir para tal, mas, diante de tantas posições, e, da convivência com tantos professores, defendendo diferentes teorias e/ou posicionamentos, tornou-se necessário cuidar melhor desta busca.

A preocupação com a aprendizagem nas Escolas de Ensino Regular, felizmente, existe de forma vinculada ao aspeto afetivo dos alunos, através de um olhar cuidadoso, tendo na prática da biodanza, criada por Rolando Toro, uma fonte de contribuição para este fim.

O ser humano nasce para ser sempre muito feliz. Este é um direito natural de todos. Perseguir, buscar a plenitude, constitui o mais essencial de todos os deveres.

A escola tradicional, já não responde aos anseios das crianças que clamam por uma aprendizagem que atenda às suas necessidades intelectuais, afetivas, humanas – uma aprendizagem plena. A sensibilidade no trato humano é fundamental.

No contexto dessa discussão, destaca-se o papel da Educação Biocêntrica, que vê o processo educacional como possibilidade de crescimento humano, em todos os níveis, fortalecendo a identidade, apostando no SER integral, livre e criativo, capaz de, através da Biodanza, chegar a um conhecimento e/ou domínio das suas possibilidades nos aspetos motor, afetivo, sensorial e cognitivo, que tanto influenciam a autoestima.

A partir, da compreensão da necessidade de uma postura diferente, que possibilite o desenvolvimento pleno das crianças com necessidades educativas especiais e depois de todas as reflexões aqui contempladas, pretende-se com este trabalho, mostrar a importância da aprendizagem e do domínio dos movimentos, proporcionar um maior prazer de viver.

Tendo como princípio maior a VIDA, a Biodanza propõe um estilo de vida que favoreça a alegria, o prazer de viver, a afetividade, a harmonia e a vinculação com a natureza, e é vista neste trabalho, como uma possibilidade de intervenção na educação das crianças com necessidades educativas especiais.

O presente estudo está estruturado em duas partes, diferentes na sua natureza, mas complementares. Na primeira parte, de cariz teórico, faz-se um enquadramento teórico sendo abordados alguns conceitos relevantes.

Na segunda parte, de cariz empírico, afigura-se a planificação e a organização do estudo, expondo quer os procedimentos mobilizados, quer a argumentação das escolhas feitas, explanando a definição dos objetivos do estudo e da problemática, bem como das estratégias de investigação.

A elaboração deste trabalho não pretende ser apenas o cumprimento da etapa final para a consecução da Especialização em Educação Especial no domínio Cognitivo-Motor, mas acima de tudo, deve ser encarada como uma oportunidade única para refletir e atuar, tal como refere Correia (1997, p.15):

“É, portanto, da nossa responsabilidade fazer com que toda a criança com NEE, não obstante a severidade da sua problemática, receba uma educação apropriada, pública e gratuita, de acordo com as suas características e necessidades específicas.”

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Evolução histórica da Educação Especial

1.1. História da Educação Especial

Ao longo da história, a humanidade não tem equacionado sempre da mesma forma a deficiência, daí Lowenfeld, professor da educação artística na Universidade da Pensilvânia, ter indicado que esta temática foi analisada de quatro formas diferentes que correspondem a distintos períodos da história. É com base na perspectiva do autor, que descreveremos cada momento.

1.1.1. Período da Segregação e Exclusão

Os primórdios da Educação Especial, que remontam à Antiguidade Clássica e à Idade Média, foram uma época muito negra para as pessoas com deficiência. Ao mesmo tempo que reinava a ignorância, existia também um grande sentimento de rejeição para com as pessoas portadoras de deficiência.

Desde o Antigo Testamento que se proibia a prática religiosa às pessoas portadoras de deficiência. Nesta fase procedia-se ao extermínio, que era encarado como uma forma de preservação da raça e diminuição de sobrecarga para a comunidade.

Segundo Janine Assa (1971, citado por Simon, 1991), na Grécia Antiga, em Esparta, existia uma espécie de órgão decisório, uma comissão especial que decidia se era dado o direito ou não de sobreviver à criança, caso esta fosse bem ou mal configurada e assim, eram abandonadas nas montanhas. Em Roma, eram lançadas ao rio (cf. Correia, 1997).

Na Antiguidade Clássica e na Idade Média era praticado o infanticídio e a sociedade aceitava estas práticas de forma natural. Eram vulgares os crimes atentados contra crianças nas quais se observassem anormalidades.

Durante a Idade Média foram muitas as pessoas com deficiência a serem condenadas como responsáveis por atos de feitiçaria e bruxaria, associando-as à imagem do diabo, sendo vítimas de perseguições, julgamentos, execuções e práticas de exorcismo (cf. Correia, 1997).

Contudo, nesta época, a Igreja protegeu os deficientes cegos. Considerava-os seres dotados de grande saber e grande dignidade, influência vinda de Homero.

A partir do século XIII até ao século XVIII, assiste-se a uma evolução muito lenta face à situação e face às mentalidades. O sentimento através do qual os deficientes passam a ser vistos, deixa de ser um sentimento de terror, para serem encarados com um sentimento de proteção.

Numa perspetiva segregacionista, encontrou-se a razão para «separar», «afastar» todo aquele que se desviava da norma socialmente estabelecida, o que, na prática educativa, se traduziu na institucionalização com intuito marcadamente assistencial. O que vem sendo designado como era da institucionalização (Fernandes, 2002:14)

Deixa-se então um primeiro período de terror, para se passar a um segundo período de carácter protecionista.

1.1.2. Período da Proteção

Com o desenvolvimento das religiões monoteístas e o surgimento das primeiras sociedades Cristãs, a concepção de um Período da Protecção, que contemplava a protecção, através da Igreja, de crianças deficientes, órfãs e idosos. Surgindo os primeiros hospícios de acolhimento, tendo sido o primeiro em St. Louis (França), em 1260, que viria a impulsionar outras iniciativas de auxílio às necessidades básicas do cidadão deficiente, por via de ordens religiosas na Suíça, Alemanha, Itália e Espanha

A colocação em internato vai ocorrer sobretudo no século XVII e XVIII. Mas, de acordo com Capul (1982, citado por Simon, 1991), ela ocorre desde o século XVI. Para este autor, esta não é mais do que “duas formas diferentes dum mesmo gesto social de partilha/exclusão” (*op. cit.*, p. 14). É uma situação de dupla protecção, na medida em que, “a sociedade protege-se das crianças que a embaraçam e protege também as crianças da sociedade e delas mesmas.” (*op.cit.*, p.14).

Por seu lado, a Igreja continua a promover progressos e retrocessos em relação a esta situação. Quando surge o movimento reformista da Igreja e aparece Martinho Lutero com a sua Reforma Luterana, volta a existir uma nova visão dos deficientes. A deficiência é encarada como um castigo divino ou como castigo devido a transgressões morais e/ou amores proibidos, o que originava uma segregação das famílias. Este pensamento ainda

veiculou durante algum tempo, principalmente nos países que tinham aderido à religião protestante.

Entretanto, o crescente interesse de alguns estudiosos leva a que se inicie uma mudança nas mentalidades. O deficiente deixa de ser visto como um ser ineducável, para se encarar o princípio da educabilidade.

No século XVI, alguns desses estudiosos contribuem para a diversificação de técnicas de ensino para a comunicação e aprendizagem dos surdos. Eles foram Jerónimo Cardan (1501-1576) médico, matemático e astrólogo italiano que inventou um código para ensinar os surdos a ler e a escrever.

Também Pedro Ponce de León (1509-1584), frade no Mosteiro de Oña, desenvolveu um trabalho com um grupo de crianças surdas, no qual alcançou grandes resultados. Tendo sido o responsável por ensinar 12 crianças surdas a escrever, utilizando materiais e estratégias representativos dessas aprendizagens. Foi o despertar do ensino para surdos, tendo ele sido o seu iniciador e criador do método oral (cf. Jiménez, 1997).

Outro estudioso, Juan Pablo de Bonet (1579-1633), levantou questões sobre as causas da deficiência auditiva e problemas da comunicação oral. Este, em 1620, desenvolveu um processo de ensino baseado no alfabeto manual associado à linguagem escrita, que resultou na publicação da primeira obra impressa sobre a educação de deficientes auditivos “Reducción de la letras y arte de enseñar a hablar a los mudos” (Jiménez, 1997).

Em 1755, o abade Charles Michel l'Epée fundou um abrigo, que ele próprio sustentava a nível particular e privado, que mais tarde se tornaria a primeira escola de surdos. Ainda em França, em 1784, Valentin Haüy criou um instituto para crianças cegas, sendo a mesma frequentada por Louis Braille que mais tarde desenvolveria um sistema de escrita e leitura, que ainda hoje vigora. É nesta altura que por iniciativa da Igreja Católica, surge uma nova visão sobre o deficiente e criam-se diferentes instituições a fim de garantirem o acolhimento e o acesso à educação.

Outro contributo para a mudança das mentalidades foi a Revolução Francesa que ocorreu na França em 1789. Esta fez desencadear acontecimentos determinantes, pois surgem novos ideais na sociedade, os quais também atingem favoravelmente a pessoa com deficiência. Os ideais consagrados foram a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

É com estes novos ideais que se inicia um novo período da história da Educação Especial, o terceiro período, designado por período da Emancipação.

1.1.3. Período da Emancipação

Nos finais do século XVIII, inícios do século XIX, estreou-se a época da institucionalização de pessoas deficientes, marco que determinou o “nascimento” da educação especial, designado por Período da Emancipação. Esta foi fruto do Renascimento, devido ao interesse pelo estudo do Homem e pelos progressos que aconteciam nas ciências. A industrialização e o surgimento de deficientes ilustres na sociedade, criaram condições para tornar possível a organização e a conquista legislativa da educação especial, de forma a garantir que o cidadão com deficiência fosse um cidadão de plenos direitos. Por esta altura, a sociedade começa a perceber a necessidade de prestar apoio ao deficiente, e com a crença subjacente de resolver os infortúnios provenientes da deficiência, celebra-se a abertura das primeiras escolas residenciais para cegos, surdos e deficientes mentais.

As pessoas com deficiência passaram então a ficar ao cuidado de organizações religiosas e de caridade, sendo acolhidas em asilos. Era tida em consideração a assistência, mas não se falava em educar.

Com o Renascimento, com toda a evolução científica que se foi desencadeando e o interesse pelo estudo e educação dos deficientes, emergem novas conceções acerca da deficiência. Entre elas, a valorização da mão-de-obra, foi sem dúvida um fator influenciador e pioneiro tanto para a Educação Especial, como para a valorização do trabalhador deficiente.

Ainda neste século, com o aparecimento das teorias humanistas e de tolerância, dá-se um grande avanço, para o qual muito contribuíram a filosofia de Locke e de Rousseau. Estes revolucionaram a forma de olhar para a criança deficiente, deixando de lado o despotismo e ignorância reinantes dos tempos passados. “Emílio ou da Educação” e o mito do Bom Selvagem, uma filosofia social e educacional que transmitia um novo otimismo no “potencial bom do homem” e da sociedade, criaram um novo ímpeto na educação de deficientes, influenciando os pioneiros da educação especial (Correia, 1997).

Nesta conjuntura, aparecem homens como Jacob Rodrigues Pereira que promove a desmutização por meio da vista e do tato, utilizando a leitura labial e a estimulação

auditiva para surdos. É ele que cria o primeiro alfabeto de surdos. Em 1749, na Academia das Ciências de Paris, demonstrou como se podia ensinar os surdos a falar e a ler, sendo este método melhorado mais tarde por Abée de L'Épée.

O abade Charles Michel de L'Eppé (1712-1789) criou a primeira escola pública para surdos em 1755, tendo-se tornado rapidamente no Instituto Nacional de Surdomudos. Também melhorou a metodologia alternativa de Jacob Rodrigues Pereira, passando a usar a mímica gestual e inventando outros sinais (Cf. Jiménez, 1997).

Igualmente inspirado nos trabalhos de Abée de L'Épée para a educação de surdos e em alguns exemplos de deficientes ilustres que entretanto se tinham destacado na sociedade, principalmente como músicos, poetas e cantores, surge Valentin Haüy (1745-1822), que se dedicou ao ensino de cegos e fundou em Paris a primeira escola para cegos - o Institut National des Jeunes Aveugles, em 1784 (Jiménez, 1997).

Entre os alunos de Valentin Haüy, encontrava-se Louis Braille (1809-1852). Este, depois de ter feito vários estudos e tendo por base outros trabalhos, como o da sonografia de Carlos Barbier, um capitão-de-mar-e-guerra que tinha um sistema de escrita para transmissões noturnas, Louis Braille, desenvolveu em 1825, o Sistema Tátil de Leitura e Escrita para cegos, que ficou conhecido exatamente por Sistema Braille.

O Braille revelou-se de extrema importância na vida dos cegos, uma vez que tornando-se de fácil leitura, os cegos podiam também desenvolver o gosto pelos livros. Não estavam mais condicionados a uma aprendizagem maioritariamente oral, mas tinham agora também a aprendizagem pelos livros (cf. Baptista, 2000).

Mas, no fim do século XVIII e transição para o século XIX, alguns deficientes ainda continuam a ser acolhidos em hospícios e conventos.

No entanto, entre progressos e retrocessos, eis que aparece finalmente uma filosofia de Reabilitação. Foram fundamentais os estudos de alguns cientistas e médicos.

É então, no início do século XIX, que nasce o conceito de educação especial propriamente dita. Para isso, foi crucial o trabalho desenvolvido por Jean-Marc Itard (1774-1838). Este, encarado por todos como o "Pai da Educação Especial", realizou estudos e promoveu ações que acabaram por exercer a maior influência nos trabalhos médico - pedagógicos deste século. Itard dedicou grande parte do seu percurso à recuperação de Victor, um menino encontrado nos bosques de Aveyron, em França. Esta criança era portadora de uma deficiência mental profunda.

A fase inicial do seu trabalho com esta criança foi animadora. Mas, com o decorrer do processo constata a impossibilidade da cura, o que lhe causou grande desilusão.

No entanto, dedica-se ao estudo das necessidades educativas das crianças com este problema e desenvolve programas específicos (cf. Correia, 1997).

Também Edouard Séguin (1812-1880), médico e seguidor de Itard, desenvolveu um método para a educação de crianças “idiotas”, o qual designou de Método Fisiológico. Este foi pioneiro no sentido em que o seu método poderia ser aplicado em contexto de ensino regular (cf. Jiménez, 1997).

No entanto, todo este período histórico apresenta situações muito controversas. Por um lado, realizam-se os primeiros trabalhos no âmbito da educação de pessoas portadoras de deficiência, por outro, utilizam-se práticas segregadoras, institucionalizando-as.

Assim, na primeira metade do século XX, as pessoas deficientes ainda permaneciam maioritariamente depositadas em instituições, continuando a segregação e o afastamento.

Mas, é nesta altura que o ensino público começa, aos poucos, a aceitar algumas responsabilidades de algumas crianças deficientes. No entanto, fá-lo mantendo uma prática segregacionista. Não as integra nas classes regulares, colocando-as em classes especiais (Correia, 1997).

Entretanto, continuam a desenvolver-se investigações e estudos para a aquisição de novos conhecimentos e aparecem teorias em áreas como a Educação, a Psicologia e a Pedagogia. Entre eles estão os contributos de Freud (1856-1939) com a teoria psicanalítica e os de Galton (1822-1911), que desenvolveu testes para a medição da capacidade intelectual a partir do desempenho de tarefas sensoriomotoras (cf. Correia, 1997).

É então posto em causa o conceito de que a deficiência decorre de causas orgânicas e dificilmente modificáveis, para se adotar uma atitude de intervenção psicopedagógica.

É nesta conjectura que aparecem Maria de Montessori e Decroly. Com eles, surgem espaços organizados adequados à educação destas crianças.

Maria de Montessori (1870-1952) foi a primeira mulher a formar-se em medicina em Itália, mas que se dedicou à educação, sobretudo de crianças com deficiência, implantando um método muito inovador, o método montessoriano. Este método dava liberdade à criança para se desenvolver naturalmente e tinha materiais didáticos desenvolvidos por ela, que se destinavam às várias idades.

Estas grandes mudanças fizeram com que deixasse de se encarar apenas um diagnóstico clínico e ajudam a promover uma avaliação educativa.

Mas, a partir de 1908, surgem Binet e Simon, seguidores de outras teorias. Desenvolvem os testes de inteligência para identificar as crianças mentalmente atrasadas que não beneficiavam de uma situação educativa normal. Com eles, evolui o conceito de “idade mental”, o que origina uma evolução no sentido da criação de Escolas Especiais.

Isto leva a um novo caminho: o de separar e isolar estas crianças. Nestas escolas especiais são colocadas muitas crianças rotuladas e segregadas em função da sua deficiência.

Assim, as mudanças levadas a cabo ao longo do tempo anularam a exclusão, mas promoveram a segregação. Se com a exclusão as crianças eram eliminadas da sociedade da qual deveriam fazer parte, o facto de se colocarem em instituições rotuladas pela sua deficiência, segrega-as. Ficam assim impedidas de interações que poderiam ser benéficas para o seu desenvolvimento, muitas vezes encontram-se em ambientes hostis que em nada as favorecem e também não existe quem as oriente ou oriente as suas famílias na vertente educativa (cf. Correia, 1997).

Entretanto, devido a várias transformações sociais que foram ocorrendo, acabam por despoletar duas Guerras Mundiais. Estas acarretam inevitavelmente mudanças na atitude perante a deficiência e na atuação das sociedades junto da pessoa portadora de deficiência.

Destas guerras resultaram um grande número de pessoas afetadas, tanto fisicamente como psicologicamente. Existiam muitos mutilados, bem como imensas pessoas com perturbações mentais devido às experiências vividas ou devido à inalação de gases utilizados nas guerras. Surgiam agora muitas mais pessoas que era necessário tratar, pessoas que antes eram sãs e agora padeciam.

É assim que no Pós-Guerra, surge uma fase mais positiva em relação àqueles que necessitam de ajuda. Começam a aparecer novos dados e aprofunda-se o estudo da

deficiência. Com estes estudos, o conceito de Deficiência Mental vai sofrendo alterações nos termos, sendo adotadas terminologias diversas, como: Idiota, Imbecil, Demente, Anormal ineducável, Atraso Mental, Criança Diminuída.

A integração e a introdução de novas práticas disponibilizadas aos alunos da educação especial evidenciou-se após ser divulgado, aquele ficou conhecido pelo relatório que introduziu o conceito de necessidades educativas especiais, o Warnock Report (1978), que veio substituir critérios puramente médicos e reforçar a ideia que todas as crianças devem ser consideradas na sua particularidade e que é essencial que lhes sejam garantidas respostas às suas necessidades e especificidades. Sendo assim, e ao considerar que todas as crianças podem apresentar necessidades educativas especiais, o Warnock Report cooperou para o crescimento do paradigma de educação integrada. O relatório "Warnock Report" assume que o aluno que apresenta limitações significativas em diferentes áreas do desenvolvimento (física, sensorial, intelectual, emocional, social ou uma combinação destas) com interferência significativa na aprendizagem, ao ponto de serem necessários diferentes meios de acesso ao currículo, é um aluno que apresenta NEE. Esta nova conceptualização e as orientações precisas para a prática da integração, materializada com a publicação da Public Law 94-142 (1975), que se constitui igualmente num marco histórico na evolução da educação especial, e posteriormente com o Warnock Report, vêm assegurar e garantir a igualdade de oportunidades, o direito à educação pública e gratuita, o direito a serviços de educação especial que, num meio o menos restritivo possível, sejam capazes de satisfazer as necessidades educativas.

É também neste período que aparecem documentos importantes que vieram favorecer a mudança de filosofia da Educação Especial. Trata-se da Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança, aprovada pela Sociedade das Nações em 1924, e a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em 1948. Ambos os documentos referem o direito à educação obrigatória e gratuita para todos.

1.2. A Educação Especial em Portugal

1.2.1. Década de 60

Os anos 60 e 70 caracterizaram-se por um período de grandes acontecimentos sociais e de mudança. Isso também se vai repercutir na Educação Especial.

É neste período que a Educação Especial passa a fazer parte do sistema Geral de Ensino. No entanto, o despiste das deficiências é feito com base nas técnicas psicométricas e no modelo diagnóstico. O resultado é mais uma vez a segregação, pois as crianças são “arrumadas” segundo o tipo de deficiência.

É neste cenário que, em 1960, é fundada por um movimento de pais a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral. Em 1962, um outro movimento social de cariz associativo liderado por pais de crianças deficientes mentais, criam a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Mongolóides. Esta associação foi admitida em 1964 na Liga Internacional de Ajuda aos Diminuídos Mentais, vindo depois a ser denominada de A.P.P.A.C.D.M., Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, com delegações em várias cidades do país, como é conhecida hoje em dia (cf. Veiga, 1999).

Este movimento de Pais decorreu do facto destes sentirem necessidade de terem resposta à problemática dos seus filhos, de serem criadas estruturas educativas em falta que respondessem às suas necessidades.

Nesta década, surgem ainda outras associações dedicadas às pessoas portadoras de deficiência, sendo elas a Liga Portuguesa de Deficientes Motores, a Associação Portuguesa de Protecção às Crianças Autistas, a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas.

No entanto, este empenho continua a fazer com que se considere a pessoa deficiente como pessoa diferente. As crianças continuam isoladas em centros ou instituições, com condições e técnicas adaptadas a elas, mas nunca interagem com os outros.

Nesta época, existiam assim, dois tipos de ensino paralelo, o ensino normal e a educação especial.

Ainda na década de 60, mais precisamente em 1963, o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira passa para a tutela da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Em 1964, o Instituto de Assistência a Menores cria os serviços de “Educação de Deficientes”. Este instituto operou transformações muito importantes, na medida em que foi responsável pela organização de cursos de especialização no ensino de Deficientes Visuais e Auditivos para professores e educadores de infância (Centro de Preparação de Pessoal da Direcção Geral de Assistência). Também criou, em 1967, o Centro de

Observação e Orientação Médico-Pedagógica (COOMP) e foi ainda responsável pela criação de um Centro Permanente de Braille, tendo remodelado a imprensa braille em Portugal, destinada a produzir livros para alunos cegos. É também da responsabilidade deste instituto o aparecimento de um Serviço de Orientação Domiciliária (SOD) destinado a dar apoio a pais e crianças cegas dos 0 aos 6 anos, bem como a criação dos Centros de Educação Especial localizados nos Açores, Bragança, Lisboa, Porto e Viseu.

Um outro contributo do Instituto de Assistência a Menores foi ter dado apoio ao Centro Infantil Hellen Keller. Esta foi das primeiras escolas a tentar a educação conjunta nas suas classes, promovendo a integração de cegos, amblíopes e com visão reduzida. Pode considerar-se este Centro como pioneiro da Integração.

O Centro Helen Keller surgiu a partir de um projecto concretizado em 1955, da necessidade de se criar uma clínica de reeducação de diminuídos visuais em Portugal. Em Março de 1956, Helen Keller foi convidada para vir a Portugal e dá o nome ao Centro, que passa a designar-se Centro Infantil Helen Keller e actualmente, Centro Helen Keller.

O Centro Helen Keller é uma escola inclusiva que integra alunos invisuais e com deficiência visual e alunos normovisuais. Os níveis de ensino vão desde o Jardim de Infância e Ensino Pré-Escolar até ao 3º Ciclo. São ministrados os currículos estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Assim, nesta década, ainda só alunos com deficiências sensoriais estavam integrados no ensino “normal”, mas apenas se acompanhassem os programas instituídos. O acompanhamento especial destes alunos processava-se em regime de Sala de Apoio (cf. Correia, 1997).

A nível internacional, surgem documentos importantes que refletem a preocupação pelos direitos humanos e progressivo reconhecimento das pessoas deficientes, como aconteceu em 1968, com a Declaração dos Direitos Gerais e Especiais dos Atrasados Mentais. Esta define os direitos básicos destas pessoas a nível educativo, assistencial, económico, laboral e legal.

Os Estados começam a produzir legislação específica mas, é na década de setenta, que se assiste finalmente a uma mudança nos paradigmas da educação das pessoas diferentes.

1.2.2. Década de 70

Com a mudança na filosofia para pessoas diferentes, assistimos à passagem de uma Escola meramente instrutiva para uma Escola com função educativa. Ocorre uma valorização da Infância e o ensino universal e gratuito é destinado às necessidades das crianças, com vista ao máximo desenvolvimento das suas capacidades em um meio o menos restritivo possível. Mesmo o despiste das necessidades educativas especiais passa a ser justo e não estigmatizante, pois o diagnóstico médico e psicológico dá lugar à valorização da educação como forma de mudança e a integração como forma de normalização.

É então nesta década que o Ministério da Educação Nacional assume progressivamente o sector da Educação Especial e, em 1973, este ministério leva a cabo uma reforma de ensino. Esta ficou conhecida por Reforma Educativa de Veiga Simão, já que era esse o ministro da educação naquela altura. Nesta fase são publicadas a Lei nº44/73, de 12 de Fevereiro, que criou a Direcção-Geral do Ensino Básico e a Direcção-Geral do Ensino Secundário, e a Lei nº45/73, de 12 de Março, que criou a Divisão do Ensino Especial. A estas Direcções foram atribuídas responsabilidades na organização das estruturas educativas para “deficientes ou inadaptados”.

O objetivo do Ministro era promover a democratização do ensino. Para tal, era necessário criar o maior número de classes regulares, como resposta preferencial às necessidades, e implementar uma filosofia educativa que defendesse a igualdade de oportunidades e o direito à educação, com vista a atingir o grande objetivo de integrar as crianças diminuídas na sociedade.

Com a Revolução do 25 de Abril de 1974, ocorreram mudanças em vários quadrantes e, uma delas, foi o Estado ter assimilado esta nova conceção de educação. O Ministério da Educação passa então a assegurar a tutela dos serviços de Educação Especial e, ainda no final deste ano, assume a responsabilidade pela formação de professores especializados, reorganizando os cursos ministrados pelo Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

Logo em seguida, no início de 1975, surge o movimento cooperativista das C.E.R.C.I. (Cooperativas de Educação para Reabilitação de Crianças Inadaptadas). Estas escolas passam a ser apoiadas pelo Ministério da Educação que destaca professores e subsidia outro tipo de recursos, quer técnicos quer de estrutura.

É também nesta década que surgem marcos importantes que se tornaram fundamentais na Educação Especial, tanto a nível nacional como internacional.

Um deles foi a Public Law 94-142, aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos da América, em 1975, mais conhecida como “Education for All Handicapped Children Act”. Esta foi de extrema importância, na medida em que preconizava quatro grandes objetivos: garantir que todas as crianças com necessidades educativas especiais, quando necessitadas, usufríssem de serviços de educação especial; assegurar que a decisão relativa à prestação de serviços fosse tomada de maneira justa e adequada; estabelecer a existência de uma administração com procedimentos e requisitos adequados para a educação especial e disponibilizar fundos federais para o desenvolvimento de programas, ajudando os Estados a atingir estes fins (cf. Correia, 1997).

Assim, a publicação desta lei veio proporcionar uma melhoria nos sistemas educativos e nos serviços prestados no âmbito da Educação Especial, contribuindo para a promoção da igualdade de oportunidades para todas as crianças com necessidades educativas especiais.

As componentes principais desta lei visavam a educação pública, gratuita e apropriada a crianças com necessidades educativas especiais; a garantia de um processo adequado em todas as fases (identificação, colocação e avaliação); a colocação da criança em meios o menos restritivos possível e que satisfaçam as suas necessidades educativas; a elaboração de planos individuais de ensino revistos anualmente por todos os intervenientes; a formação de professores e técnicos; o desenvolvimento de materiais adequados e o envolvimento dos Pais no processo educativo das crianças (cf. Correia, 1997).

Esta Public Law 94-142 foi depois renomeada em 1990, com a designação de “Individuals with Disabilities Education Act.” Para além de conter todos os pontos já descritos anteriormente, integra novos aspetos como o facto de as escolas se envolverem ativamente na transição do aluno com necessidades educativas especiais para a vida ativa, usar o termo “disability” em vez de “handicap” e incluir mais categorias de classificação em Educação Especial.

Nesta lei existe uma definição muito abrangente de necessidades educativas especiais, de modo a incluir todas as crianças, para que lhes seja dada uma educação adequada (cf. Correia, 1997). Estava assim criada a igualdade de oportunidades de todos no acesso à Educação.

Segundo Turnbull & Turnbull (1986, citado por Correia, 1997, p. 25), com a Public Law 94-142 “Já não é necessário que o aluno se adapte à escola, agora é a escola que tem de adaptar-se ao aluno”.

Por sua vez, em Portugal, é aprovado em 1976, o texto da nova Constituição da República Portuguesa. Os seus artigos consagram também as pessoas com N.E.E. O Artigo 73º declara: “ Todos têm direito à educação e cultura...” e o Artigo 71º estabelece: “1 – Os cidadãos física ou mentalmente deficientes gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição, com ressalva de exercício ou do cumprimento daqueles para os quais se encontram incapacitados.”

Em 1973, o Ministério da Educação Nacional tinha criado as Divisões de Ensino Especial, do Básico e do Secundário. Agora em 1976, cria as Equipas de Ensino Especial. Estas, de forma fixa ou itinerante, tinham como objetivo “promover a integração familiar, social e escolar das crianças e jovens com deficiência” (Correia, 1997, p.26). Para trabalhar nestas equipas, os professores eram destacados ou então convidados para as integrar.

Nesta época, a integração era essencialmente para crianças portadoras de deficiências sensoriais e motoras, mas que acompanhavam os currículos escolares normais. Para os restantes deficientes em idade escolar restavam as classes especiais, mas nem sempre de fácil acesso (Correia, 1997).

Em 1977, é aprovado o Decreto-lei nº174/77 de 2 de Maio, que vem definir o regime escolar dos alunos portadores de deficiência quando se encontram integrados no sistema de educação pública. De acordo com este diploma, era imposto aos alunos com Necessidades Educativas Especiais que a sua matrícula fosse acompanhada de relatórios médicos inerentes ao seu caso.

Ainda em 1977, um outro Decreto – Lei, o decreto nº346/77 de 20 de Agosto, cria um organismo há muito reivindicado pelas Associações de Deficientes, o Secretariado Nacional de Reabilitação – S.N.R.

Entretanto, a nível internacional, aparece mais um documento de extrema importância que também vai influenciar grandemente a Educação Especial. Foi o Warnock Report, que surgiu em 1978, no Reino Unido.

À semelhança do que aconteceu nos Estados Unidos da América, com a Public Law 94-142, também este vai introduzir o conceito de necessidades educativas especiais.

Os principais pressupostos eram: utilização de modelos com critérios pedagógicos e não clínicos quando se caracterizam crianças ou jovens com problemas; exigência de uma descrição detalhada das necessidades das crianças; atribuição dos mesmos direitos às crianças com necessidades educativas especiais que aos seus pares não deficientes; e o direito aos pais a um papel ativo no processo de avaliação e na tomada de decisões.

Assim, este documento propõe a expansão da Educação Especial, referindo que uma em cada cinco crianças, não sendo todas deficientes, durante a sua escolaridade, necessitam de alguma forma de um atendimento no âmbito dos Apoios Educativos. Este princípio faz a abolição das categorizações por tipo de deficiência, substituindo-as pelo Conceito de Necessidades Educativas Especiais.

Com este conceito de Necessidades Educativas Especiais não se pretende excluir o termo “deficiência”. O que se pretende é mudar o ponto da análise do problema da criança, privilegiando-se a vertente educacional.

Em Portugal, ainda nesta década, é publicado o Decreto-Lei nº 513/79 de 26 de Dezembro, ratificado pela Lei nº 29/80 de 28 de Julho. Este converteu o Curso de Especialização de Professores de Educação Especial ministrado pelo IAACF, em Cursos Superiores de Estudos Especializados das Escolas Superiores de Educação de Lisboa e Porto.

Terminou, desta forma, aquela que fora uma das mais importantes funções do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. Em 1989, o Instituto foi extinto, tendo o seu património sido entregue à Escola Superior de Educação de Lisboa e ao Instituto de Inovação Educacional.

No final desta década, e de acordo com os princípios da Constituição, foi ainda publicado o Decreto-Lei nº 538/79 de 31 de Dezembro. Este determina que o ensino fosse universal, obrigatório e gratuito, abrangendo os primeiros anos de escolaridade (decreto-lei 538/79, artigos 1º e 2º).

No entanto, as crianças com incapacidade comprovada podiam ser dispensadas da matrícula ou da frequência até ao final da escolaridade obrigatória. Para que tal fosse possível, os encarregados de educação tinham que o requerer formalmente e a escola tinha de promover a observação e avaliação da criança (decreto-lei 538/79, artigo 6º).

1.2.3. Década de 80

Nesta década de 80, ocorre em muitos países uma evolução ao nível dos conceitos e ao nível das práticas relacionadas com a integração escolar. Entre os vários fatores que contribuíram para este progresso, destaca-se em 1981, a comemoração do Ano Internacional das Pessoas Deficientes.

Acompanhando esta tendência, surge em Portugal a Lei nº46/86, de 14 de Outubro, a conhecida Lei de Bases do Sistema Educativo. Com a sua publicação, ocorreram mudanças na conceção de educação integrada.

Um dos objetivos preconizados por esta lei e expressos no artigo 7º é: “assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades.”

Também, no artigo 18º, fica claramente expressa a preferência por modelos integrativos em estabelecimentos regulares de ensino.

Segundo Correia (1997), a integração destas crianças originou uma mudança profunda tanto a nível da legislação, como a nível das estruturas educativas. Estar integrado é muito mais do que acompanhar os currículos normais, exige alterações e organização por parte dos professores e da própria escola.

À publicação desta lei de bases, segue-se a publicação de decreto-lei nº 3/87, de 3 de Janeiro. Com ele, dá-se uma descentralização dos serviços educativos do Ministério da Educação, pois são criadas as Direções Regionais de Educação.

É publicada também a lei nº 9/89 de 2 de Maio, que é a Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Esta veio reafirmar princípios como os da integração e o da equiparação de oportunidades.

1.2.4. Década de 90

Já na década de 90, foi publicada a Lei nº 35/90 de 25 de Janeiro. A publicação deste diploma veio revogar o Decreto – Lei nº 301/84. Este determina, de novo, o cumprimento da escolaridade obrigatória para todas as crianças, incluindo as portadoras de qualquer tipo ou grau de deficiência. No artigo 2º, consta: “Os alunos com necessidades educativas específicas, resultantes de deficiências físicas ou mentais,

estão sujeitos ao cumprimento da escolaridade obrigatória, não podendo ser isentos da sua frequência, a qual se processa em estabelecimentos regulares de ensino ou em instituições específicas de educação especial, quando comprovadamente o exigam o tipo e o grau de deficiência do aluno” (Correia, 1997, p. 28).

É também no início desta década que é publicado um decreto-lei que foi fundamental para os alunos com necessidades educativas especiais em Portugal. Trata-se do Decreto -Lei nº 319/91 de 23 de Agosto, que veio colmatar um vazio legislativo que se sentia relativamente à educação especial (cf. Correia, 1997). Foi com ele que se constituiu a regulamentação da Lei de Bases do Sistema Educativo e que se estabeleceu o regime educativo especial para estes alunos. Veio consignar o direito à educação das crianças com deficiência, o acesso à escola regular e a uma vida integrada na sociedade.

Com a sua publicação, operaram-se mudanças radicais tanto ao nível dos conceitos como ao nível das práticas pedagógicas, pois propõe a descategorização e materializa o conceito de inclusão. Assistimos à introdução do conceito de “Necessidades Educativas Especiais” baseado em critérios pedagógicos, ficando para trás a classificação das crianças baseada em decisões do foro médico. Também privilegia a integração dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares, de modo a que a sua educação se processe num ambiente normal e o menos restritivo possível, numa perspetiva de “Escola para Todos”, havendo uma crescente responsabilização da escola regular para dar respostas adequadas a cada caso. Pretende-se que esta perspetiva torne a escola mais abrangente, capaz de atender cada vez mais a um maior número de alunos e que estes encontrem na escola um grande número de respostas educativas adequadas ao seu problema específico.

Estabelece ainda o “regime educativo especial” que visa a adaptação das condições onde decorre o processo de ensino-aprendizagem. Estas adaptações podem ser a nível do equipamento, adaptações materiais ou adaptações curriculares, condições especiais de matrícula, de frequência ou de avaliação, adequação na organização de classes ou turmas, apoio pedagógico acrescido e ensino especial.

Este decreto-lei contempla a individualização da intervenção educativa através do Plano Educativo Individual (P.E.I.) e do Programa Educativo (PE). No Plano Educativo Individual constam, obrigatoriamente, todos os dados relativos ao aluno. No Programa Educativo constam os objetivos a atingir, a metodologia a seguir, todo o processo e os respetivos critérios de avaliação, o nível de participação do aluno nas atividades educativas, a distribuição de tarefas constantes no programa pelos técnicos envolvidos, a

distribuição horária das atividades previstas, a data do início, da conclusão e a avaliação do programa, bem como a assinatura dos técnicos intervenientes no programa educativo. Este programa é submetido à aprovação do órgão de gestão da escola.

Outro aspeto deste decreto-lei é que também define os direitos e deveres dos Pais, envolvendo-os e responsabilizando-os na educação dos seus filhos.

O decreto-lei 319/91 é um novo instrumento que vai conduzir a uma adequação das práticas educativas e a novas posturas dos diferentes intervenientes no processo educativo. Todos vão ser responsáveis na promoção do sucesso da criança com necessidades educativas especiais.

Pela necessidade de regulamentar as condições e procedimentos necessários à aplicação do Decreto-Lei 319/91, de 23 de Agosto, surgiu o Despacho nº 173/ME/91 de 23 de Outubro.

Este diploma legal estabeleceu os procedimentos necessários à aplicação das Medidas do Regime Educativo Especial aos alunos com responsáveis na promoção do sucesso da criança com necessidades.

Outro passo importante foi dado em Junho de 1994, quando se realizou em Salamanca a “Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais”. Foi organizada pelo governo espanhol em cooperação com a Unesco, decorreu de 7 a 10 de Junho e contou com representantes de 92 governos, incluindo Portugal, e com 25 organizações internacionais.

Desta conferência resultou um documento que ficou conhecido como “Declaração de Salamanca”. Este inspira-se no princípio da inclusão, pois reconhece a necessidade de atuar com o objetivo de conseguir “Escolas para todos”, instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais. Para além disso, representa um consenso mundial sobre as futuras orientações na educação das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. Também se pretende que seja um guia para os estados membros e para as organizações governamentais e não-governamentais, na aplicação de princípios, políticas e práticas, no sector das Necessidades Educativas Especiais. Clarificaram-se as orientações precisas para que os países desenvolvam esforços no sentido da implementação da Escola Inclusiva, fazendo referência à Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), à Convenção relativa aos Direitos da Criança (1989), à

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e às Normas das Nações Unidas sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência (1993).

A Declaração de Salamanca é uma referência incontornável para o percurso de uma escola inclusiva.

(...) As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, constituindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; (...).”

(In Declaração de Salamanca, Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, 1994, p. IX)

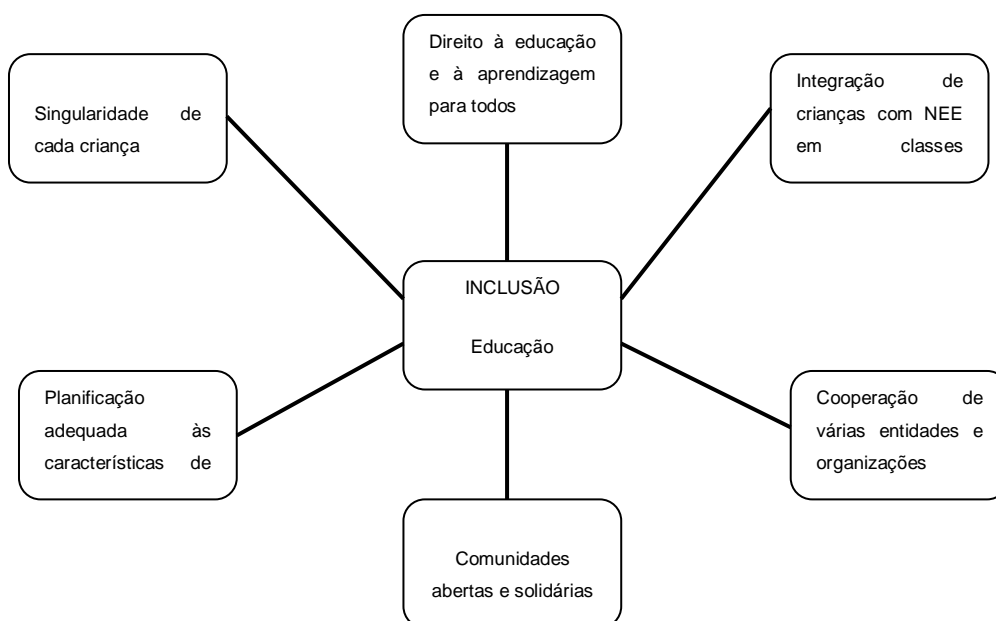


Ilustração 1 - Ideias base da Declaração de Salamanca

Em 1997, passados três anos após a publicação da Declaração de Salamanca, é publicado o Despacho Conjunto nº 105/97, de 1 de Julho. Com ele surgiram os princípios orientadores para os apoios educativos, introduzindo mudanças significativas, na medida em que: extinguiu as Equipas de Educação Especial (E.E.E.) e criou as Equipas de Coordenação dos Apoios Educativos (E.C.A.E.); definiu novas regras de candidatura a

concurso aos lugares da rede de apoios educativos para docentes; definiu novas regras de candidatura para os professores interessados em constituir as Equipas de Coordenação dos Apoios Educativos; e definiu atribuições quer para os professores de apoio educativo, quer para os elementos de coordenação da Equipa.

É também um despacho que faz uma orientação inclusiva para a educação.

Outro despacho importante foi o Despacho Conjunto nº 891/99, de 19 de Outubro, que veio regulamentar a prática da Intervenção Precoce, responsabilizando os sectores da Saúde, da Educação e da Segurança Social.

Este despacho realça a importância do envolvimento da família, do trabalho integrado na comunidade, do trabalho em equipa incluindo profissionais de formação diversificada, da existência da figura do “Responsável de Caso”, da obrigatoriedade de elaborar em conjunto com a família um “Plano Individual de Intervenção” e a coordenação de serviços.

Entretanto, outros decretos-lei foram publicados, mas recentemente surgiu um novo decreto que revogou todos os anteriores. É ele o decreto-lei 3/2008, de 7 de Janeiro.

1.2.5. A qualidade do Ensino para Todos

Neste decreto-lei são definidos os apoios especializados alunos com NEE de carácter permanente. No seu preâmbulo vem explícito que ele se insere no paradigma inclusivo e que “os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas (...) dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial biopsicossocial” na educação pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário. Pretende ainda criar condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com deficiências ou incapacidades.

Assim, “importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com

necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.” (Dec. Lei 3/2008)

No entanto, este decreto restringe-se a uma população alvo da educação especial com “limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social” (Decreto-Lei 3/2008, artigo 1º).

Nele vêm ainda definidos os direitos e deveres dos Pais/Encarregados de Educação. No entanto, também indica os procedimentos a seguir no caso de estes não exercerem o seu direito de participação.

Como medidas educativas, são indicadas no capítulo IV, artigo 16º, no ponto número dois: o apoio pedagógico personalizado; as adequações curriculares individuais; as adequações no processo de matrícula; as adequações no processo de avaliação; o currículo específico individual; e as tecnologias de apoio (Decreto-Lei 3/2008).

Também se prevê a introdução de áreas curriculares específicas que não fazem parte da estrutura curricular comum, como a leitura e escrita de Braille, a orientação e mobilidade, o treino de visão e a atividade motora adaptada. Para os alunos surdos, contempla a opção do ensino bilingue.

Outra alteração significativa está relacionada com o processo de avaliação da criança ou jovem, o qual deve ter como menção a Classificação Internacional da Funcionalidade e Incapacidade (CIF, Organização Mundial de Saúde), servindo de base à elaboração da documentação do aluno referenciado, bem como para a elaboração dos programas educativos individuais. Assim, a CIF é ostentada como um processo de classificação multidimensional e cujo objectivo não é o estabelecimento de categorias, mas a interpretação das características nomeadamente, as estruturas e funções do corpo e a interacção pessoa-meio ambiente (actividades e participação). O objectivo foi o de criar uma linguagem unificada para a funcionalidade e incapacidade humana e a utilização da CIF em processos de avaliação permite descrever o estatuto funcional da pessoa, valorizando as suas capacidades, os factores ambientais, as barreiras e os facilitadores da participação social.

Este decreto, também estabelece o Programa Educativo Individual (P.E.I.), o qual fixa e fundamenta os apoios especializados e as formas de avaliação. Dele fazem parte,

o processo individual do aluno com todos os seus dados, bem como a caracterização obtida por referência à CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade. No caso de jovens em que as necessidades educativas os impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo comum, introduz o Plano Individual de Transição, destinado a promover a transição para a vida pós-escolar.

Para além destas medidas, o diploma prevê ainda a possibilidade dos agrupamentos desenvolverem parcerias com instituições particulares de solidariedade social e com centros de recursos especializados para procederem a avaliação especializada, a atividades de enriquecimento curricular, ao ensino do Braille, ao treino visual, desenvolverem ações de apoio à família, a transição da escola para a vida profissional e a preparação para integração em centros de atividades ocupacionais.

A Escola Inclusiva tem vindo a afirmar-se, após a Declaração de Salamanca (1994), como competente para receber grupos de crianças que eram tradicionalmente excluídos. “A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados.” (Dec. Lei 3/2008)

A Escola Inclusiva perspetivando a equidade Educativa, prevê a adequação de métodos, estratégias Educativas que possibilitem dar resposta às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, “a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.”

Contudo, existem alunos com necessidades educativas de carácter abundantemente específicas, sendo necessário ativar apoios especializados. Para estes casos o Dec. Lei 3/2008, contempla “Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.”

Daqui se depreende que não só existe uma exigência da adaptação para os alunos, mas também dos contextos escolares.

1.2.5.1. Adaptação/Flexibilização Escolar em Educação Especial

Perspetivando um bom funcionamento da Educação Especial é imprescindível a existência de flexibilização da organização escolar. Neste sentido, as escolas e os agrupamentos devem contemplar projetos educativos com adequações do ensino e aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, respondendo às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais. Só assim será promovida a qualidade da educação para todos. “Nos **projetos educativos** da escola deverão estar registadas, entre outras, as ações e respostas específicas a implementar, as parcerias a estabelecer, as acessibilidades físicas a efetuar, assegurando assim a participação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade educativa em geral.” (Ministério da Educação- DGIDC)

1.2.5.2. Gestão curricular flexível - o currículo em ação

A noção de currículo tem evoluído assumindo-se como objeto flexível e dinâmico, apresentando-se em permanente construção e evolução. Estamos neste momento, a perspetivá-lo como um objeto que pode ser gerido.

Roldão (1999), refere que a gestão curricular em todas as áreas é um processo decisório norteado para as finalidades que se pretende alcançar. Este processo implica a identificação de caminhos possíveis, os quais devem ser ponderados de acordo com a sua viabilidade e possibilidade de sucesso. A autora prossegue referindo que a gestão curricular é um processo estruturado segundo as seguintes dimensões:

- Analisar - ponderar;
- Decidir - optar;
- Concretizar a decisão - desenvolver a ação;
- Avaliar o desenvolvimento e os resultados que decorrem da decisão;
- Prosseguir, reorientar ou abandonar a decisão tomada.

Na linha de pensamento de Roldão, encaramos a gestão do currículo como um processo decisório, orientado por finalidades concretas tangíveis que implica “decidir o

que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados (...)" (Roldão, 1999).

Uma grande parte destas decisões passa pela escola e pelos professores, levando-os à participação na tomada de decisões.

Neste sentido, Leite (2001), refere que *"as escolas são instituições capazes de construir a mudança necessária aos desafios que as diversas realidades criam atualmente à educação escolar e, por isso, deve-lhes ser reconhecido poder de decisão"*. Leite (2001), entende a escola como uma instituição *"curricularmente inteligente"* uma vez que os seus membros aprendem individual e coletivamente de modo a construir mudanças. Assim, uma escola *curricularmente inteligente* não procura apenas a administração e distribuição de conhecimentos, na lógica do pensamento linear e convergente, procura também a promoção de práticas que visem o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais, criativas, procurando romper com a dependência de uma gestão extrínseca.

A *gestão personalizada do currículo* (cf. Gonçalves & Alarcão, 2004) é assente em duas variáveis: o *core curriculum* (o currículo nacional, o programa e a sua operacionalização), perspectivado como metas a atingir, e o agente, o aluno. Deste modo, a adequação curricular refere-se também às características psicológicas dos alunos. Adequar propõe a construção de um processo de aprendizagem que faça sentido para a ampliação do conhecimento dos alunos, mas sem limitar a aprendizagem. Assim, a principal preocupação do currículo nacional é tentar assegurar a igualdade de aprendizagens para todos os alunos que passam pelo sistema educativo, independentemente das suas situações particulares. Existe uma tentativa de obter uma certa orientação de forma a não existir discriminação, resultado da diferença de condições. Existe igualmente uma preocupação generalizada de garantir a consideração e respeito pela diversidade de cada aluno e a pretensão de garantir que os alunos com características diferentes das habituais tenham acesso a uma diversificação curricular. Para Roldão (1999), diferenciar pressupõe a definição de percursos e opções curriculares diferentes, para diferentes situações que potenciem a construção das aprendizagens pretendidas. Almeja-se um equilíbrio constante entre a forma de diferenciação por que se opta e a aprendizagem que se pretende ver assimilada, interiorizada. Diferenciar é procurar, por todas as formas, que todos os alunos adquiram as competências e saberes necessários para a sua vida pessoal e social, de modo a garantir a equidade social.

Assim, os professores são fundamentais para se conseguir mudar a escola e por, consequência, os processos de ensino-aprendizagem, fazendo da escola um espaço de decisão curricular. Os professores *“constituem a principal força propulsora da mudança educativa e do aperfeiçoamento da escola”*, uma vez que é deles que dependem, em grande parte, as formas como se idealizam e concretizam os processos educativos.

É neste sentido que o professor se apresenta como co - construtor de uma escola Reflexiva e Inclusiva.

1.2.5.3. Adequações no Processo de Ensino e Aprendizagem

A adequação no processo de ensino e aprendizagem é fundamental e visa facilitar o acesso ao currículo, auxiliar à participação social e à vida autónoma dos portadores de necessidades educativas especiais de carácter permanente. Esta adequação prevê uma abordagem combinada com princípios de diferenciação e de flexibilização ao nível do currículo:

- Nas áreas curriculares e disciplinas;
- Nos objetivos e competências;
- Nos conteúdos;
- Nas metodologias;
- Nas modalidades de avaliação
- Nos elementos de acesso ao currículo tais como, organização e gestão do espaço, tempo, recursos humanos, materiais e financeiros.

Devemos ter em conta que todas as adaptações de ensino e aprendizagem deverão partir de um menor para um maior afastamento do currículo comum.

À escola exigem-se mudanças nos modelos de organização visando o encontro de respostas adequadas a todos os alunos, aos docentes exige-se a diferenciação pedagógica e a intervenção especializada, encontrando estratégias adequadas às necessidades individuais dos alunos. (Ministério da Educação- DGIDC)

1.2.5.4. Medidas Educativas que Integram a Adequação do Processo de Ensino e Aprendizagem

As medidas educativas que se encontram integradas na adequação do processo de ensino e aprendizagem são:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações curriculares individuais;
- Adequações no processo de matrícula;
- Adequações no processo de avaliação;
- Currículo específico individual;
- Tecnologias de apoio.

(Ministério da Educação- DGIDC)

1.3. O caminho da Escola Inclusiva

*“ Não há, não,
Duas folhas iguais em toda a criação.
Ou nervuras a menos, ou célula a mais,
Não há, de certeza, duas folhas iguais.”*

(Gedeão, 1958)

Refletindo sobre o que acabamos de ler anteriormente, podemos concluir que não foi fácil o percurso das pessoas portadoras da deficiência. A evolução da aceitação destas pessoas foi muito lenta.

A forma como a sociedade foi encarando ao longo da história as pessoas com necessidades educativas especiais está intimamente ligada a fatores económicos, sociais e culturais de cada época (Garcia, 1988, citado por Lopes, 1997).

Assim, podemos constatar que foi a partir da década de 70 que se começam a desenvolver novas abordagens pedagógicas. Até aqui, a educação das crianças com Necessidades Educativas Especiais era de carácter marcadamente segregacionista. A

partir desta fase, passam a ser inseridos progressivamente nas escolas do ensino regular. Ocorrem mudanças na forma de encarar a educação especial, tanto nos pressupostos e nos princípios, como nos modelos de atendimento que lhe são subjacentes (Madureira & Leite, 2003).

Foi também nesta década que foi publicada a legislação mais importante a nível internacional e que abriu horizontes para a inclusão. Falamos, é claro, da Public-Law 94-142, no caso dos Estados Unidos, e do Warnock Report no caso da Europa, mais propriamente em Inglaterra. Ambos introduziram o conceito de necessidades educativas especiais e sublinhavam a importância da integração das crianças com NEE.

No nosso país foi nesta década que se começou a proceder timidamente a algumas experiências de integração promovidas pela direção geral do ensino especial. Mas, mesmo assim, muitas crianças apenas tinham como alternativa as classes especiais. No entanto, só a partir de 1986, com a publicação da lei de bases do sistema educativo é que se começam a perceber alterações mais profundas no conceito de escola integrada.

Contudo, foi já na década de 90 com a publicação do decreto-lei 319/91, de 23 de Agosto que as escolas passaram “ a dispor de um suporte legal para organizar o seu funcionamento no que diz respeito aos alunos com necessidades educativas especiais. Esta lei, cujo impacto no sistema educativo foi notório, introduziu princípios e conceitos inovadores resultantes das práticas educativas de então e do desenvolvimento de experiências de integração” (Correia, 2003, p.8).

Foi assim que gradualmente, em Portugal, as crianças com necessidades educativas especiais, foram sendo integradas nas escolas do ensino regular, mas na opinião de Rodrigues (2001) a adequação dos recursos nas escolas está aquém desta evolução legislativa. A escola é integrativa e está alertada para a diferença, no entanto só consegue integrar alunos com alguns tipos de deficiências. Ainda segundo este autor, isto pode decorrer do facto da escola se debruçar sobre a intervenção no aluno e esquecer-se da intervenção no próprio sistema escolar.

Ainda na década de 90 ocorre a proclamação da “Declaração de Salamanca” que foi “a mudança de paradigma da escola integrativa para a escola inclusiva” (Rodrigues, 2001, p. 19). Segundo este documento o termo necessidades educativas especiais não abrange só as crianças com deficiências visíveis, mas abrange “todas as crianças e jovens cujas necessidades se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares” (Declaração de Salamanca, 1994, p.17).

Posto isto, podemos verificar que a meta não é só a integração, uma escola integrativa, mas sim alcançar uma escola inclusiva. Na escola integrativa, os alunos com necessidades educativas especiais são colocados com os alunos “normais”, num ambiente o mais normal possível e tendo em conta as suas características, recebendo uma educação apropriada. Só que as crianças com NEE possuem um largo campo de necessidades pedagógicas que, muitas vezes, só o facto de estarem incluídas fisicamente não chega. Se não existir também uma integração social e académica, a integração não resulta. (Correia & Cabral, 1997).

A inclusão pretende, segundo Correia (2003), mostrar a importância da heterogeneidade entre os alunos como um fator primordial, promovendo o desenvolvimento de comunidades escolares. Por conseguinte, ao aluno com NEE deve ser facultada a oportunidade de integrar a classe regular, recebendo os apoios indispensáveis para a realização de progressos académicos e sociais

Para satisfazer a plena inclusão, é essencial que todos os alunos, independentemente das suas características, aprendam juntos e se fomente o espírito de cooperação. A escola inclusiva representará fielmente o seu papel, quando conseguir acolher todos os discentes, sem qualquer espécie de barreiras, adaptando-se aos vários ritmos e estilos de aprendizagem, indo ao encontro dos seus interesses e necessidades.

Como refere Correia (2003), o conceito de inclusão consiste na conjugação de três parâmetros fundamentais, a saber:

_ *Modalidade de atendimento*, seja qual for a severidade da problemática do aluno, este participe na vida escolar, permanecendo na classe regular;

_ *Serviços adequados*, ou seja, que o aluno com NEE usufrua de serviços de apoio especializados, de forma a maximizar o seu potencial. Estes serviços devem ter lugar, sempre que possível na classe regular;

_ *Educação apropriada*, de modo que o aluno seja respeitado nas suas características e necessidades e ter em conta as características e necessidades dos ambientes onde ele interage.

A escola que põe em prática estes parâmetros, essenciais à inclusão do aluno com NEE, concorre para o seu desenvolvimento académico, sócio emocional e pessoal.

Alberto Neto (1990), preconiza que a “ *Escola Nova* é aquela onde cabem todos os alunos”, e de facto a escola existe por causa deles. Enfatizando a convicção deste

autor poder-se-á afirmar que a escola que aceita a diversidade, promove o respeito, na verdadeira acepção da palavra (rês = cabeça e peito = sentimentos, ou seja, dar espaço à existência do outro) e a unidade. Será, portanto, urgente reestruturar a escola e o currículo, para permitir que todos os alunos possam aprender, tendo em conta o apreço pelas suas capacidades, interesses, características e necessidades.

Correia (2003), enfatiza que a escola deverá distanciar-se de “modelos de ensino-aprendizagem centrados no currículo, passando a dar relevância a modelos centrados no aluno em que a construção do ensino tenha por base as suas necessidades singulares”.

Madureira e Leite (2003, p.26) levantam algumas questões sobre a integração escolar das crianças com necessidades educativas especiais. Estas relacionam-se com:

- a falta de condições das escolas regulares para assumir a responsabilidade da educação e escolarização destes alunos;

- a falta de formação dos professores do ensino regular para trabalhar com estes alunos de forma diferenciada;

- um aumento exagerado das funções do educador/professor do ensino regular, já de si complexas e multifacetadas na estrutura atual;

- a segurança que o sistema de educação especial tradicional fornecia às famílias.

Na escola inclusiva, os alunos não se encontram só integrados fisicamente. Para além de incluir todos os alunos, a escola procede a mudanças a nível dos currículos para que possam responder às necessidades daqueles que a frequentam e desenvolve um trabalho de cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo. A escola inclusiva respeita a diferença e procura garantir a igualdade de oportunidades na educação para todos.

Para que tal aconteça, deve existir uma estreita cooperação entre o professor titular e o de educação especial assim como de outros profissionais de educação e os pais do aluno com necessidades educativas especiais. Esta é a filosofia subjacente à escola inclusiva e o caminho conducente a uma formação integral do discente com necessidades educativas especiais.

Correia (1997, cit. por Correia, 2003), reforça que a inclusão tem como finalidade acabar com a dicotomia entre educação regular e a educação especial. Segundo este

autor, existe somente uma educação, em que as crianças com necessidades educativas especiais, para atingirem as competências necessárias, usufruem de um conjunto de serviços especializados, no sentido de potencializarem o seu desenvolvimento global.

A inclusão, no que diz respeito à comunidade, promove, na ótica de Correia (2003), a consciencialização e a sensibilização dos seus membros, na medida em que amplia a visibilidade das crianças com necessidades educativas especiais no espaço do ensino regular. Na realidade a comunidade vai paulatinamente aceitando estas crianças como parte de um todo, gerando-se um sentimento comum de pertença.

Para além da comunidade, escola e família devem olhar as crianças com necessidades educativas especiais, como centro da sua atenção. Também o Estado, na perspetiva de Correia (1995, cit. por Correia e Cabral), na medida em que deverá assumir o seu papel em todo o processo de implantação de um sistema inclusivo eficiente.

Este não é um processo fácil para as escolas. É preciso que esta possua meios técnicos e humanos de forma a responder às necessidades. Citando Costa (1996, p.154):

“Para que a escola seja verdadeiramente inclusiva não basta que os professores adotem este conceito e se disponham a prosseguir este objetivo. É indispensável que disponham de conhecimentos que lhes permitam ensinar, na mesma classe, crianças diferentes, com capacidades diferentes de aprendizagem e com níveis diferentes de conhecimentos prévios; é preciso que os gestores escolares saibam como modificar a organização do estabelecimento educativo e saibam fomentar a auto formação dos professores; é preciso que os responsáveis dos serviços centrais, regionais e locais conheçam as tarefas que são necessárias empreender e as suportem sob o ponto de vista legal e financeiro”.

Costa (1996, *op. cit.*), afirma ainda que a escola inclusiva não é uma utopia, como poderá parecer numa primeira instância. É antes algo pelo qual vale a pena lutar. Para isso, só temos de estar todos conscientes: dos governantes, aos técnicos, dos pais aos profissionais educativos fazendo um esforço conjunto e tornando-a uma realidade.

1.4. Definição do conceito com Necessidades Educativas Especiais

Em 1978, no relatório Warnock, surge o conceito de *NEE*, que veio de algum modo contribuir para que fosse aos poucos eliminado o termo deficiência, ao mesmo

tempo que se começa a associar o termo inclusão. Warnock, introduz o entendimento de que a expressão *NEE*, indicia o que é necessário proporcionar à criança, para que esta possa dar consecução, com sucesso, aos objetivos escolares. Trata-se portanto de uma visão, que consagra o princípio da disponibilização de meios de compensação educativa, a determinadas crianças, e em função das suas características específicas.

O termo necessidades educativas especiais reporta-se ao tipo ou grau de problemas para a aprendizagem, em contexto escolar. Aplica-se, segundo Correia (Correia, 1999), a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais emocionais e dificuldades de aprendizagem decorrentes de fatores orgânicos ou ambientais. O mesmo autor refere que “as necessidades educativas especiais abarcam um conjunto de situações, tal como deficiência mental, deficiência visual, deficiência auditiva, problemas motores, problemas de comunicação, perturbações emocionais e dificuldades de aprendizagem.” (2001, p. 135). Ou seja, abrange todos os alunos que não acompanham o currículo normal, havendo necessidade de proceder a adaptações curriculares, mais ou menos generalizadas, ou seja, o grau de modificação curricular é variável em função da problemática em causa.

O Decreto de lei 3/2008, define as crianças com Necessidades educativas Especiais como sendo um população “...com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas (...) dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial biopsicossocial”

As crianças com NEE possuem um largo campo de necessidades pedagógicas que, muitas vezes, só o facto de estarem incluídas fisicamente não chega. Se não existir também uma integração social e académica, a integração não resulta. (Correia & Cabral, 1997).

Rodrigues refere que, nas nossas escolas, o termo NEE designa “os alunos que apresentam condições de deficiência ou níveis de desempenho escolar mais baixos que a média.” (2001, p. 15).

Segundo a “Declaração de Salamanca” o termo NEE não abrange só as crianças com deficiências visíveis, mas abrange “todas as crianças e jovens cujas necessidades se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares” (Declaração de Salamanca, 1994, p.17).

Reporta-se ao conjunto de crianças/alunos que possuem um número de condições específicas, que vão exigir mais recursos, para além do professor do regular, durante o seu percurso escolar que permitam responder às suas necessidades especiais e com base nas suas capacidades com o fim de maximizar o seu potencial académico e social.

Independentemente da condição financeira, física, cultural e social da criança, os seus direitos são os mesmos, em qualquer parte do mundo. Mas no mundo cruel que vivemos, nos percebemos que muitas vezes são discriminados e vistos como incapazes face à deficiência que apresentam. Estas crianças com Necessidades Educativas Especiais, devem ser vistos como crianças que são, e não como um problema.

As NEE podem ser classificadas em: NEE permanentes e NEE temporárias. AS NEE permanentes são aquelas que exigem adaptações generalizadas do currículo, adaptando-o às características do aluno e em que as mesmas se mantêm durante grande parte ou todo o percurso escolar do aluno. Este grupo abrange alunos com problemas de foro sensorial, intelectual, processológico, físico, emocional e quaisquer outros problemas ligados à saúde do aluno. (Correia, 1999).

As NEE temporárias exigem modificação parcial do currículo escolar, adaptando-se às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento e percurso escolar (Correia, 1999). O mesmo autor refere que podem manifestar-se como problemas ligeiros de leitura, escrita ou cálculo ou como problemas ligeiros, atrasos ou perturbações menos graves ao nível do desenvolvimento motor, percetivo, linguístico ou socio-emocional.

Temos que ter em conta que são inúmeros os tipos e os graus de deficiências que podemos encontrar nos alunos com NEE. Um aluno é portador de NEE quando a sua deficiência ou a sua imperfeição física ou psicológica não lhe permite atingir, da mesma forma que os outros, aquilo que é ensinado normalmente na escola e necessita de um complemento educativo suplementar e diferente para a promoção do seu desenvolvimento e aprendizagem. Ter NEE não significa sempre deficiência física ou intelectual, pois qualquer um de nós, numa dado período da sua vida, pode precisar de um apoio suplementar para ultrapassar determinadas barreiras que se apresentam na aprendizagem.

As definições e as categorias de crianças portadoras de NEE variam conforme os países. Na Europa encontramos países que apenas identificam dois tipos de NEE, as deficiências físicas e mentais, enquanto noutros é possível identificar dez tipos de NEE.

A maior parte dos países distingue entre seis a dez tipos de necessidades especiais. Estas diferenças estão relacionadas com procedimentos de natureza administrativa e financeira, partindo de um pressuposto simples: existem países onde os alunos portadores de NEE estão integrados e são educados em escolas do ensino regular, enquanto noutros os alunos são distribuídos por escolas ou instituições com características adequadas a cada tipo de deficiência.

Podemos identificar como NEE as decorrentes de deficiência e as não decorrentes de deficiência, ou seja, deficiências permanentes ou temporárias.

1.4.1. NEE decorrentes de deficiências

Atraso de desenvolvimento global – sempre que se verifique, em relação à idade, um atraso no desenvolvimento e aquisição das capacidades básicas no domínio psicomotor, expressão oral, intelectual e emocional. Esta categoria só se refere a crianças abaixo dos 6 anos de idade;

Deficiência mental - quando se verifica um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média: deficiência mental ligeira, moderada, severa, profunda ou mesmo paralisia cerebral;

Deficiência visual - quando o défice de visão, ainda que corrigido, afete a aprendizagem;

Deficiência auditiva - ao verificar-se uma incapacidade total ou parcial de processar a informação linguística através da audição;

Deficiência motora - quando se verifica um problema grave na motricidade provocado por lesões congénitas, doenças e outras causas traumáticas ou infecciosas;

Problema de comunicação - refere-se a problemas que afetam a aprendizagem e comunicação da criança/aluno;

Multideficiências - quando a criança/aluno apresenta, sobre forma associada, mais do que um tipo de deficiência;

Doença crónica – sempre que a criança/aluno apresente problemas crónicos e/ou graves de saúde que afetam significativamente a sua aprendizagem, como Sida, Diabetes, Asma, Hemofilia, Epilepsia, Cancro, Problemas Cardiovasculares, etc.

1.4.2. NEE não decorrentes de deficiências

Distúrbio funcional - quando a criança/aluno apresente imaturidade, desadaptação, hiperatividade, alteração de conduta e alteração da personalidade;

Dificuldades específicas de aprendizagem – sempre que se verifiquem problemas em um ou mais dos processos básicos implicados na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, resultando em incapacidades na compreensão auditiva, pensamento, fala, leitura, escrita, cálculo matemático e em aspetos da aprendizagem escolar geral. Incluem-se nesta categoria os casos de alunos com problemas de perceção disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia. Esta categoria só se refere a alunos acima dos 6 anos de idade;

Sobredotação - no que respeita a alunos sobredotados, são vistos como aqueles que revelam um potencial cerebral e humano de nível superior numa ou mais áreas operacionais das inteligências múltiplas, como é o caso do desempenho nas actividades escolares. Os sobredotados aprendem de forma diferente, tendo os professores que adaptar as suas práticas pedagógicas às especificidades dos alunos, e apresentam como características gerais do seu comportamento um elevado nível no que respeita às aprendizagens, motivação, criatividade e liderança. Embora estes alunos aprendam com muita facilidade, também experimentam várias dificuldades durante as tarefas escolares, pois chegam a ter fases em que se isolam perante a escola e a família devido à “sede” de aprender mais do que lhes é ensinado, levando-os por vezes à necessidade de meditar perante as suas atitudes e tendo alguns que ser medicados para travar a ânsia de aprender. Tendem a encontrar o seu próprio percurso, criam o seu mundo de ideias, pensamentos e objetivos e, como resultado, surgem diversos problemas que com o passar do tempo, podem revelar-se altamente prejudiciais quer para a saúde quer para o equilíbrio emocional;

Risco educacional - ao nível do risco educacional, encontrámos crianças com necessidades de natureza familiar, social ou financeira. Têm NEE pelo facto de os pais serem desempregados, alcoólicos, divorciados, emigrantes, de fracas posses financeiras, de as crianças viverem em bairros de risco e terem vivências ao nível da marginalidade,

pelo facto de terem vergonha perante as poses de outros colegas, situações de pedofilia, maus tratos, questões étnicas, etc.

2. A Biodanza

2.1. Cronologia Histórica da Biodanza

1965 - “O modelo teórico de Biodanza foi inspirado em experiências clínicas com pacientes psiquiátricos. Em meus estudos sobre antropologia cultural, chamou-me atenção a frequente utilização da música e da dança pelos povos primitivos em rituais de celebração da vida e com fins de cura.

No Hospital Psiquiátrico de Santiago (Chile), iniciei uma pesquisa para verificar as vivências que a dança poderia invocar nas pessoas.

Na primeira sessão realizada em um grupo de doentes com diversos quadros clínicos, coloquei uma música suave que sugeria uma dança de movimentos lentos e relaxados. Observei que alguns pacientes manifestavam vivências regressivas e tendência a acentuar as alucinações.

Numa segunda sessão coloquei música com elementos estruturais diferentes da primeira e que estimulava uma dança de movimentos rápidos, eufóricos e rítmicos. Observei que pacientes deprimidos e catatônicos (esquizofrenia caracterizada por período de rigidez da musculatura) manifestavam respostas corporais que demonstravam uma curta abertura ao meio e possibilidade de comunicação, e aumento do senso de realidade.

Partindo dessa experiência, concluí que, para cada distúrbio deveria haver uma adequação dos estímulos musicais.

Para alguns casos deveriam ser utilizadas músicas que provocassem movimentos corporais que tendessem a reforçar a identidade e a consciência da realidade (ritmos euforizantes) enquanto que, para outros tendessem a diminuir a identidade, ou seja, propiciar vivências de regressão.” (Rolando Toro Arañeda - Teoria da Biodanza. V.1)

1965 - Rolando nomeia o seu trabalho de Psicodança em Buenos Aires.

1978 - Rolando escolhe o nome Biodanza em São Paulo. Bio = grego Bios = VIDA e Danza = espanhol = MOVIMENTO PLENO DE SENTIDO INTEGRADO.

1982 - Criada a Escola Nordestina – Fortaleza.

1983 - Estruturação do Modelo Teórico da Biodanza.

1989 - Rolando expande a Biodanza para a Europa, inicia na Itália – Milão.

1996 - Comemoração dos 10 anos de Biodanza na Europa e criação da International Biocentric Foundation (IBF).

2006 - A Universidade Federal da Paraíba concedeu o título de Doutor Honoris Causa, para Rolando Toro por ter criado o sistema Biodança e a Educação Biocêntrica.

2008 - Rolando Toro, presidente da IBF e Romulo Polari, reitor da UFPB assinaram um ACORDO ACADÊMICO com o objetivo de estreitar a cooperação entre as instituições, em níveis de graduação e pós-graduação.

2.2. Definição de Biodanza

Iniciamos dando a palavra a Rolando Toro, ao criador do sistema Biodanza.

“A Biodanza é um sistema de integração humana, de renovação orgânica, de reeducação afetiva e de reaprendizagem das funções originais da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras por meio da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo.”

(Toro, 2002, 33)

“A fecundidade do Sistema Biodanza se deve a sua gênese filosófica, o Princípio Biocêntrico, a sua permanente relação com a vida como origem e orientação.”

(Rolando Toro)

A base conceitual de biodança vem de uma meditação sobre a vida. A sua finalidade é conseguir o controle do próprio processo evolutivo, uma finalidade alheia ao processo educacional de incorporação de valores.

O Sistema Biodanza, como já vimos atrás, foi criado nos anos 1960 pelo antropólogo e psicólogo chileno, Rolando Toro Araneda. Contando apenas com 33 anos de formalização, a Biodança se encontra difundido em diversos países e cresce de forma efetiva na América (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Colômbia, Venezuela, Chile, Cuba e Canadá); na Europa (Itália, Suíça, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Bélgica e Áustria); e, recentemente, no Japão e África (Cássia Regina e Cristiane Arraes, in Cavalcante 2001, p. 93).

Ela foi criada por Rolando Toro a partir da sustentação dos seus estudos em pesquisas nos campos da biologia genética, na ciência da evolução, no estudo

comparado das estruturas morfológicas, na teoria dos sistemas de regulação e no estudo bioquímico da memória.

Para a criação do termo BIODANZA, foi necessário uma vasta organização semântica, por este termo já conter em si uma convergência com a Dança, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia. Daí, os termos propostos: Antropodança, Psicodança e Sociodança.

Como se tratava de um sistema no qual música, movimento, encontro, moviam o organismo e a existência humana em diferentes categorias, desde a hemóstase orgânica à estrutura postural, do estilo de vida até os processos socioculturais, era necessário um nome que evoluísse para uma visão biocêntrica de ser, que contivesse uma conceção sistemática e holística.

Biodanza, do espanhol biodanza, neologismo do grego *bio* (vida) + dança – literalmente *a dança da vida* – é um sistema de integração afetiva e desenvolvimento humano baseado em vivências – experiências intensas no “aqui e agora” – criadas através de movimentos de dança, com músicas selecionadas, e através de situações de encontro não-verbal dentro de um grupo, centradas no olhar e no toque físico. Biodanza, é a dança da vida, e hoje é fruto de um intenso trabalho de participantes e facilitadores que vivenciam em diferentes lugares do globo, a possibilidade de manifestar a sensibilidade humana frente ao universo.

Por que dançar a vida?

Como viver sem dançar a vida?

Nas intenções de Rolando Toro, a Biodanza se destina à integração do núcleo de identidade profunda do ser humano, com a conseqüente revelação da sensibilidade quanto à vida e suas manifestações. Em outras palavras, é um sistema que reintegra os seres humanos para viver a vida plenamente, com toda a sua intensidade. Este autor nos lembra a importância de coisas tão fundamentais para conseguirmos uma vida feliz como respirar, caminhar, comunicar nossas emoções e sentimentos, compartilhar, amar... Ele nos convida a sentir e a despertar estas funções inatas do ser humano que estão quase totalmente reprimidas em nossa civilização. A Biodanza não propõe um padrão de comportamento. O indivíduo ao vincular-se consigo mesmo num processo de integração e ao desenvolver uma consciência comunitária, oferece desta forma o seu próprio padrão genético de respostas vitais. Na Biodanza liberdade e desenvolvimento são sinónimos.

A Biodanza portanto, não pode ser considerada uma ciência de comportamento, mas sim, um sistema de integração e desenvolvimento.

O fenômeno de integração intra-espécie sobre o qual o biólogo Von Uexkull chamou a atenção, deve ser olhado dentro de uma visão orgânica, em que a espécie é o organismo e o indivíduo é o órgão.

O objetivo da biodanza é dirigir o indivíduo com intensa e magnética força seletiva para formas de ação que reforcem seu desenvolvimento e possibilitem uma maior integração consigo mesmo, com a espécie e com o Cosmos.

Os sistemas de educação, as religiões, as técnicas psicoterapêuticas, as disciplinas comportamentais de modificação da personalidade e as ideologias políticas, propõem sempre padrões de comportamento em relação a determinadas estruturas culturais.

A Biodanza, ao propor um processo de integração e de desenvolvimento de cada indivíduo, requer uma liberdade e um respeito por esse indivíduo, assim como o agricultor respeita a semente.

A sociedade na qual se vive, oprime os indivíduos nas suas mais profunda, pura e simples formas de manifestação de autenticidade, negando-lhe o direito de SER.

A Biodanza, através de vivências integradoras, reforça a identidade de cada participante, utilizando-se da música, do canto e da dança, que são exercícios de comunicação em grupo.

Por meio das vivências, a pessoa participante encontra-se a si mesma, interage de forma íntima e afetiva com outras pessoas e vincula-se com a totalidade, sabendo-se e sentindo-se parte dela.

A partir dessa consciência, reforça-se a preocupação em cuidar do que é essencial. Cuidar melhor do Ser Humano, do grupo, do planeta, observando que, como diz Gonzaguinha na música Redescobrir: “Tudo principia na própria pessoa...”

A dança proposta pela Biodanza, é um movimento construído a partir do momento de vida, e, que seja pleno de sentido para os sujeitos, porém, sem um modelo preestabelecido, sem padrões estéticos definidos.

“Dançar é antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, é participar do movimento cósmico e do domínio sobre ele” (Garaudy, 1980:14).

A Biodanza elege como princípio maior a VIDA, e, propõe um estilo de vida saudável que favoreça a alegria, o prazer de viver, a afetividade, a harmonia e a vinculação com a natureza. Propõe também como mudança radical do estilo de vida:

- A diminuição dos fatores de stress;
- Aumento da compensação afetivo-sexual;
- Aumento do período de sono-reposo;
- Desprogramação e reprogramação de atividades;
- Revinculação com a Natureza;
- Transformação de relações tóxicas por relações nutritivas.

2.3. Conceitos Fundantes

2.3.1. Princípio Biocêntrico

Rolando apresenta o Princípio Biocêntrico como um novo paradigma para as Ciências Humanas, situando o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos.

“O Princípio Biocêntrico se inspira na intuição do universo organizado em função da vida e consiste numa proposta de reformulação de nossos valores culturais que toma como referencial o respeito pela vida.”

(Rolando Toro, 2002)

Toro aponta em seus estudos a relação da composição dos elementos químicos do organismo vivo com os elementos encontrados na geada interestelar e na porção volátil dos cometas. Moléculas simples, como o anidrido carbônico, a água e o nitrogênio, mediante reações de biossíntese e de decomposição – duplicação, auto-organização, constância reprodutiva, teleonomia, evolução seletiva, diferenciação, memória e auto regulação – derivam todas as outras moléculas, como as proteínas, os ácidos nucleicos, os polissacarídeos e os lipídios, que são comuns a todos os organismos vivos, da

bactéria ao homem. Assim, a filiação biológica do ser vivo está, antecedentemente, nos princípios universais.

“Estas noções gerais sobre a origem da vida nos permitem compreender a complexidade do fenômeno vivente e orientar a terapia e a educação a partir da ciência da vida”

(Toro, 2002, p. 50). E completa:

O princípio biocêntrico coloca seu interesse em um universo compreendido como um sistema vivo. O reino da vida abrange muito mais que os vegetais, os animais e os homens. Segundo o princípio biocêntrico, o universo existe porque existe a vida, e não ao contrário.

... a evolução do universo é, na realidade, a evolução da vida. (Toro, 2002, p.51).

Na biodanza, Toro propõe uma mudança de pensamento sobre a estratégia de transformação existencial.

“ Se as situações sociais e culturais são adversas, podem ser transformadas não com a ajuda de ideologias e de ações política, mas restabelecendo-se, a cada instante, em nossa existência, as condições pelas quais ela (a vida) seja protegida.”

(Toro, 2002, p. 51).

Sentir-se vivo é o que funda, fortalece e revela em nós uma identidade expressiva e natural, assim somos singulares e também culturais.

A Educação Biocêntrica se caracteriza pelos seguintes fins:

- cultivo da afetividade
- tomada de contato com a própria identidade
- cultivo da expressividade e da comunicação
- desenvolvimento da sensibilidade cenestésica, percepção do próprio corpo e destreza motora
- aquisição da aprendizagem vivencial
- integração à natureza e desenvolvimento da consciência ecológica
- desenvolvimento e ampliação da percepção

- expansão da consciência ética.

Neste contexto, vislumbra-se uma educação onde não cabe a competição individualista, mas que dá espaço para todos e no qual as pessoas são reconhecidas e valorizadas. A Educação Biocêntrica cria assim, condições para o desenvolvimento das potencialidades instintivas, estimuladas pela vinculação com a vida, que é exatamente a expressão do ser.

Rolando Toro faz a seguinte referência à Educação Biocêntrica: *“A imagem do homem proposta pela educação biocêntrica é do homem relacional, ecológico e cósmico. A Educação Biocêntrica parte de um novo paradigma das Ciências Humanas, que é o Princípio Biocêntrico, cujo objetivo é a conexão com a vida e utiliza como mediação o Sistema Biodanza, através do qual se expressam os potenciais genéticos de vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Este sistema utiliza a integração da música- movimento- vivência como estrutura metodológica. Creio que chegou a hora de dar à educação uma abordagem que não seja culturalista e sim orientada para a sobrevivência e o restabelecimento das funções originárias de vida. A partir do Princípio Biocêntrico, penso que a educação deve cultivar as funções que regulam o sistema vivente humano e permitem sua evolução”*

Cavalcante, 2001, pág.45).

A expressão destas potencialidades genéticas, que se dá através das linhas de vivência, pode ser bloqueada ou estimulada pelas condições e estímulos ambientais. Chamamos de ecofatores positivos os fatores ambientais que favorecem a expressão dos potenciais genéticos e de ecofatores negativos os que inibem a sua expressão. Além disso, a falta de ecofatores positivos pode resultar na não manifestação de alguns genes. Devido à existência de genes de expressão precoce e de genes tardios, que só se manifestam depois de certa idade, é imprescindível a estimulação das potencialidades humanas durante toda a vida.

Através da geração de ecofatores positivos, a Biodanza busca a integração e potencialização das linhas de vivência. O processo de integração *existencial* se realiza através de vivências integradoras específicas que estimulam positivamente as linhas de potencialidades pouco desenvolvidas - geralmente algumas linhas se desenvolvem mais que outras, o que reflete alguma carência. A integração se dá no desenvolvimento conjunto das cinco linhas de vivência - que intensificam suas potencialidades no processo de interação recíproca.

A evolução e conseqüente integração das linhas de vivência, a partir do potencial genético, está relacionada a emoções e sentimentos específicos. A estimulação de emoções específicas através de determinadas vivências acarreta a deflagração de hormônios e neurotransmissores naturais que estimulam a expressão das potencialidades genéticas - condicionada a condições ambientais (ecofatores) e a fatores químicos que operam em nível orgânico (cofatores).

As cinco linhas de vivência têm sua origem nas experiências do recém-nascido durante os seis meses iniciais de vida (protovivências), caracterizadas pelas primeiras respostas aos estímulos internos e externos. Essas respostas são apreendidas, formando uma impressão sobre a qual as vivências posteriores se desenvolvem.

Nesse sentido, as protovivências determinam as diferenciações das cinco linhas de vivência – a vitalidade se desenvolve a partir das protovivências de movimento e das funções de atividade e repouso; a sexualidade a partir das protovivências de contato, carícia e amamentação; a criatividade a partir das protovivências de expressão e curiosidade; a afetividade a partir das protovivências de nutrição, proteção e continente afetivo; a transcendência a partir das protovivências de harmonia em relação ao ambiente.

O potencial genético corresponde ao conjunto de potencialidades humanas que se expressam como características únicas - a identidade. A expressão dos potenciais genéticos constitui a nossa identidade biológica. – a identidade tem origem biológica. A vivência tem prioridade à consciência no processo de expressão dos potenciais genéticos e integração da identidade.

O processo de expressão e integração da identidade tem na coerência da unidade música-movimento-vivência a base metodológica para a deflagração de respostas emocionais que ativam positivamente o conjunto de potenciais genéticos.

A identidade é ao mesmo tempo consciência e vivência de ser, o centro a partir do qual eu sinto o mundo e me diferencio dele – a identidade se manifesta na presença do encontro com o outro. É mutável sem deixar de ser única na essência de cada um de nós, somos o mesmo apesar de estarmos sempre mudando. Além de permeável ao outro, a identidade também é permeável à música - as situações de encontro e o estímulo musical (componentes da vivência) influenciam a expressão da nossa identidade. A música pelo seu efeito direto sobre as emoções é uma via de acesso à expressão do movimento emocionado.

Mediando emoção e movimento corporal, a música é sentida com todo o corpo, estimulando a dança expressiva, a comunicação afetiva e a vivência de si mesmo - sensação intensa de estar vivo aqui e agora.

A deflagração constante de vivências integradoras reorganiza as respostas frente à vida - a vivência tem um poder auto-regulador em si mesma. Nesse sentido, salientamos a importância da Biodanza como geradora de ecofatores positivos tanto na promoção da integração como na superação de dissociações.

Segundo Rolando, a Biodanza é um sistema de profilaxia, reabilitação existencial, integração psicofísica (superação de dissociações), reeducação da afetividade e tratamento complementar de doenças mentais e psicossomáticas.

“Pode-se deduzir, a partir do conceito de ‘integração’, uma definição provisória de saúde e doença: o organismo sã seria aquele que acolhe os ecofatores que reforçam a sua unidade e rejeita os que o colocam em perigo; o organismo doente seria, ao invés, aquele que, por falta de seletividade biológica profunda, rejeita os ecofatores que poderiam assegurar a sua estabilidade e acolhe os que o colocam em perigo.

Nesse sentido, o importante não seria somente estar protegido dos agentes que ameaçam a unidade, mas, também, de aumentar o número de ecofatores que reforçam a estabilidade intrínseca do sistema.”

(Toro, 2002, 94)

A Biodanza tem a singular característica de atuar sobre a parte saudável do indivíduo, buscando sempre o desenvolvimento dos potenciais de saúde - “...se é possível fazer crescer a ‘parte luminosa’ de um enfermo, a ‘parte escura’, representada pelos sintomas, tende a reduzir-se” (Rolando Toro).

“A diversidade de problemas e quadros clínicos que Biodanza ajuda a resolver se deve a que este sistema ativa funções gerais tais como a expressão da identidade, a comunicação afetiva e as funções integrativas do organismo”.(Toro, 2002)

A identidade saudável tem sua expressão na afetividade - estado de afinidade profunda através do qual nos identificamos com os outros. A identidade integrada desperta o sentimento de empatia, de identificação com o outro – o que torna possível compreender, amar, cuidar.

2.3.2. Inconsciente Vital

Na noção de *Inconsciente Vital* está implícita a ideia de *Cognição Celular*, assim definida pelo autor:

...uma forma de psiquismo dos órgãos, tecidos e células, que obedece a um “sentido” global de autoconservação. O Inconsciente Vital dá origem a fenômenos de solidariedade celular, criação de tecidos, defesa imunológica e, em suma, a ocorrência bem-sucedida do sistema vivente. Este “psiquismo” coordena as funções de regulação orgânica e homeostática, possui uma grande autonomia com relação à consciência e ao comportamento humano. O Inconsciente Vital é uma forma de cognição celular que cria regularidades e tende a manter funções estáveis...

(Toro, 1999 p.4)

A noção de *Cognição Celular*, conduz à noção de que essa cognição se traduz no corpo físico através do movimento voluntário e involuntário, integrando nessa tradução a memória emocional filogenética e ontogenética.

Rolando Toro, formula o conceito de inconsciente vital, na observação do comportamento coerente das células, tecidos e órgãos que apresentam uma tendência global à conservação, de auto regulação e hemóstase nos seres vivos,

Vários autores do século passado aproximaram-se desta ideia, segundo Rolando Toro, de inconsciente vital, onde haveria a existência de um psiquismo autônomo nos organismos vivos, um tipo de bio cosmo. O problema era conjugar esta ideia às dimensões orgânicas, psicológicas e cósmicas do homem.

O conceito de **sentimentos vitais**, de H. Hoffding (1913), sensações pelo corpo como a secreção de glândulas, contração de músculos e artérias se tornam sentimentos vitais difusos que se apresentam como uma percepção geral de estar vivo.

O conceito de **intracorporo** de José Ortega y Gasset (1983) aponta para a construção de uma imagem difusa, de uma corporeidade vivida vinda das chuvas de sensações que atingem os órgãos.

Philipp Lersch (1960) diz que os sentimentos corporais, como sede, fome, cansaço, prazer, bem-estar, etc.; os estados emocionais de êxtase, cólera, angústia, etc.; assim como os estados de espírito – alegria, tristeza, mau-humor, constituem o que ele chamou de **fundo endotímico**; no entanto, as dimensões voluntária e involuntária, sentimentos vitais e vida psíquica, são integradas à funções intencionais, voluntárias e conscientes e organizam a percepção e o pensamento.

O termo **corporeidade** de Juan José Lopez Ibor (1965), surgiu de estudos importantes sobre o aspeto corporal do ser humano, que o traduz como não apenas a experiência vivida, mas uma realidade fenomenológica.

Rolando em seus estudos relacionou o inconsciente vital e o humor endógeno aos casos clínicos, onde a depressão produzida pela perda de um ente querido, favorece o surgimento em meses de um câncer. Para Toro, neste exemplo, temos a apresentação do poder do inconsciente vital. Ele ainda pontua que os métodos tradicionais de terapia não podem alcançar o inconsciente vital, pois este se cessa na **esfera das vivências**.

“...o ponto de partida da regulação e orientação do ser no mundo é a vivência biocêntrica, o lugar onde a existência adquire sentido por si mesma ou revela a falta de sentido em procurar um sentido mediante esforço intelectual”.

(Góis, 2002, p. 72)

2.3.3. Vivência

“Quando a consciência não flui da vivência reprime qualquer possibilidade de expressão do selvagem, de um mundo instintivo e humano. O corpo é negado, a expressão emocional reprimida, e os instintos proibidos.”

(Góis, 2002, p.. 72)

Na biodanza, o conceito de vivência é muito importante, porque é sua base metodológica. Este termo foi utilizado por Rolando Toro a partir dos estudos do filósofo e historiador alemão Willhelin Dilthey (1833-1011), um representante da oposição à corrente positivista/mecanista de produção de conhecimento. Basicamente, a crítica que Dilthey fazia à ciência da época era que os métodos experimentais da corrente positivista, utilizados por disciplinas como a matemática, física, química, podiam explicar a natureza, mas não compreender os fenômenos humanos e culturais. Assim, este filósofo contribui intensamente para as ciências humanas dizendo que estes aspetos da realidade só podiam ser estudados pelas **experiência vivida**. A partir daí, ele definiu vivência como um método de conhecer, apreender a realidade pelos sentidos, pelas sensações, percepções e não somente pela cognição, pela razão: *“...algo revelado no complexo psíquico dado na experiência interna de um modo de existir a realidade para o indivíduo”* (Toro, 2002, p. 29).

A partir das contribuições de Dilthey, Rolando Toro utiliza a vivência como método para a biodanza e a redefine como:

“Experiência vivida com grande intensidade por um indivíduo no momento presente, que envolve a cenestesia, as funções viscerais e emocionais. A vivência confere à experiência subjetiva a palpitante qualidade existencial de viver o «aqui e agora»”

(Toro, 2002, p. 29).

As cinco linhas experienciais de vivência da biodança sendo Rolando Toro, são:

- **vitalidade** – vista como fonte e expansão da energia vital profunda e do impulso existencial;
- **sexualidade** – vista amplamente como o desenvolvimento do contato sensível e progressivo natural;
- **criatividade** – vista como o desenvolvimento da capacidade de renovação do ser e de renascimento interior;
- **afetividade** – tratada como pesquisa e obtenção da nutrição emocional, oriunda da expressão afetiva espontânea com os outros e, por extensão, com a natureza;
- **transcendência** – vista como evolução e desenvolvimento da consciência do ser, que se percebe como participante e integrante da harmonia cósmica.

2.3.4. Metodologia

A base metodológica do estudo da biodanza é a vivência biocêntrica

*“A Biodanza é uma abordagem de desenvolvimento humano baseada na **visão biocêntrica**. Visão esta, que parte da possibilidade de o ser humano **vivenciar** e se orientar por princípios que surgem da própria vida, que se encontram em sua estrutura somato-psíquica natural, bem antes de qualquer consciência histórica, porém necessitando da cultura para manifestarem-se como realidade humana.”*

(Góis, 2002, p.11)

A metodologia da biodanza induz vivências de integração que levam o indivíduo a se conectar consigo, com o outro e com a Natureza – totalidade/cosmo.

“O princípio biocêntrico é, portanto, um ponto de partida para estruturar as novas percepções e as novas ciências do futuro relativas à existência: atribuição de prioridade ao ser vivo; consideração do determinismo como ilusório, abandono progressivo do pensamento linear em favor da sincronicidade e da ressonância dos acontecimentos, desqualificação das filosofias que buscam uma verdade única, pois dentro de cada verdade se esconde outra”

(Toro, 2002, p.51).

Ele completa: *”Os hábitos intelectuais de seleção, de avaliação e de julgamento voltados aos objetos e fenômenos serão substituídos pela percepção de regularidade e matizes dentro de situações caóticas. A questão do “porque” cede lugar em favor do “como”.*

(Toro, 2002, p. 52)

A Biodanza busca um caminho, um método diferente, pois acredita que a desintegração, a violência, a desigualdade e a falta de afeto em que vivemos hoje, passa por este olhar dissociado do sentir, pensar e agir que inunda nossas ações de desafetos. *“ Nossa crise não é de conhecimento, mas sim de percepção, uma oportunidade que se abre para uma nova maneira de perceber e de participar da vida”.* (Góis, 2002, p. 31)

Apoiada nos estudos do paradigma fenomenológico, a Biodanza busca o desenvolvimento humano que valida o corpo, o movimento, a música, o contato como provedores de saúde na vida.

As obras musicais são associadas a exercícios específicos, sendo cuidadosamente selecionadas com base no estudo de ritmo, melodia e harmonia. O facilitador cria a atmosfera e o ambiente para a vivência, conduzindo a movimentos restauradores da saúde e de melhoria de humor. Todos estes elementos unem-se em harmonia para compor a experiência plena que é a vivência. Por isto tudo que falamos podemos dizer que a metodologia da Biodanza utiliza música como elemento deflagrador da vivência.

Os exercícios propostos pela Biodanza pretendem induzir vivências harmonizadoras, baseadas no desenvolvimento do potencial de saúde existente em todos os seres vivos. Assim como não enfatiza emoções negativas, o método terapêutico não envolve nem resgate de memórias traumáticas e nem mudanças baseadas em sintomas. Inversamente as vivências objetivam trazer mais luz e mais encanto para as qualidades da pessoa.

As sessões de Biodanza são realizadas em um grupo, as quais têm um importante papel na construção e desenvolvimento da parte afetiva. O resultado é um ambiente de segurança e confiança, onde cada participante sabe que será carinhosamente encorajado e reconfortado com respeito e afeto.

2.3.5. Modelo Teórico

Rolando Toro utilizou os elementos: música, movimento e vivência em pacientes com doenças mentais para tentar humanizar a medicina em um hospital psiquiátrico em Santiago do Chile. Percebeu imediatamente que algumas músicas tinham efeito de facilitar os estados de transe e, nestes casos, as alucinações e os delírios aumentavam nos pacientes com uma identidade mal integrada. Desta forma, Rolando Toro ao analisar os resultados obtidos, propôs a prática de exercícios de contato, acompanhados por músicas e danças selecionadas a fim de que pudessem reforçar a o sentimento da própria identidade e dar limite corporal e coesão aos pacientes. O efeito veio de forma positiva, observou nos pacientes um melhor discernimento da realidade; as alucinações diminuíram e a comunicação aumentou. Já os pacientes não psicóticos e com alto nível de stress, tensos, angústias ou sofrendo de algum distúrbio psicossomático como hipertensão arterial, úlcera gástrica, melhoraram seus sintomas com exercícios que favoreciam o transe. O que contribuiu assim, para que daí surgisse o primeiro eixo para um modelo teórico possível ao aprimoramento, uma vez que reduziram as alucinações e aumentaram a comunicação entre esses pacientes.

Podemos dizer, de outra forma, há exercícios que reforçam a identidade, aumentam a consciência corporal e levam a pessoa a se sentir um “centro de percepção do mundo”. Há também os exercícios de transe que levam à diminuição da percepção dos limites corporais, favorecendo a pessoa a se perceber como parte da totalidade do universo. Configurou-se assim, o primeiro eixo teórico de Biodanza, que na verdade é um modelo do “**homem cósmico**”, pois aborda o ser humano em sua dimensão biológica, psicológica e, principalmente, cósmica; este modelo não considera o indivíduo isolado, mas sim em completa conexão com o “todo”.

O modelo teórico da biodanza, propõe uma nova visão sobre o ser humano e a vida

Numa visão simplificada, o modelo teórico (figura 1) se configura em dois eixos: um, horizontal, onde encontra-se a identidade (tensão centrípeta) e o transe (tensão centrífuga), que mostram a totalidade da experiência humana, com cinco linhas diferentes e complementares de expressão de potenciais: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. O desenvolvimento evolutivo se realiza à medida que os potenciais genéticos encontram oportunidade de se expressar na existência. Em torno dos eixos está a representação dos quatro aspectos do inconsciente: o inconsciente pessoal, proposto por Freud; o inconsciente coletivo, proposto por Jung; o inconsciente

vital e o inconsciente numinoso propostos por Toro. Na base estão os potenciais genéticos, que são a fundação do desenvolvimento em cada ser vivo.

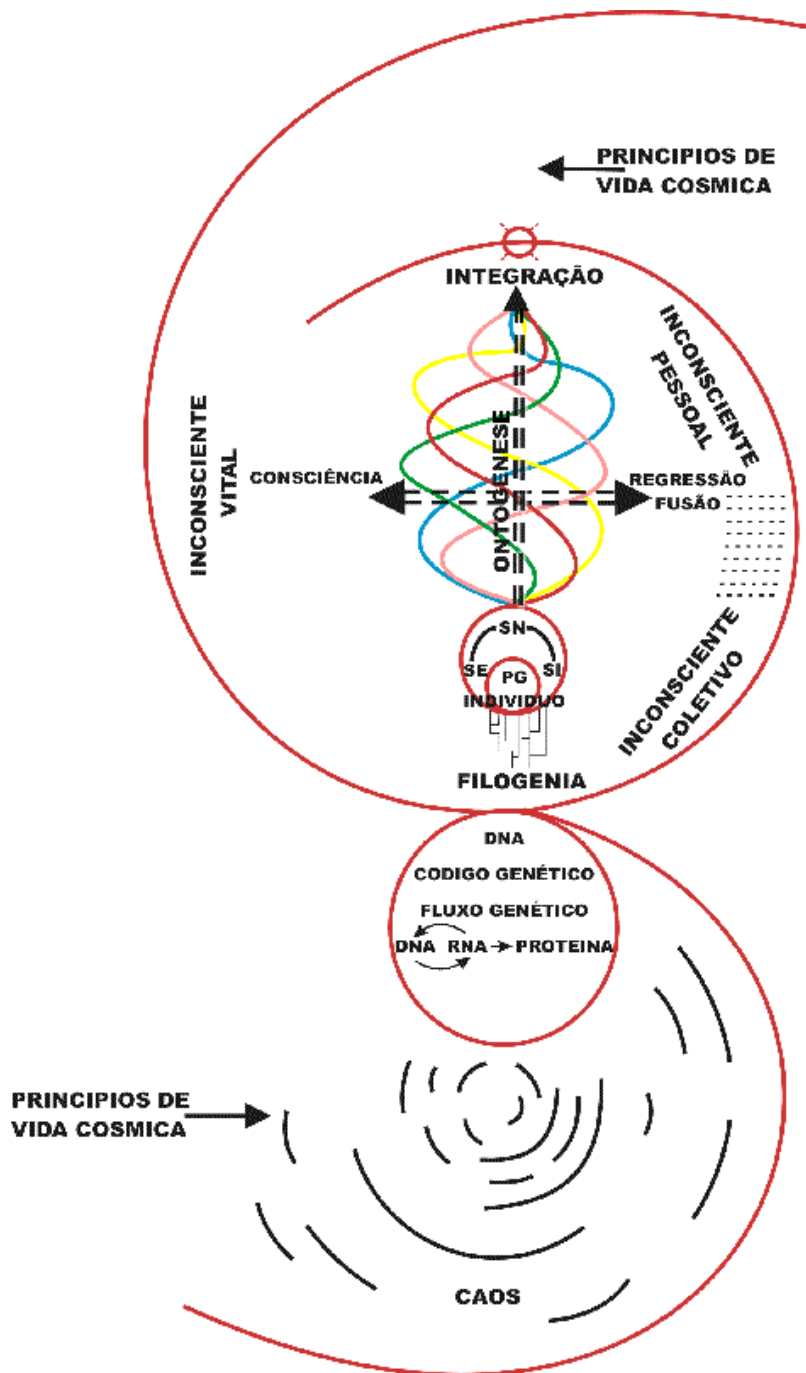


Ilustração 2 - Modelo teórico da Biodanza. V, S, C, A e T representam, respetivamente: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência.

2.4. A Biodanza para Crianças Com Necessidades Educativas Especiais

A biodanza valoriza o lado positivo da vida. Assim, cada atividade coaduna-se com a intenção de promover saúde, melhorar o desempenho físico e mental, garantir e expandir autonomia, e instrumentalizar o participante para o seu autocuidado, potencializando a vida e tornando-a mais plena e satisfatória.

No Brasil, o estado precursor na aplicação do trabalho de Biodanza para crianças com necessidades educativas especiais, foi a Bahia; tendo se expandido esta atividade em diversas instituições, inclusive a pessoas cegas adultas. (Toro,1991)

De um modo geral, os cuidados dedicados à educação de uma criança com necessidades educativas especiais, apontam para as ações voltadas para as suas necessidades mais primordiais, entre as quais, destaca-se:

- A socialização;
- As brincadeiras em grupo;
- As tarefas de Atividades da Vida Diária como os cuidados com a higiene pessoal, vestir-se, calçar sapatos, alimentar-se sozinho;
- Orientação e Mobilidade utilizando jogos de reconhecimento de formas e espaço;
- A aprendizagem da leitura e escrita e conceitos matemáticos.

A Biodanza restitui a afetividade natural da criança, nas diversas situações de encontro e acariciamento. Ela oferece um mosaico rico de qualidades de vivência, de jogos, que estimulam a afetividade, a empatia, a expressão dos próprios potenciais, fazendo desta forma, as crianças sentirem intensamente as suas próprias qualidades e começando a autovalorizar-se.

Atividades que estimulem a criança a participar em eventos de grupo aumenta o sentimento de pertença ao mundo, estas estimulam a alegria de viver, devido a que proporcionam a renovação da sociabilidade e reforçam os vínculos familiares e entre amigos. Neste sentido, como a Biodanza é uma atividade grupal, o processo de crescimento é permeado pela interação com os outros. Interagir, é um ato criativo, um impulso para constante transformação.

Graças às forças curativas do amor e da solidariedade, é possível romper barreiras do medo, isto através da biodanza.

A biodanza pode ajudar a criança com necessidades educativas especiais a enfrentar as barreiras que lhes são impostas no dia-a-dia, o preconceito, o isolamento social, a falta de respeito em relação aos seus direitos, quase sempre escondidos pela superproteção ou abandono à solidão, que se inicia dentro de casa.

A Biodanza aponta caminhos que promovem a ressocialização de crianças com necessidades educativas especiais, pois favorece o lazer, a paz, a tranquilidade, o autoconhecimento, a liberdade, a leveza e a tessitura de vínculos duradouros.

Metodologicamente, a Biodanza oferece sempre o contrabalanço entre a atividade e a calma, um ritmo que se repete num clima de aceitação. Isso faz com que, as crianças consigam relaxar, uma necessidade que no dia-a-dia está pouco presente. Ao mesmo tempo, as crianças experimentam a afetividade umas com as outras.

Por entender, a necessidade de iniciar o mais cedo possível o processo de integração compensatória, na criança com necessidades educativas especiais, é que reconhecemos a Biodanza como uma técnica adequada, uma vez, que desenvolve a harmonia cinética, a comunicação, o controle motor, a criatividade e a capacidade para sentir-se bem.

2.5. A Biodanza e a Autoestima nas Crianças Com Necessidades Educativas especiais

De acordo com a teoria de Rolando Toro (1991:274) que fundamenta a

Biodanza, movimento é identidade e autoestima é uma dimensão da identidade.

Durante os exercícios de biodança, o aluno é, mais que nunca, ele mesmo; respeitado, valorizado, querido e aceito. Experimenta seu corpo como fonte de prazer, e, ao mesmo tempo, como potencialidade capaz de expressar-se criativamente. Os dois grandes polos entre os quais se recicla o processo de Identidade são, assim, fortemente ativados dentro da Biodanza.

Toro considera o conceito de Identidade, a tarefa principal da Filosofia Contemporânea, que sugere:

- A Identidade se faz patente somente através do outro;
- A Identidade tem uma essência invariável, uma vez que se transforma constantemente, devido a sua dimensão espaço-temporal.

Para aprofundar esta noção, cita a expressão de Fischer: “*A Identidade é a experiência de si mesmo como centro de percepção do mundo*” (Toro, 1991:270).

Considera que a gênese da Identidade possui dois componentes:

- Hereditário, que abrange os potenciais de diferenciação;
- Ambientais, que dão origem às estruturas tátil-cenestésica e visual.

A maior contribuição dada ao conceito de Identidade no século XX foram de Heidegger, Merlo Pontti e Piaget, e o conceito de “Eu=Ego”, designa a expressão patológica de uma dissociação fundamental que nega o “Ser-no-mundo” de Heidegger.

“*A vivência fundamental da Identidade, surge como a expressão endógena de estar vivo. A comovedora e intensa sensação de estar vivo, surgiu dessa unidade orgânica, seria a experiência primordial da Identidade*” (Toro, 1991:271).

A sensação de estar vivo, estaria afetada por estímulos externos, embora sua gênese seria visceral e daria origem:

– Às primeiras noções sobre o próprio corpo – possibilitando estruturas de respostas ao “Sentir-se a si mesmo” (Ser-no-mundo).

- O corpo como fonte de prazer;
- O corpo como fonte de dor e sofrimento.

– Às primeiras noções de ser diferente – estas, se dão em contato com o grupo e conduzem à consciência da própria singularidade e ao ato de pensar-se a si mesmo frente ao mundo. Esta ação configura a autoimagem, que, por sua vez dão origem aos esquemas de decisão em respeito às próprias expectativas e como alcançá-las. Estas condutas não são autorreguladas e funcionam em relação a modelos de motivação.

A vivência do próprio valor e da autoaceitação é complexa. Provém muitas vezes, de saber o que se quer, da sensação de estar vivo, de sentir-se a si mesmo, de sentir o corpo como fonte de prazer, sentindo-se único e singular, assumindo a sua autoimagem.

A consciência de si mesmo nasce da primeira noção do corpo e da primeira noção de ser diferente, processando padrões de resposta de luta, fuga, gentileza, encanto, papéis, conformismo, autocontrole e padrões de poder.

“A dança ativa o núcleo central da Identidade: a comovedora sensação de estar vivo” (Toro, 1991:272).

A partir desta sensação, se intensificam as primeiras noções do corpo e sua percepção como fonte de prazer, acentuando-se a noção de ser diferente e único, ao entrar em contato com outras pessoas.

A autoestima e a consciência de si mesmo elevam-se a grandes níveis e a tendência de sentir-se como “Ser-no-mundo”, como parte integrante de uma totalidade, entra em pulsação com a singularidade.

Todas estas sensações reforçam a Identidade saudável e os padrões de respostas a vitalidade.

Nathaniel Branden (1995:119) apresenta esta definição formal em seu livro sobre Autoestima: *“Autoestima é a disposição da pessoa para se vivenciar como alguém competente para enfrentar os desafios da vida e merecedor de felicidade”*.

Vive-se hoje, uma época na qual tem-se que lutar bravamente pela sobrevivência. Quer seja na família, na escola, nos diversos grupos sociais que possibilite a inserção na sociedade, vivencia-se sistematicamente um verdadeiro pisotear em cabeças e almas.

Existe neste mundo tão capitalista, uma concorrência brutal e desumana que chega a confundir valores, destratando assim, a ética humana. O ser humano precisa, porém para construir-se sã, ter a vivência de seu próprio valor e aceitação de si mesmo, para que possa sentir o seu corpo como fonte total de prazer, gerando a intensa sensação de estar vivo. (Toro, 1991:272).

“Ter uma autoestima elevada é sentir-se confiantemente apropriado à vida” (Branden, 1998:52).

Há muitos autores e profissionais especializados na área de Deficiência Visual, que alertam para a dificuldade na autoestima dos alunos com necessidades educativas especiais.

Houve um aluno adulto, que, tendo perdido a visão há pouco tempo, relatou durante uma sessão de Biodanza, num grupo de adolescentes e adultos, facilitado por Sheila Marques Ferreira e Terezinha Meireles de Freitas, no Instituto dos Cegos, a sua intenção em suicidar-se. Integrou-se muito bem ao grupo, e, embora não houvesse esperança de recuperação para a sua visão, superou a fase mais difícil de sua vida.

“A Autoestima é a confiança em nosso direito de ser feliz, a sensação de sermos merecedores, dignos, qualificados para expressar nossas necessidades e desejos e desfrutar os resultados de nossos esforços” (Branden,1995:119).

Nada mais significativo, para quem participa e para quem facilita um grupo, do que ouvir depoimentos como estes transcritos abaixo:

“Eu antes de entrar para a Biodanza, tinha muita vergonha de falar, hoje

já falo legal!” (Antonio Carlos)

“Eu me achava magra e feia, hoje eu sei que sou linda!” (Edileusa)

O sistema Biodanza poderia oferecer uma alternativa de linguagem para os professores, contribuindo para a aprendizagem e integrando harmoniosamente a qualidade do ensino.

PARTE II – Estudo Empírico

3. Metodologia de Investigação

3.1. Caracterização do estudo

Com este estudo pretendemos, então, por um lado verificar qual opinião dos docentes em relação à biodanza enquanto facilitadores de aprendizagens significativas para o desenvolvimento global das crianças com necessidades educativas especiais, e ter os testemunhos reais de crianças/adolescentes com necessidades educativas especiais, que praticaram a biodanza. Por outro lado, ambiciona-se promover, estimular e fomentar o uso da biodanza em contexto escolar.

A integração de crianças com necessidades educativas especiais, é um tema muito pertinente e atual. Cada vez mais se fala do tema da inclusão, sendo a escola o ambiente mais favorável para lutar contra a discriminação. Com todas as mudanças que ocorreram recentemente a nível de legislação, torna-se importante verificar quais os recursos que as escolas do ensino regular têm agora para oferecer as crianças com esta problemática.

Enquanto profissionais do ensino pré-escolar, responsáveis e conscientes das dificuldades que se colocam no dia-a-dia e do contributo que se pode dar para o desenvolvimento integral destas crianças, não se pode ficar indiferente a este tema. Esta pesquisa científica, para além de contribuir para realização profissional, traz mais conhecimentos acerca do tema, o que poderá resultar no conhecimento de novas estratégias para ajudar as crianças com esta problemática a superarem as suas dificuldades.

3.2. Formulação da pergunta de partida

Quando se inicia uma pesquisa, o investigador depara-se com o problema central de todo o seu processo, saber como começar, saber traduzir o seu interesse ou a sua preocupação num projeto de investigação. Ele tem que estabelecer um fio condutor claro e conciso para poder iniciar o seu trabalho e estruturá-lo com coerência. É a partir daqui que surge na investigação a pergunta de partida, pois é através dela que se irá expor o que se pretende investigar.

As perguntas de investigação orientam o desenho do estudo, conduzindo a procura de respostas. Para Fortin (1999, pág.51), a questão de investigação revela-se como: “uma investigação explícita relativa a um domínio que se deve explorar com vista a

obter novas informações”. Assim, e considerando a problemática e a finalidade do estudo, elaborámos a seguinte pergunta de investigação, que norteou o desenvolvimento do estudo:

Qual é o contributo da Biodanza na inclusão de crianças com necessidades educativas especiais?

3.3. Objetivos

Numa primeira análise e em contextos de ensino e aprendizagem, o presente projeto pretende refletir sobre a utilização da biodanza por parte dos docentes com alunos portadores de necessidades educativas especiais. Posteriormente e já num segundo momento, o foco passa por consciencializar os próprios docentes para a importância da utilização da biodanza como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais.

A implementação da biodanza depende especialmente das competências e da vontade do pessoal docente para a integração da mesma na aprendizagem.

Cada vez mais é fundamental os docentes estarem capacitados para a importância da implementação de novas estratégias pedagógicas nas escolas.

Hoje em dia, as respostas pedagógicas aos alunos com necessidades educativas especiais ficam um pouco aquém do desejado, daí a necessidade de promover estratégias diversificadas e estimulantes, de forma a garantir que todos os alunos tenham uma participação ativa, se sintam capazes de continuar o seu percurso e aumentar a ânsia da descoberta. Assim sendo, a biodanza, quando pedagogicamente explorada, poderá oferecer muitas vantagens, como, por exemplo, promover a autoestima, confiança, autoconhecimento, autoaceitação, descoberta da identidade, descoberta do outro, a socialização, o sucesso e propiciar um processo integrador destas crianças.

A utilização da biodanza na educação pode ser uma das respostas mais inovadoras como recurso educativo para contribuir para a integração plena de todos os alunos, sejam ou não considerados com necessidades educativas especiais. É neste contexto que a utilização da biodanza pode e deve contribuir para que a escolaridade seja desenvolvida numa escola inclusiva e “para todos”.

Em suma, podemos considerar que a biodanza pode ser uma ferramenta que contribui para possibilitar, à criança com necessidades educativas especiais, o usufruto de instrumentos que elas não têm e de que necessitam para a sua integração escolar e social. A biodanza oferece potencialidades imprescindíveis à educação e formação permitindo um enriquecimento contínuo de saberes.

3.3.1 Objetivo geral do projeto de Investigação

“Em psicologia e educação, o problema formula-se na forma de questão (investigação voltada para a compreensão ou explicação de um fenómeno) ou como uma resposta (decisão sobre as propriedades de um tratamento ou metodologia, situação que se deseja alterar)”

(Almeida & Freire, 1997:38).

Como nos refere Fortin (1999), o objetivo de um estudo é um enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão, indicando o que o investigador tem intenção de fazer percurso da investigação.

Assim e no contexto deste estudo, definimos como objetivo geral:

- **Verificar qual a opinião dos docentes sobre a biodanza enquanto facilitadoras de aprendizagens significativas para o desenvolvimento global das crianças com necessidades educativas especiais.**

Clarificar o conceito de biodanza e tentar compreendê-lo, através de alguns modelos explicativos de mudança comportamental, parece ser fundamental para os profissionais de educação, particularmente para os professores, no sentido de:

- Promover, estimular e fomentar o uso da biodanza em contexto escolar.

3.3.1. Objetivos específicos

Para compreender verdadeiramente esta problemática, procuramos definir os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar a importância da utilização da biodanza no processo de ensino/aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais
2. Analisar o tipo de abertura que existe por parte dos docentes em relação a biodanza como recurso pedagógico.
3. Analisar o grau de conhecimento e utilização dos docentes em relação a biodanza.
4. Analisar os fatores que potenciam ou impedem a utilização da biodanza nas escolas.

3.4. *Formulação da Hipótese*

Após a formulação da pergunta de partida, o primeiro passo da pesquisa científica, é a colocação de uma ou mais hipóteses. A hipótese é uma suposta resposta ao problema inicial colocado, que será confirmada ou refutada após ter sido devidamente testada (verificação empírica). A elaboração das hipóteses representa um papel fundamental no processo de investigação, pois apresenta-se sobre a forma de proposições de resposta a pergunta de partida.

Perante uma infinidade de dados que foi surgindo ao longo da pesquisa, surgiu a necessidade de criar critérios de seleção sob a forma de hipóteses. Assim, para a pergunta de partida construiu-se o seguinte conjunto de hipóteses:

Hipótese a) A prática da biodanza contribui para o desenvolvimento físico dos alunos;

Hipótese b) A prática da biodanza coopera para o desenvolvimento intelectual dos alunos com necessidades educativas especiais;

Hipótese c) A prática da biodanza amplia o desenvolvimento emocional dos alunos com necessidades educativas especiais;

Hipótese d) A utilização da biodanza pelos docentes na sala de aula, ajuda na inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.

3.5. Variáveis

As variáveis são as características que são medidas ou manipuladas numa pesquisa. Após a colocação de hipóteses existe a necessidade de verificar em cada uma delas as suas variáveis. Estas são duas, as dependentes e as independentes. A variável dependente define-se como sendo aquela que é afetada ou explicada pela variável independente, isto é, terá modificações de acordo com as mudanças da variável independente. Assim, numa pesquisa quando se coloca as hipóteses o investigador, faz o diagnóstico da primeira para a segunda.

Analisando as hipóteses colocadas ao longo desta investigação, as variáveis das hipóteses são:

- a) **Variável Dependente:** Desenvolvimento físico dos alunos com necessidades educativas especiais;

Variável Independente: Prática da Biodanza

- b) **Variável Dependente:** Desenvolvimento intelectual dos alunos com necessidades educativas especiais;

Variável Independente: Prática da Biodanza

- c) **Variável Dependente:** Desenvolvimento emocional dos alunos com necessidades educativas especiais;

Variável Independente: Prática da Biodanza

- d) **Variável Dependente:** A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;

Variável Independente: Utilização da Biodanza pelos docentes.

3.5.1. Desenho do estudo

Segundo Fortin, (1999), "a escolha do tipo de estudo precisa-se no decurso da formulação do problema, quando a questão de investigação se tornou definitiva", ou seja, a questão de investigação dita o método apropriado ao estudo do fenómeno.

Para a realização deste trabalho optou-se por um estudo do tipo exploratório, descritivo e transversal, para identificar e conhecer que fatores determinam o comportamento de adesão à biodanza, nas crianças com necessidades educativas especiais.

Como refere Polit & Hungler (1995), a pesquisa exploratória visa mais do que a observação e a descrição do fenómeno: "a pesquisa exploratória visa explorar as dimensões desse fenómeno, a maneira pela qual ele se manifesta e os fatores com os quais ele se relaciona". Pensamos que, ao descrever e explorar o fenómeno em estudo, podemos contribuir para um melhor conhecimento da problemática em questão

A questão temporal associada ao âmbito deste estudo, impossibilitou a realização de um estudo longitudinal que permitiria o acompanhamento das crianças ao longo deste processo. Por isso, optamos por um estudo de carácter transversal.

3.6. *População Alvo e Amostra do estudo*

A amostra é constituída 32 sujeitos, 20 professores de educação especial e 12 facilitadores da biodanza, que irão responder a inquéritos enviados pelo Google docs e por nove crianças/ adolescentes com necessidades educativas especiais que praticaram biodanza a um ano e meio. Estes últimos, todos eles com deficiência visual profunda, nalguns casos de origem congênita, em outros casos, sob forma adquirida. Na maioria dos casos, houve uma interação constante entre o congênito e o adquirido – por outras palavras, houve uma predisposição inata para o desequilíbrio no local, tendo a saúde ocular vindo a se agravar ao longo dos anos. Estas crianças/adolescentes são Brasileiros que realizaram estas sessões com a Facilitadora de Biodanza Marina Francisco , no Brasil- em São Paulo, na ADEVA – Associação de Deficientes Visuais e Amigos – uma ONG criada para cuidar da capacitação do deficiente visual e de sua inserção na sociedade, segundo uma programação especialmente concebida para a população de pessoas com deficiência visual

A caracterização geral da amostra processa-se em função das variáveis: idade, género, anos de serviço, habilitações académicas, situação profissional, ciclo que

leciona, lecionar presentemente ou em anos transatos a turmas com alunos que revelem necessidades educativas especiais.

Os resultados do inquérito foram avaliados qualitativa e quantitativamente, a partir do número de respostas obtidas em cada um dos itens referidos

Toda esta análise foi baseada nos resultados adquiridos.

3.6.1. Instrumento da investigação

O inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação diretamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem. Estas podem ser apresentadas ao respondente de forma escrita ou oral. É uma das técnicas mais utilizadas, pois permite obter informação, sobre determinado fenómeno, através da formulação de questões que refletem atitudes, opiniões, perceções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos (cf. Tuckman, 2000, p.517). A técnica de inquérito consubstancia a técnica de inquérito por questionário e a técnica de inquérito por entrevista, caracterizadas essencialmente pelo tipo de instrumento que lhes é adjacente, questionário e guião de entrevista, respetivamente.

O instrumento utilizado foi o inquérito por questionário desenvolvido especificamente para este estudo, com questões desenvolvidas durante as leituras realizadas para a elaboração do trabalho.

O questionário foi composto por 30 questões fechadas, divididas em duas partes. Na I Parte, procurámos conhecer os Elementos de Identificação Pessoal e Profissional dos sujeitos da amostra, nomeadamente: idade, género, anos de serviço, habilitações académicas, ciclo que leciona, formação e contexto no âmbito da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, lecionação presentemente ou em anos transatos a turmas com alunos que revelem necessidades educativas especiais.

Da II Parte do questionário, fazem parte 21 afirmações, para os professores inquiridos assinalarem com um X no concordo totalmente, concordo em parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente e descordo totalmente, de acordo com a perceção da sua realidade educativa face à importância da biodanza no desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais.

Para compreender o impacto que a biodanza teve/tem na vida de crianças com necessidades educativas especiais, foi realizada também um questionário a crianças/adolescentes que praticam a biodanza a mais de um ano. A questão temporal associada ao âmbito deste estudo, impossibilitou a realização de um estudo longitudinal que permitiria o acompanhamento de crianças ao longo deste processo.

3.9. Cronograma do Desenvolvimento do Projeto (tempo provável de concretização)

Fases do Projecto de Investigação	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Recolha de dados e pesquisa Bibliográfica					
Organização das fases do Projecto					
Reorganização das fases do Projecto					
Contacto com o sujeito da amostra					
Reuniões de Conselho de Turma					
Elaboração de questionários					
Elaboração de grelhas de avaliação					
Redacção e impressão do Projecto de Investigação (P.I.)					
Correcções, redacção final e reimpressão do P.I.					

Fases do Projecto de Investigação	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Aplicação de grelhas de avaliação						
Observação directa da criança						
Reuniões de Conselho de Turma						
Momentos de Avaliação						
Avaliação do Projecto						
Última redacção do Projecto						

4. Discussão dos resultados

4.1. Análise e discussão dos resultados

No tratamento dos dados, recorreu-se à Estatística Descritiva, pois permite organizar e interpretar os resultados numéricos através de medidas de tendência central.

Neste estudo, serão utilizadas medidas de frequência absoluta e de frequência relativa (percentagens - %) dos dados

4.1.1. Elementos de Identificação pessoal e profissional dos sujeitos

Os dados relativos à caracterização da amostra, recolhidos das respostas à I Parte do questionário, estão patentes nos gráficos 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 que se seguem apresentados e analisados.

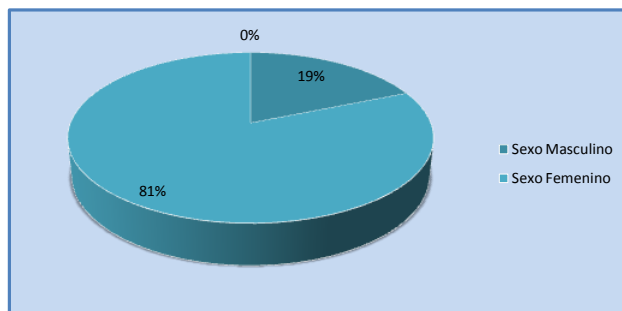


Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável género

A amostra é constituída por 19% de sujeitos do género masculino e 81% do género feminino, como se pode comprovar pelo **Erro! A origem da referência não foi encontrada..**

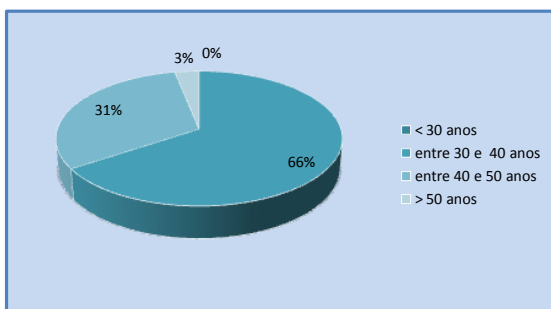


Gráfico 2- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável idade

De acordo com o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**2 compõem a amostra, no que concerne à distribuição dos sujeitos por idade, 66% de elementos entre 30 e 40 anos, 31% entre 40 e 50 anos, 3% mais de 50 anos e 0 % com menos de 30 anos..

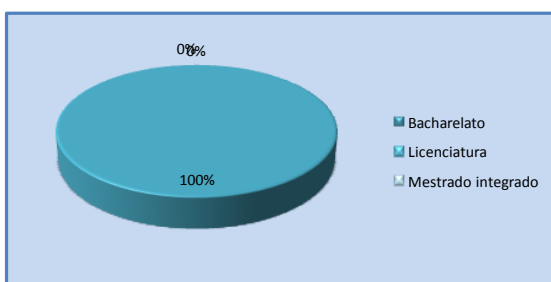


Gráfico 3- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável habilitações académicas.

Relativamente às habilitações académicas, 100% dos inquiridos são licenciados, e 0% tem bacharelato ou mestrado integrado (Bolonha), como está patente no gráfico 3

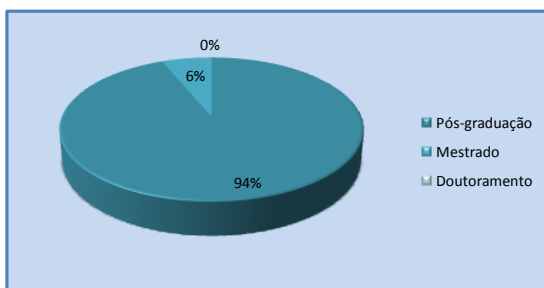


Gráfico 4- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável outras habilitações acadêmicas

Quanto ao **Erro! A origem da referência não foi encontrada.4**, outras habilitações acadêmicas, 94% dos inquiridos são pós-graduados, 6% dos inquiridos têm mestrado e 0% possuem mestrado e doutoramento.

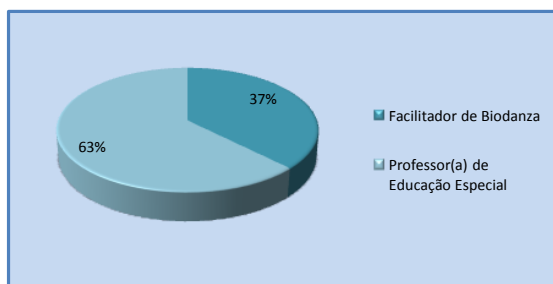


Gráfico 5- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável formação

No que se refere ao ciclo que lecionam, no **Erro! A origem da referência não foi encontrada.5** 37% dos sujeitos da amostra são facilitadores de biodanza e 63% são professores de Educação especial.

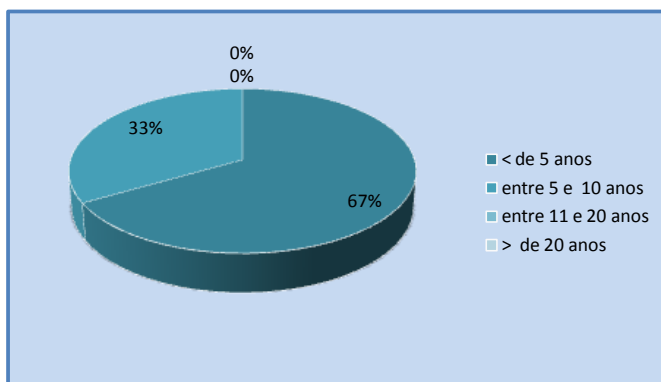


Gráfico 6- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável tempo de serviço

Analisando o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**6, a amostra é composta por 67% de indivíduos com menos de 5 anos de serviço docente, 33% com tempo de serviço compreendido entre os 5 e os 10 anos, e 0% com tempo de serviço compreendido entre 11 e 20 anos e com mais de 20 anos.

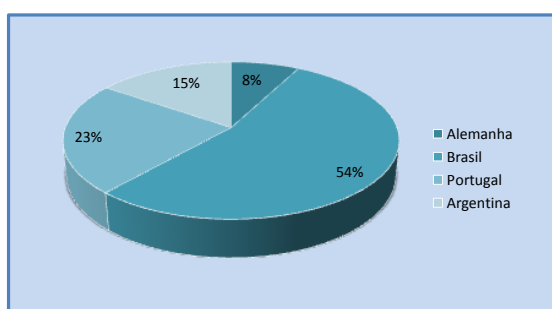


Gráfico 7 - Distribuição dos sujeitos da amostra, facilitadores de biodanza, em função do País onde se encontram a exercer a atividades

Procedendo à análise do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, verificámos que os inquiridos afirmaram que se encontram a exercer funções de

facilitadores de biodanza 8 % na Alemanha, 34% no Brasil, 23% Portugal e 15% é facilitador na Argentina..

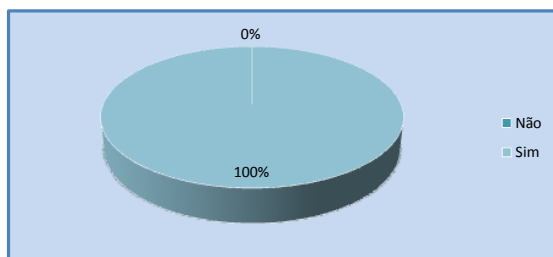


Gráfico 8- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável durante o percurso profissional ter trabalhado com alunos com necessidades educativas especiais

A amostra é formada por 100% de indivíduos que afirmam terem trabalhado com alunos com necessidades educativas especiais.

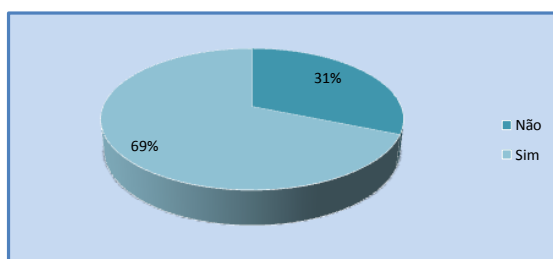


Gráfico 9- Distribuição dos sujeitos da amostra em função da variável possuir especialização no educação especial

Analisando o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos constatar que a amostra é formada por 69% de indivíduos que afirmam possuir especialização na educação especial e 31% da amostra não possui especialização na educação especial.

Nesta parte do questionário, II Parte, em cada uma das afirmações, os sujeitos teriam que ler a afirmação e escolher se discordam totalmente, discordam parcialmente, nem concordam, nem discordam, concordam parcialmente ou concordam totalmente com a afirmação. Nas perguntas só têm que responder sim ou não. Os resultados constam nos seguintes gráficos.

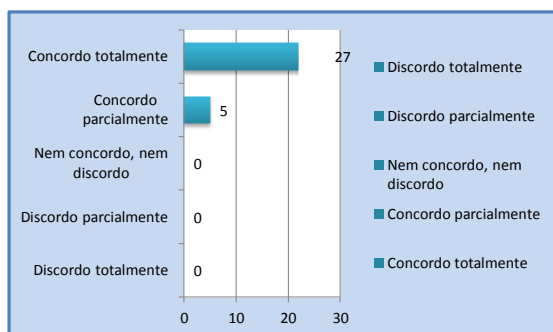


Gráfico 10- A música suscita transformações no indivíduo, que através dos movimentos e gestos, permitem o alcance do mais elevado nível comunicativo e afetivo com nós mesmos

Ao analisarmos o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 27 dos sujeitos da amostra concordam totalmente, enquanto 5 dos sujeitos concordam parcialmente com a afirmação.

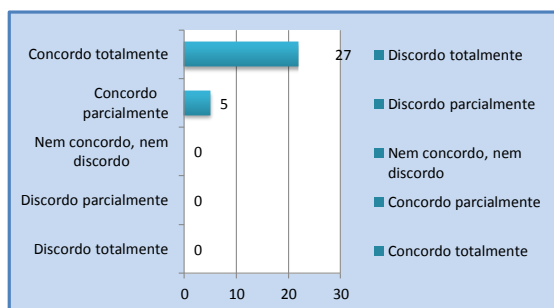


Gráfico 11- A música é uma espécie de linguagem universal que fala direito à emoção

Os resultados da **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** indicam-nos que 5 dos inquiridos assinalaram que concordavam parcialmente e 27 que concordavam totalmente, em que a música é uma linguagem universal que fala direito à emoção

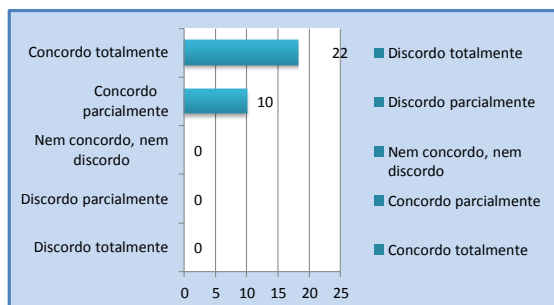


Gráfico 12- A música tem efeito direto sobre o estado de ânimo, podendo induzir emoções de tristeza, alegria, amor, raiva, etc...

Procedendo à análise do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 22 dos inquiridos assinalaram que concordavam totalmente e 10 que concordavam parcialmente com a afirmação de que “ a música tem efeito direto sobre o estado de ânimo, podendo induzir emoções de tristeza, alegria, amor, raiva, etc...”.

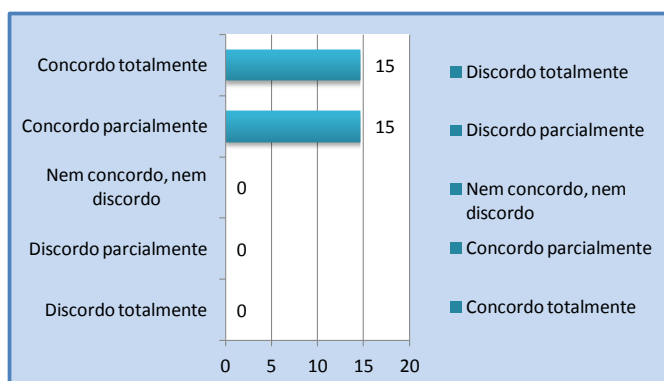


Gráfico 13- Os efeitos da música não se restringem às zonas mais recentemente desenvolvidas do cérebro, ela tem uma ação direta no sistema límbico-hipotalâmico

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 15 dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação e 15 concorda parcialmente com a .

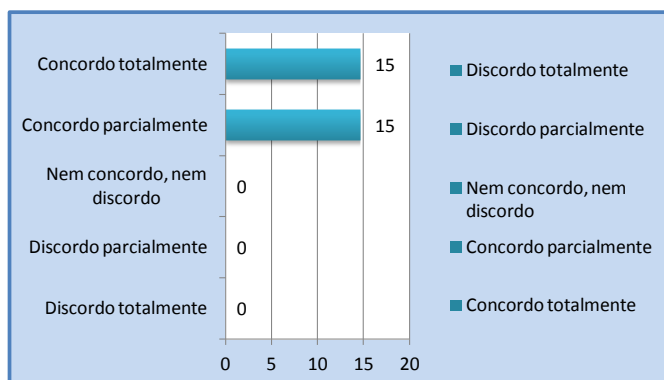


Gráfico 14- Dançar promove um conhecimento, dá nome a identidade total, uma fusão com o que nos rodeia. Biodanza é a técnica que promove isto e muito mais

No que diz respeito a afirmação “efeito direto sobre o estado de ânimo, podendo induzir emoções de tristeza, alegria, amor, raiva, etc...”, no **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 17 dos inquiridos concorda parcialmente e os outros 15 inquiridos concordando totalmente com a afirmação.

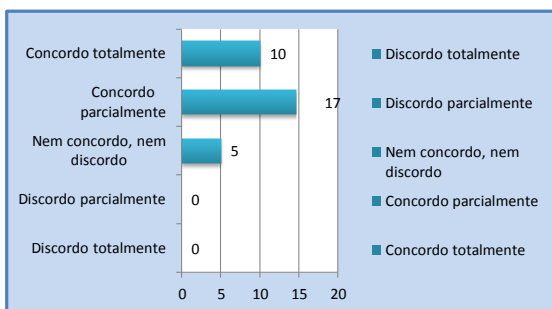


Gráfico 15- Na dança existe um envolvimento direto com a música, cuja semântica não traduz ideias, mas sempre produz emoções

Pelos resultados indicados no **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, constatamos que 10 dos sujeitos concordam totalmente, 17 concordam parcialmente e 5 dos indivíduos nem concorda nem discorda com a afirmação “Na dança existe um envolvimento direto com a música, cuja semântica não traduz ideias, mas sempre produz emoções”. Sendo que, 8 dos sujeitos nem concorda, nem discorda.

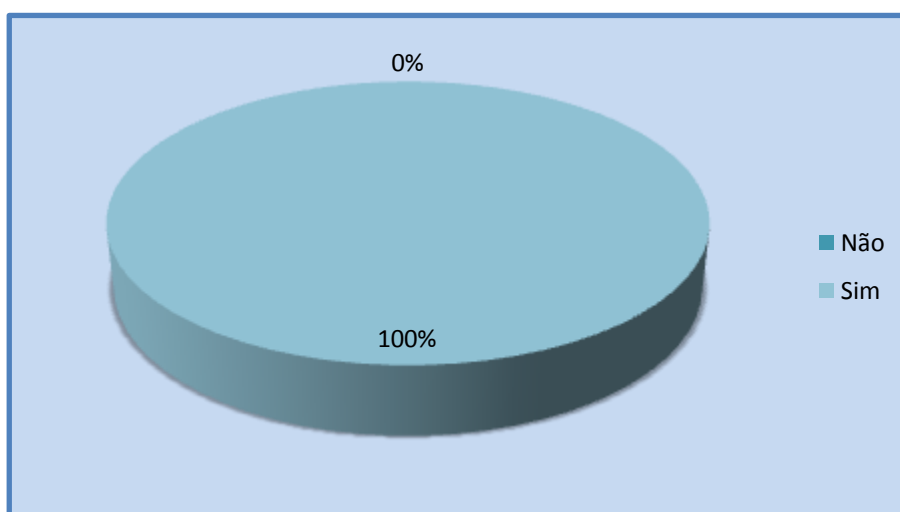


Gráfico 16 - A dança é o movimento gerado pela emoção que a música propõe

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos observar que todos os inquiridos consideram a biodanza uma possível estratégia de ensino a utilizar em alunos com necessidades educativas especiais.

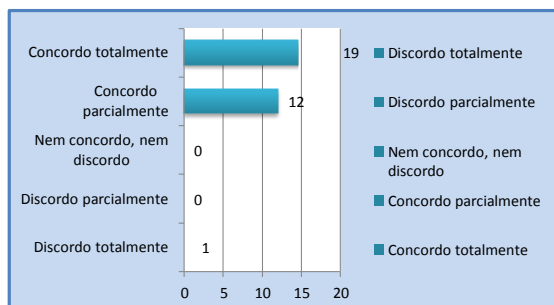


Gráfico 17 - Através dos movimentos as crianças com necessidades educativas especiais conhecem o seu corpo e desenvolvem ao máximo a sua capacidade cognitiva, afetiva e motora

Pelos resultados indicados no **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, constatamos que 19 dos sujeitos concordam totalmente , 12 concordam parcialmente e só um dos indivíduos discorda totalmente, com a afirmação.

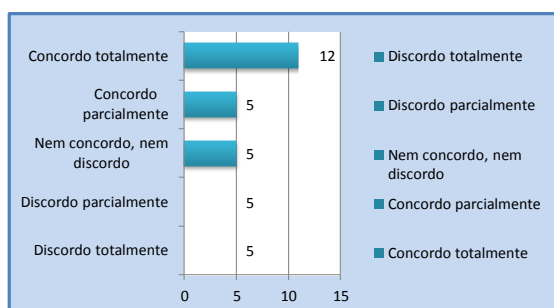


Gráfico 18 - A afetividade é uma das funções mais reprimidas no mundo educacional, social e político

No que diz respeito a afirmação do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 12 dos sujeitos concordam totalmente, 5 concorda parcialmente, 5 nem concorda, nem discorda, 5 discordam parcialmente e os restantes 5, discorda totalmente, com a afirmação.

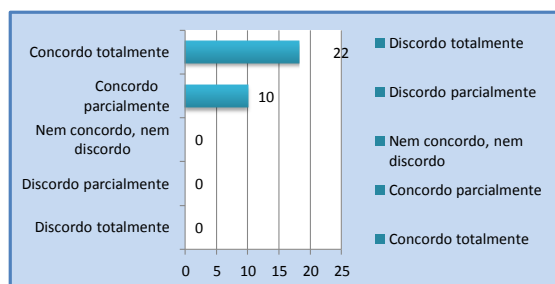


Gráfico 19 - A teoria da biodanza reside na crença de que a afetividade é a mola propulsora de toda a evolução do indivíduo, desde a etapa intrauterina até a maturidade

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos observar que 22 dos inquiridos concordam totalmente e 10 concordam parcialmente com a afirmação "teoria da biodanza reside na crença de que a afetividade é a mola propulsora de toda a evolução do indivíduo, desde a etapa intrauterina até a maturidade".

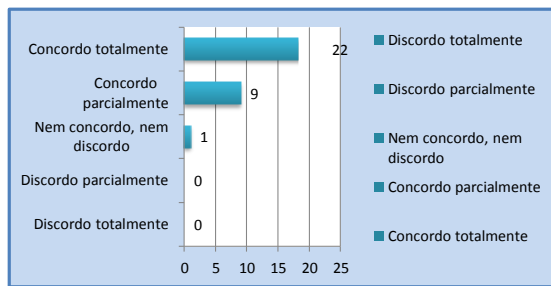


Gráfico 20- É no afeto, na presença, na aceitação, no reconhecimento do outro, no compartilhar, na empatia, que está a possibilidade de autocriação. Assim, a criança com necessidades educativas especiais, pode romper o círculo vicioso em que se encontra; através

Procedendo à análise do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, verificámos que 22 dos inquiridos concorda totalmente, 9 concorda parcialmente e 1 nem concorda nem discorda da afirmação.

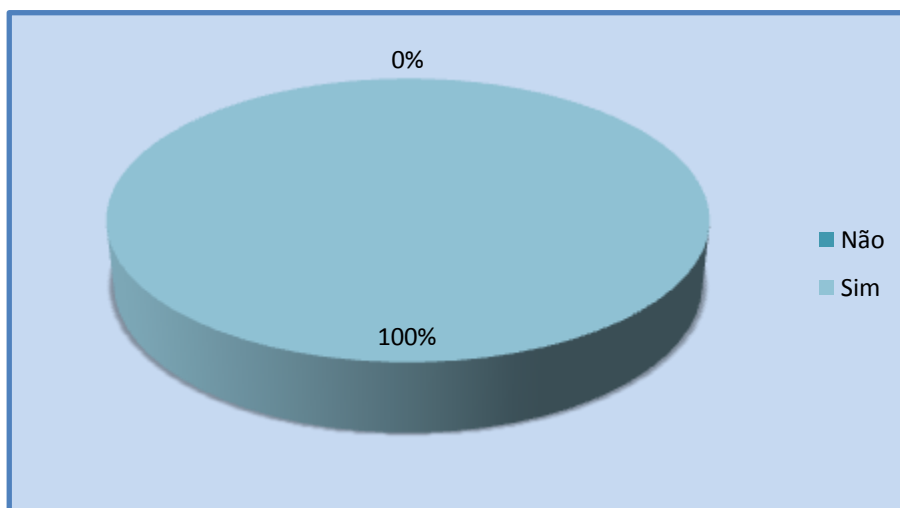


Gráfico 21 - Considera as sete ferramentas básicas da biodanza (poder da música, poder da dança, poder da metodologia vivencial, o poder da carícia, o poder do trance, o poder da expansão da consciência e o poder do grupo) importantes no desenvolvimento de criança?

Procedendo à análise do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, verificámos que 100% dos inquiridos afirmam que considera as sete ferramentas básicas da biodanza (poder da música, poder da dança, poder da metodologia vivencial, o poder da carícia, o poder do trance, o poder da expansão da consciência e o poder do grupo) importantes no desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais.

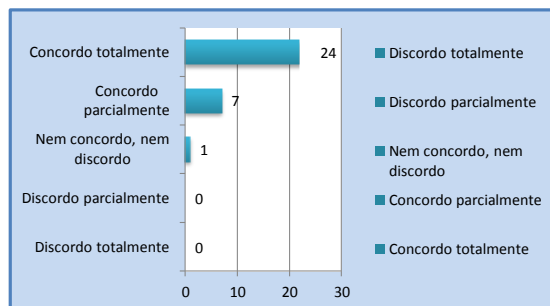


Gráfico 22- A biodanza é um sistema de altíssima importância dentro da busca por uma sociedade mais humana e igualitária, ajudando, de forma estruturada as pessoas a saírem do seu isolamento e superarem as suas dissociações

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 24 dos inquiridos concorda totalmente, 7 concorda parcialmente e 1 nem concorda, nem discorda com a afirmação de que "A biodanza é um sistema de altíssima importância dentro da busca por uma sociedade mais humana e igualitária, ajudando, de forma estruturada as pessoas a saírem do seu isolamento e superarem as suas dissociações".

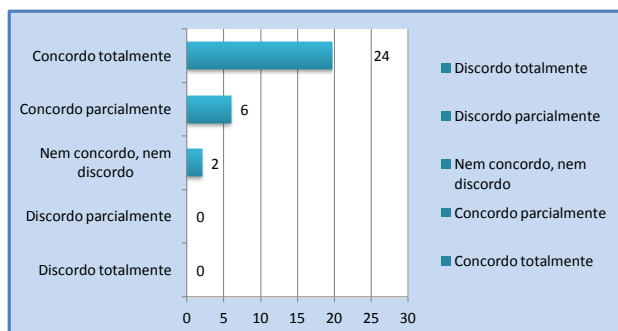


Gráfico 23 - Biodanza é uma abordagem terapêutica pedagógica, sem ideologias religiosas, políticas, culturais, mas com um profundo vínculo com todas as ideologias em favor da vida e liberdade

Procedendo à análise dos dados do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 24 dos inquiridos concordam totalmente , 6 concorda parcialmente e 2 nem concorda, nem discorda da afirmação acima referida.

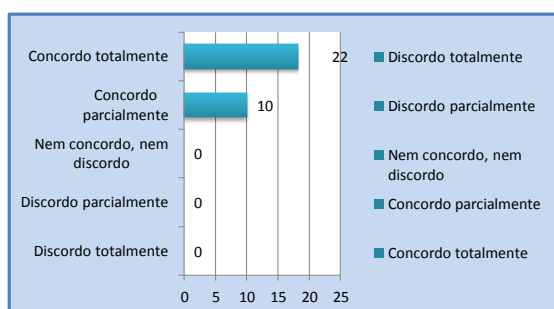


Gráfico 24 - A biodanza estimula o lado positivo das pessoas

Na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos constatar que 22 dos sujeitos concorda totalmente e 10 concorda parcialmente com a afirmação “A biodanza estimula o lado positivo das pessoas”..

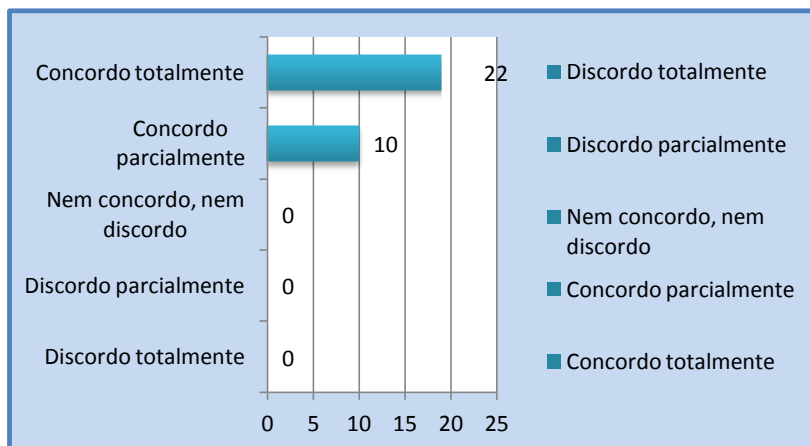


Gráfico 25 - A biodanza desenvolve a criatividade

Procedendo a análise dos resultados do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos verificar que 22 dos indivíduos concorda totalmente e 10 concorda parcialmente, a afirmação.

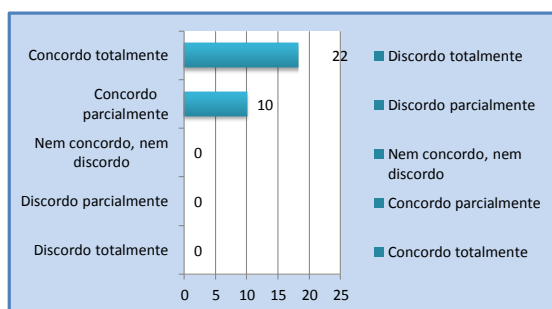


Gráfico 26 - A biodanza melhora a capacidade de comunicação

Os resultados do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, indicam-nos que 22 dos inquiridos assinalaram a opção de que concordam totalmente e 10 que

concorda parcialmente, com a afirmação de que, a biodanza melhora a capacidade de comunicação.

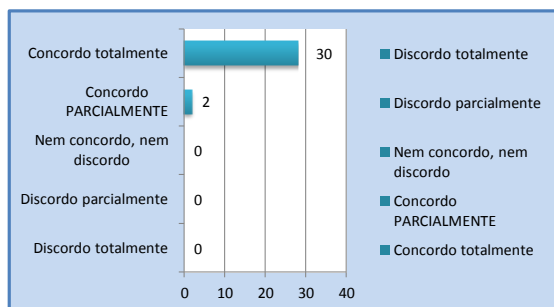


Gráfico 27 - A biodanza é uma terapia que auxilia no autoconhecimento, fortalecendo a identidade e a autoestima

Os resultados expressos no **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, indicam que 30 dos inquiridos diz que concorda totalmente e outros 2 concorda parcialmente com a afirmação.

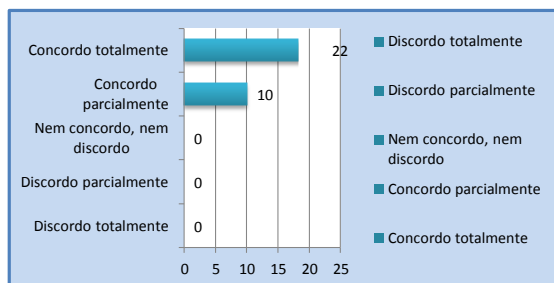


Gráfico 28- A biodanza aumenta a resistência ao stress e à ansiedade

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 22 dos sujeitos da amostra declaram que concordam totalmente com a afirmação. Enquanto, 10 dos sujeitos concorda parcialmente.

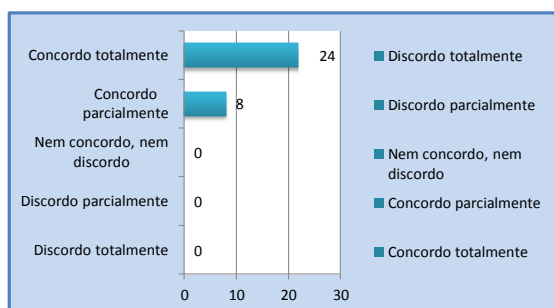


Gráfico 29- A biodanza promove a integração e o desenvolvimento de cada indivíduo

Relativamente à biodanza promover a integração e o desenvolvimento de cada indivíduo - **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** - 24 dos inquiridos refere que concorda totalmente e 8 que concorda parcialmente.

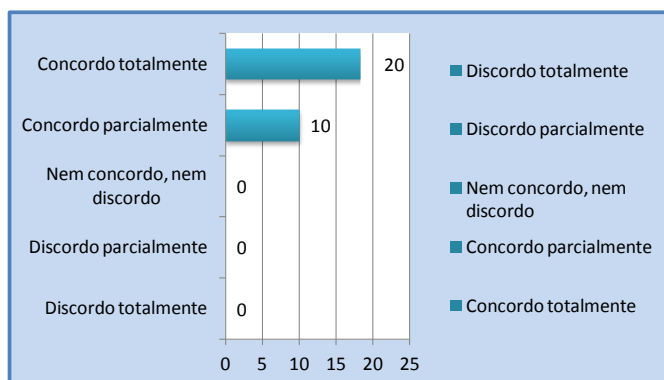


Gráfico 30 - A biodanza promove o bem-estar mental, emocional e físico

Em conformidade com o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 20 dos sujeitos da amostra concordam totalmente e 10 concordam parcialmente com a afirmação de que biodanza promove o bem-estar mental, emocional e físico.

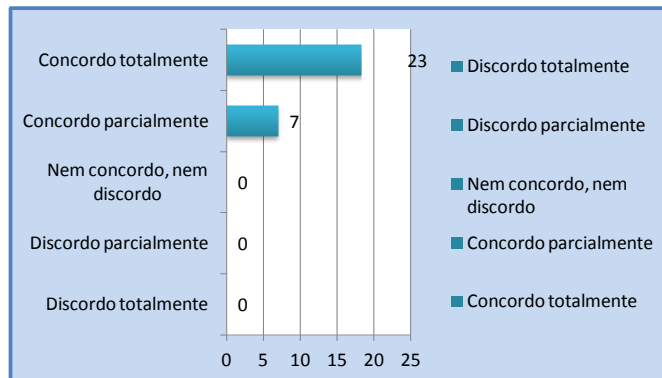


Gráfico 31- A biodanza promove a integração entre os sentimentos, pensamentos e ação e facilita a harmonização do ser humano em vários níveis

Relativamente à biodanza promover a integração entre os sentimentos, pensamentos e ação e facilitar a harmonização do ser humano em vários níveis - **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** - 23 dos inquiridos refere que concorda totalmente e 7 que concorda parcialmente.

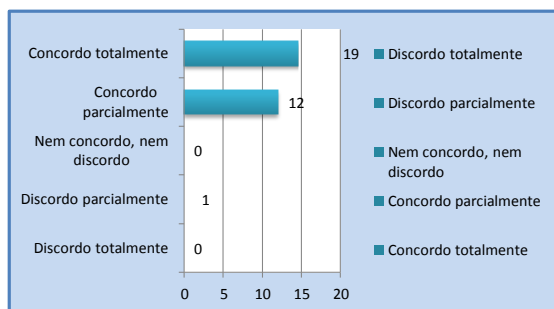


Gráfico 32- Os exercícios de biodanza constituem modelos individuais de vivência, e podem ser realizados sem qualquer dificuldade, qualquer que seja a capacidade motora do indivíduo

Os resultados do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, indica-nos que 19 dos inquiridos refere que concorda totalmente, 12 que concorda parcialmente e 1 que discorda parcialmente.

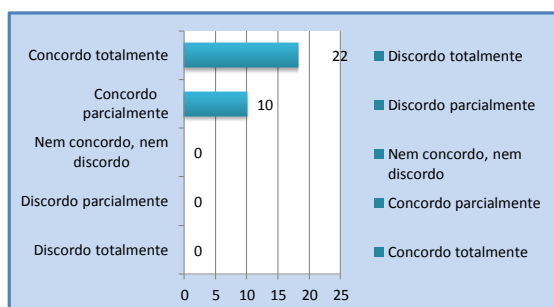


Gráfico 33- A Biodanza estimula a cooperação, a inteligência, a valorização das diferenças, a pessoa humaniza-se mais através do cuidado consigo mesmo e com os outros

Procedendo à análise do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 22 dos inquiridos assinalaram que concordavam totalmente e 10 que concordavam parcialmente com a afirmação de que “a Biodanza estimula a cooperação, a inteligência,

a valorização das diferenças, a pessoa humaniza-se mais através do cuidado consigo mesmo e com os outros”.

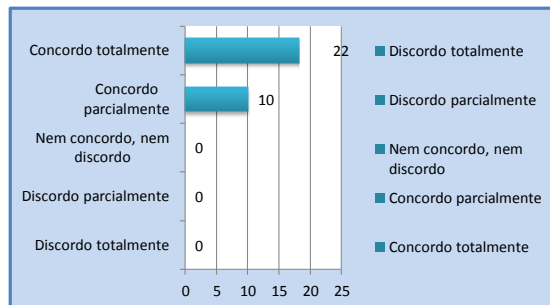


Gráfico 34- A Biodanza valoriza o lado positivo da vida. Assim, cada atividade coaduna-se com a intenção de promover saúde, melhoras o desempenho físico e mental, garantir e expandir autonomia, e instrumentalizar o participante para o seu auto cuidado, potencializando a vida e tornando-a mais plena e satisfatória”.

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 22 dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação e 10 concorda parcialmente, com a afirmação de que “a Biodanza valoriza o lado positivo da vida. Assim, cada atividade coaduna-se com a intenção de promover saúde, melhoras o desempenho físico e mental, garantir e expandir autonomia, e instrumentalizar o participante para o seu auto cuidado, potencializando a vida e **tornando-a mais plena e satisfatória”**.”.

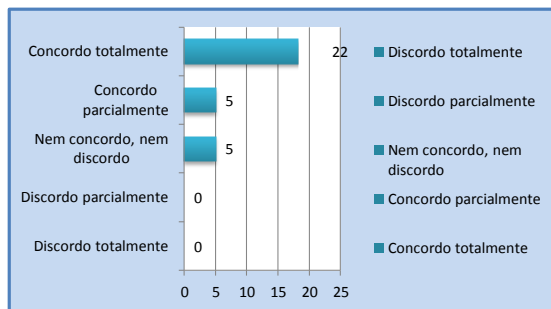


Gráfico 35- A biodanza é um trabalho, uma expressão educacional e ré educacional que procura o desenvolvimento pleno das pessoas na sua essência verdadeira, capazes de criar, amar e viver em contato consigo mesmo, com os outros, com a natureza e o transcendente

No que diz respeito a afirmação “a biodanza é um trabalho, uma expressão educacional e ré educacional que procura o desenvolvimento pleno das pessoas na sua essência verdadeira, capazes de criar, amar e viver em contato consigo mesmo, com os outros, com a natureza e o transcendente”, **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 5 dos inquiridos nem concorda nem discorda com a afirmação, concordando parcialmente 5 dos inquiridos e concordando totalmente com a afirmação, temos 22 dos inquiridos.

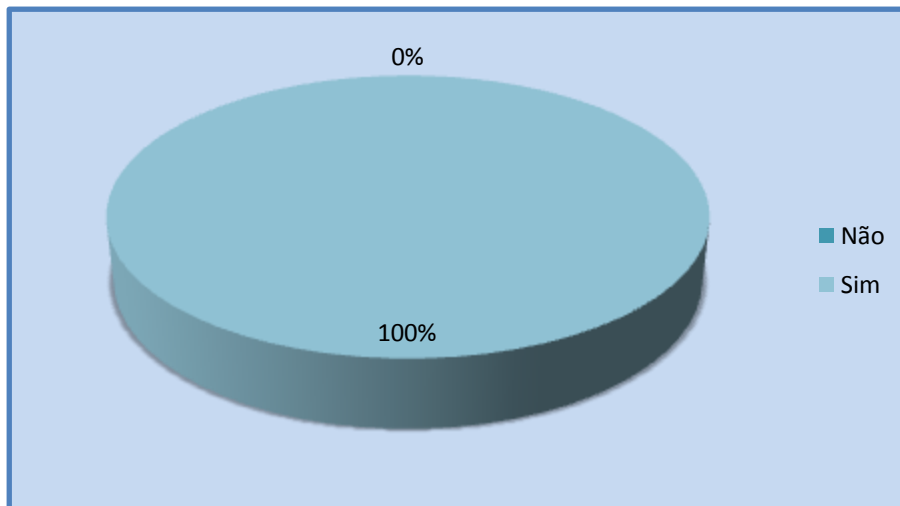


Gráfico 36- Ao estimular a criança a participar em eventos em grupos, a biodanza aumenta o sentimento de pertença ao mundo e estimula a alegria de viver, pois proporciona a renovação da sociabilidade e reforça vínculos com a família. Considera a Biodanza uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos observar que todos os inquiridos consideram a biodanza possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

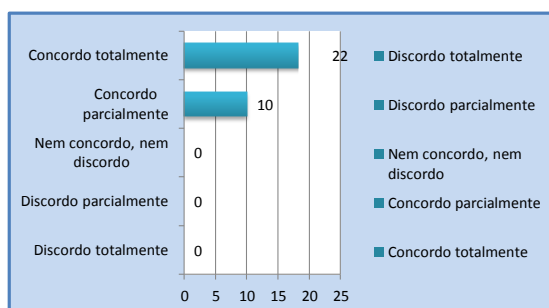


Gráfico 37- A biodanza promove o bem-estar psicológico nos alunos com necessidades educativas especiais

Pelos resultados indicados no **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, constatamos que 22 dos sujeitos concordam totalmente e 10 concordam parcialmente, com a afirmação.

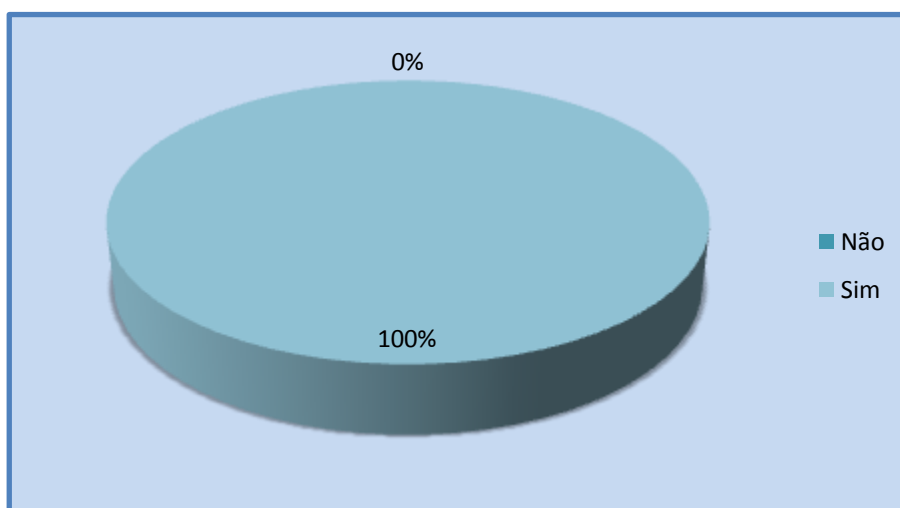


Gráfico 38- Considera a Biodanza uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Em relação a pergunta podemos constatar que, 100% dos inquiridos considera a biodanza como uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

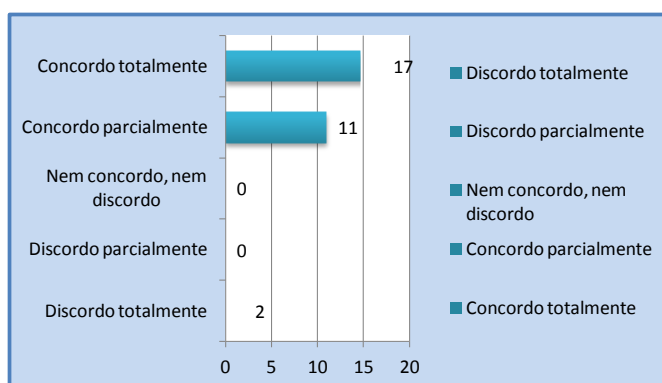


Gráfico 39- A Biodanza pode ajudar a criança com necessidades Educativas Especiais a enfrentar as barreiras que lhes são impostas no dia-a-dia, expressas pelo preconceito, pela superproteção ou abandono à solidão, que se inicia dentro de casa

No que diz respeito a afirmação do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 19 dos sujeitos concordam totalmente com a afirmação, 11 concordam parcialmente e 2 discordam totalmente.

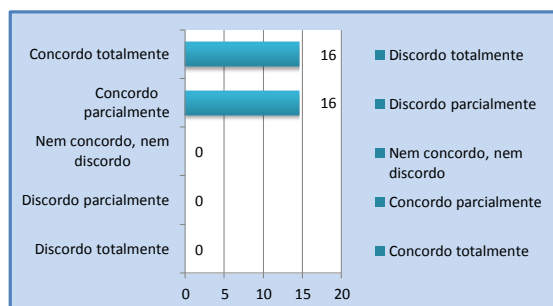


Gráfico 40- A participação dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de biodanza, auxilia o seu processo de inclusão

No **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos constatar que 16 dos sujeitos concordam totalmente e 16 concordam parcialmente com a afirmação "A participação dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de biodanza, auxilia o seu processo de inclusão".

Correia (1997, citado por Correia, 2003, p.28), relativamente a este assunto refere que todos os profissionais da educação *devem desenvolver não só competências que lhes permitam responder às necessidades educativas dos alunos, mas também atitudes positivas em relação à integração e inclusão.*

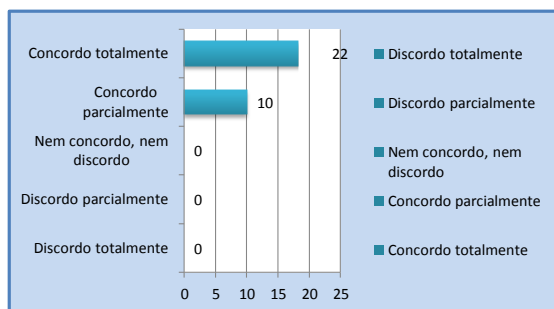


Gráfico 41- A prática de biodanza desempenha um papel importante na elevação da qualidade de vida dos alunos necessidades educativas especiais

Relativamente à biodanza desempenhar um papel importante na elevação da qualidade de vida dos alunos necessidades educativas especiais - **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**- 22 dos inquiridos refere que concorda totalmente e 10 que concorda parcialmente.

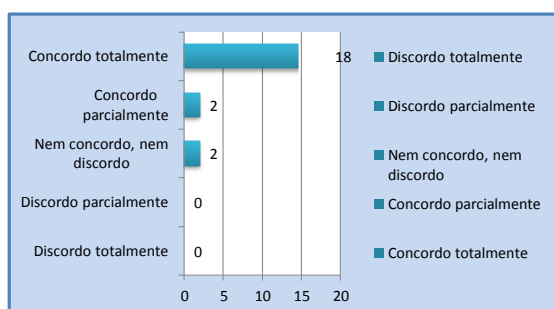


Gráfico 42- A biodanza reduz os sentimentos de depressão e ansiedade em alunos com necessidades educativas especiais

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, podemos observar que 18 dos inquiridos concordam totalmente, 2 concordam parcialmente e que 2 nem concordam, nem discordam com a afirmação “A Biodanza reduz os sentimentos de depressão e ansiedade em alunos com necessidades educativas especiais “.

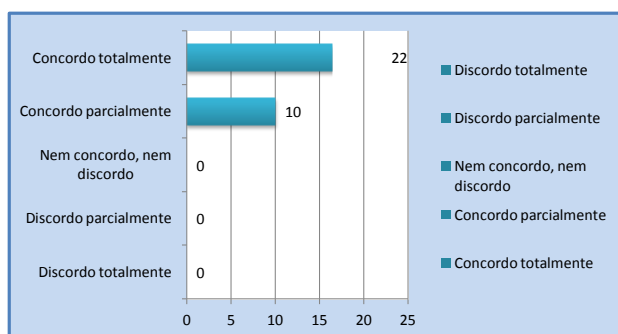


Gráfico 43- A prática da biodanza contribui para o desenvolvimento da autoestima dos alunos com necessidades educativas especiais

Em conformidade com o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 22 dos sujeitos da amostra concordam totalmente e 10 concordam parcialmente com a afirmação de que a prática da biodanza contribui para o desenvolvimento da autoestima dos alunos com necessidades educativas especiais.

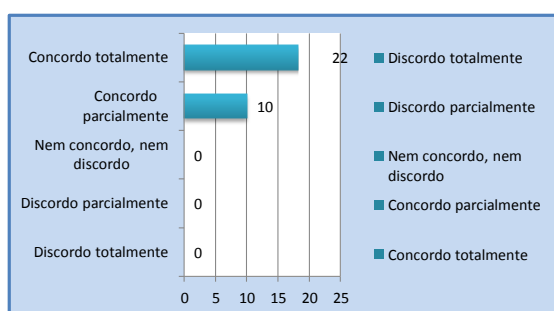


Gráfico 44- A biodanza contribui de forma positiva para o processo ensino/aprendizagem em alunos com necessidades educativas especiais

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 22 dos inquiridos concorda totalmente e 10 concorda parcialmente com a afirmação

de que “a biodanza contribui de forma positiva para o processo ensino/aprendizagem em alunos com necessidades educativas especiais”.

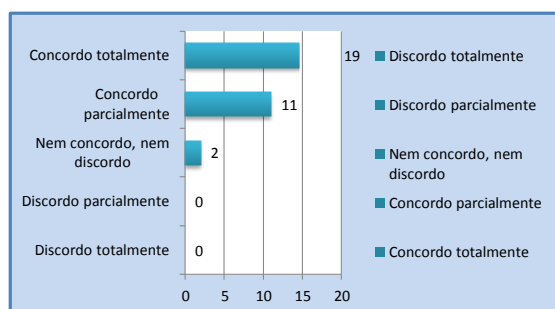


Gráfico 45- A biodanza é indispensável para os alunos com necessidades educativas especiais

Procedendo à análise dos dados do **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, 19 dos inquiridos concordam totalmente, 11 concorda parcialmente e 2 que a Biodanza é indispensável para os alunos com necessidades educativas especiais.

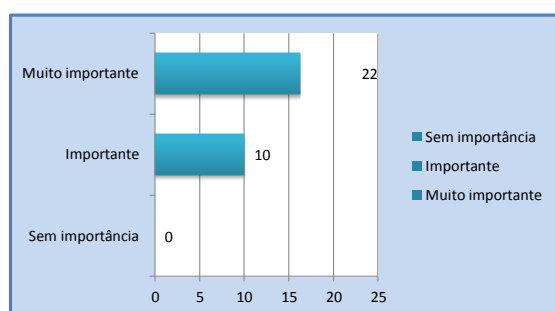


Gráfico 46 - Como avalia a Biodanza?

Ao analisar o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, depreende-se que 22 dos sujeitos da amostra avaliam a biodanza como muito importante, enquanto 10

avaliam como importante e 0 sem importância. Estes dados indiciam que os inquiridos consideram a biodanza importante ou muito importante.

4.2. *Análise e discussão dos resultados*

Estes inquéritos/ depoimentos foram realizados 1 ano e meio após o término das sessões de biodanza, revelando aquilo que mais marcou na experiência dos participantes; portanto, servem de documentos de como a Biodanza deixou um rastro profundamente significativo, ainda vivo depois de um longo período de inatividade)

Sexo

Feminino

Idade

Tenho 15 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Sou deficiente visual congênita, pois minha mãe teve rubéola durante a gravidez. Já nasci com catarata nas 2 vistas. Operei uma das vistas com um ano de idade. A outra já estava muito comprometida. Tenho catarata, hipermetropia, nistagma – movimentos oscilatórios rápidos incontroláveis do globo ocular. Hoje tenho 20% de visão no olho direito. Aprendi a definir o que posso ver e o que não posso. Consigo ler com lupa de mão de 8X, mas leio melhor texto ampliado. Durante as aulas, usava tele-lupa para enxergar a lousa. Hoje não uso mais a tele-lupa, para mim quase não tem utilidade. Nunca conseguia material ampliado. Só davam papel pautado. O lápis que davam ficava borrado. Acabei comprando tudo para pessoa normal. Fui eliminando tudo que não servia.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

O que mais me lembro da Biodanza, é que acontecia num dia gostoso na semana, era o encontro da turminha, gostava do papo antes de começar os exercícios, gostava quando a gente fazia aquelas danças engraçadas, a sensação de paz, as massagens. São as partes que lembro melhor, das 20 aulas.

Foi legal, ajudou a ter união, tinha desculpa para almoçar, passar a tarde, depois, mesmo a gente se vendo no coral, cada um foi pro seu lado.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Depois que acabou a Biodanza, fiquei sem ver as pessoas. O Val e o Célio perdi o contato, o Célio nem tanto.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

Era um momento gostoso que passava: paz, tranquilidade, união. É a primeira coisa que vem na minha mente. O conjunto da obra fez bem: o relaxamento, a união e o aprendizado.

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

Procuro hoje ser uma pessoa mais relaxada no dia-a-dia, usar linguagem não-verbal tentar me ligar nos detalhes e prestar atenção, não me deixar levar pela pressão da vida cotidiana.

Sinto-me capacitada para viver melhor. Quando falo em linguagem não-verbal, refiro-me a não me deixar levar pela fala, sair do bla-bla-bla, entender a linguagem do corpo. Isso foi muito útil para mim. A gente podia dançar sem se preocupar com os passos, o certo ou errado, tinha liberdade para fazer o que seu corpo tinha vontade.

A Biodanza trouxe mais união para a gente, saía para almoçar, tomava sorvete, ficava

lembrando a aula, ficava bagunçando, ficava até a hora do coral. Só de vez em quando é que dá pra gente se reunir. A Biodanza ficou num lugar guardadinho na lembrança.

Sexo

Masculino

Idade

Tenho 14 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Num dos olhos, tenho 25% de visão focal, lateral zero. Olho direito zerado, nem luz. Retina descolou e rasgou. Antes disso tinha miopia alta (13 e 11). Aí descolou a direita e rasgou, fiz 4 cirurgias no olho esquerdo.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Cada aula sempre era um seguimento da outra, para chegar à confiança, segurança, livrar-se da inferioridade, etc. Tem monte de coisas que eu lembro, aquela parte do bebê dá muita segurança para pessoa porque você sente carinho, amor, incentivo para continuar sobrevivendo. A medição de força, você tem força e não sabe. Do senso de direção, sem utilização de bengala, sozinho, achei negócio superinteressante, porque as pessoas têm mais audição, mais sensibilidade na audição... Capacidade de deslocamento bem superior aos normais. É o que mais lembro. Confiança em si, não se sentir inferiorizado, sentir-se capaz. Amar o próximo como a si mesmo, é com eles. Quando gostam, gostam mesmo.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Não.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

Quando fiz a Biodanza estava em conflito, tendo que admitir que sou deficiente visual, só que num grau indefinível, fiquei perdido. Um indivíduo com deficiência visual é uma coisa, conviver com ele é outra história, num contato mais íntimo você vê que têm casos que acontecem por besteira. Eu tava em conflito, e vai para um lugar em que você vê pessoas que são piores, com histórias que são piores.

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

A Biodanza ajudou na segurança, confiança, não me sentir inferior aos normais. Me atingiu, mas menos que para os meus companheiros, porque quer queira, quer não, quem tem deficiência se sente inferiorizado. De tudo você aproveita algo.

Sexo

Feminino

Idade

Tenho 16 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Vim para São Paulo com 6 anos, não sinto falta, lá era muito presa, não saía, dependia das irmãs. Quando cheguei, fui morar em favela e foi uma pessoa da área da Saúde fazer cadastro do pessoal, me conheceu, e disse que eu não era doente. Falou em estudar, eu pulei de alegria, ela fez encaminhamento para escola em Santo André, onde estudei o Braille, conversei com as pessoas. Antes, tinha medo das pessoas. A professora ainda vive. Fiquei 3 anos na escola, encaminharam para a Moóca, instituição de meninas que preparava para curso de Mobilidade, Centro de Reabilitação.

Não falo que sou deficiente parcial – enxergo um pouquinho, distingo vulto, mas não sei quem é, vejo só sombra de pessoa. Sempre foi assim, desde quando perdi a visão, com 9 meses – foi de sarampo. Na época, não havia recurso médico, minha mãe não teve como me socorrer. Primeiro perdi o direito, fiquei com o esquerdo, que enxergava até uma idade que não lembro. Fui perdendo. Não me lembro de nada que eu via, o olho direito era igual ao esquerdo, hoje é mais fundo. O direito, as córneas ficaram para fora, depois vazou, aí atingiu a vista esquerda. Em S. Paulo, fiz o transplante, só que deu rejeição

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Na Biodanza, lembro que conhecemos várias pessoas, colegas. Eu era mais chateada, depois melhorou a minha cabeça, eu tinha umas ideias meio atrapalhadas, me sentia diferente dos outros. Tinha feito o curso de Relacionamento Interpessoal (com Roseli Cunha), já dei uma melhorada. Depois aconteceu uns probleminhas que eu não contei, aí, na Biodanza ficou legal, porque senti bastante animada. Eu faltava, mas foi por causa de doença. Gostei muito das aulas e senti aborrecida por ter faltado. Quando começo não

gosto de faltar, gosto de fazer análise de tudo. A gente se alegrava bastante, dava bastante risada.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Sim.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

Sentia-me valorizada, fazia sentir-me bem.

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

Teve várias coisas, ajudou praticamente tudo. Aquela parte que a gente dizia que era forte, se atirava, pulava, erguia os braços, aquelas partes dos bebezinhos, me sentia uma criança e ao mesmo tempo mãe protetora. Eu pensava comigo: que bom, posso ser as duas coisas que eu achava que não era: a criança e a mãe protetora. Antes eu me sentia desvalorizada. Eu aprendi com essa atividade que você deu, aprendi a me valorizar e valorizar as pessoas também. Hoje em dia consegui entender mais meus filhos e minha família, tinha muito problema, minha mãe dizia que eu era doente, porque ela não entendia, não tinha estudo, instrução. Eu também não entendia que eles não entendiam, ficava uma confusão. Hoje consigo perdoar tudo que foi falado pra mim. Só meu pai eu sinto que tem uma diferença comigo, ele mora em Santo André, perto das minhas irmãs, ele fica receoso de se aproximar de mim, eu idem. Ainda sou um pouco indecisa.

Sexo

Masculino

Idade

Tenho 16 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Perdi a visão total aos 10 anos, após vários problemas, o principal foi glaucoma. Meus pais não tinham problema de visão. São 10 irmãos (fora os que morreram), 3 indivíduo com deficiência visual. Só fiz os quatro anos primários. Família tava passando dificuldade, tinha que trabalhar, ajudar a família. Profissão embalador, na Alumínio Fulgor Fiz inscrição no SENAI e fui para Scania, trabalhar com embalagem.

Ganhava salário igual aos outros. Sou cara de pau, quebro o barato de quem me dá uma bronca. O meu grau de visão é nulo – sou deficiente total. Escuto bem. Depois que perdi a visão, ficou assim. Lembrança do que via não tenho, as coisas mudam, a cidade mudou muito. Cores eu conheço cores, imaginação vem da lembrança. Gostava de pintar, antes de perder a visão.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Gostei muito daquela aula que teve o nenê, procurar amizade da criança, fazer aqueles carinhos. Gostei daquele teste de força, achei muito bacana. Gostei do ambiente que a gente cantava. Equipe boa, só zoeira mesmo, não tinha jeito. Depois a gente ia almoçar no Anhangabaú.

Lembro da Biodanza aquelas brincadeiras, aqueles movimentos, passando no túnel, era bem movimentado, a gente saía suado. Aqueles passos que a gente dava para circular na sala, cumprimentar o outro. Entre os deficientes se você esbarra em alguém, já querem brigar. O deficiente não treina bem o ouvido, deu pra treinar melhor, não esbarrava em ninguém. Deficiente não precisa da ajuda de ninguém.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Sim.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

Sentia alegria, felicidade,...

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

Hoje mudou muita coisa... Biodanza foi muito boa, sou bem desinibido, foi bom porque aprendi muita coisa que não sabia, como tratar uma pessoa – como dar abraço, cumprimentar, conversar, deficiente tem dificuldade de abordar uma menina, não é o meu caso.

Sexo

Feminino

Idade

Tenho 16 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Tenho 10% de visão nos dois olhos. Minha mãe teve toxoplasmose durante a gravidez. Vejo tudo, mas às vezes não sei distinguir o que é. Não sei que é você, só pela sua voz é que vou saber. Minha retina foi afetada, o médico disse que não vou melhorar nem piorar, que não adianta operar.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Lembro daquela parte do equilíbrio, que fizemos obstáculos uns para os outros, aquilo foi legal. Aquela parte que você se escora na pessoa para não cair, tem que ter equilíbrio. A parte de caminhar devagar, que nem um pássaro, andava fazendo asas com a mão. A parte que você se afirma: eu sou eu, tem que olhar para frente, eu posso, eu consigo. A parte que a gente deita no chão e lembra-se de alguma coisa, foi bom também. Você coloca o pé no chão, sentir a terra, pisar com vontade. Se soltar, se sentir criança, para se sentir segura. Se soltava, mexia a cabeça, deixava a insegurança para lá. Vencendo o medo. Fico dançando até hoje, lembrando da Biodanza. A parte do nenê imaginava como se fosse uma criança, fazia o carinho, imaginava a nossa criança. Quando um fazia massagem no outro, atrás da pessoa e esfregava a mão no outro. Aquela parte que você fazia assim: cada um entrava no meio do círculo, e os outros passavam energia. Tudo que você tinha você passava para o outro, o teus sonhos, tudo.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Sim, com uma.

Em que é que a biodanza ajudou?

A Biodanza me ajudou muito a me soltar mais. Obstáculos, mesmo quando tem, vou em frente até eu conseguir. Entrei no curso de massagem. Minha mãe tinha dito que não ia ajudar em nada se eu não conseguisse. Pensei em seguir sozinha. Ela perdeu o papel e eu fui sem papel mesmo. Eu vou em frente, não importa o obstáculo. Me ajudou a entrar no metrô sem perder o equilíbrio, me seguro, não caio. Sempre dou carinho para sobrinhos, principalmente depois da Biodanza. Foi muita coisa que eu gostei: as danças em roda, as pessoas que vieram filmar, também quando cantamos coisas do coral... Se tiver mais alguma coisa desse curso que eu não aprendi, vou procurar fazer.

Sexo

Feminino

Idade

Tenho 14 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Meu olho esquerdo vê cores e vultos, nele tenho 5% de visão. O olho direito não vê nada. A minha deficiência aconteceu aos 2 anos, uma infecção por remédio – me aplicaram uma injeção para adulto.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Lembro daquelas “teorias” sobre os 4 elementos, a necessidade dos pés ficarem bem plantados no chão, e a sensação de voar no elemento Ar. Me fez muito bem “andar pensando no calcanhar fincado no chão” (Caminhar Sinérgico), lembro daquele “da criança e do adulto” (Continente Afetivo), aquele do “barulho dos pássaros” (andar pela floresta produzindo sons de animais, tendo ao fundo a música do Milton Nascimento “A Chamada”), o da “sensação de voar com os braços” (Vôo da Garça), aquele de “puxar energia da terra com os pés” (Grounding / Aterramento).

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Sim.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

Que conseguiu superar suas defesas e aproveitar o máximo, usando para isso todo seu potencial de aplicação e seriedade.

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

A Biodanza foi uma terapia para aliviar a minha mente. Aquelas conversas ao início da aula me ajudaram muito na vida, para encarar as coisas com mais tranquilidade. Era muito ansiosa, me sinto bem melhor. As coisas vêm com o tempo, não como a gente quer que seja... Aprendi a cultivar o contato com as pessoas, a trabalhar em equipe, a respeitar e esperar respeito dos outros. Outra coisa que aproveitei muito foram os movimentos do corpo, que andava meio emperrado.

Sexo

Feminino

Idade

Tenho 16 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Tava com a minha mãe a limpar um apartamento, quando caiu um produto na minha vista, deixou olho vermelho e embaçado, pensei que ia passar. O oftalmologista constatou infeção, depois um leucoma que já estava desenvolvendo, e aí tive ceratite, que danificou a córnea. O vítreo e o cristalino já estavam danificados, é irreversível, transplante não resolve.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Da Biodanza, lembro das músicas, da forma de dançar. É bacana que com música e dança, a harmonia que existia entre os alunos, apesar de não enxergarmos, não trombávamos. A maturidade dos contatos, eu era pessoa desconfiada de contato, hoje em dia levo o abraço como troca de energia, você dá ou recebe abraço, parece que muda alguma coisa. O carinho que foi transmitido para nós, o sentido da Biodanza, os sentimentos, a audição, o olfato, o tato, o paladar não, mas a gente cantava.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Sim.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

A prática de biodanza aguçou a nossa percepção, nossa presença, a própria energia conspirou para isso.

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

A Biodanza ensinou a ter calma, a ser menos agressiva no falar, no agir, tudo tem seu espaço. Estou aprendendo, na vida estamos sempre passando por situações que nos fazem crescer. Tem que ter maturidade para saber lidar. Tenho mais jogo de cintura, mais mansidão. Os próprios movimentos, já ficaram mais suaves. Fiquei com mais equilíbrio. Teve uma aula inteira sobre equilíbrio, tinha que segurar numa perna só (vivência de Shiva), consegui fazer isso direitinho! As pessoas têm oportunidade que às vezes bate na porta e nem querem abrir para saber. Às vezes não abrindo, perde a oportunidade de ser feliz. Se ficar focada no problema não pensa na solução e às vezes a solução bate sim à nossa porta. As oportunidades passam nas laterais, e às vezes a pessoa fica focada na frente, esquece de olhar para os lados. Nunca devemos desistir, a felicidade está em ser e não em ter. Sinto falta da Biodanza, deveria ser matéria escolar, porque os alunos teriam melhor compreensão de outras matérias, da vida, do relacionamento.

Sexo

Masculino

Idade

Tenho 15 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Minha deficiência é total, até os 2 anos enxerguei, mas não me lembro de nada. Só claridade dá para perceber. Não enxergo nada, quando percebo poste, já dei a pancada. Foi conjuntivite, me criei no mato, lá não tem médico, só remédio caseiro – foi “pulga de bucho” do mato que perdeu minha visão. Quando minha mãe levou ao médico, ele disse que foi isso, que foi atraso, se tivesse vindo antes, tinha salvado. Vim-me tratar aqui nas Clínicas, constataram meio grau de visão em cada olho.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Da Biodanza, lembro daquela aula que passou, era uma aula de comunicação – sentei no chão, a conversar com os amigos. Também me lembro daquela aula que a gente fazia aquela dança rodando, aquela roda. Cada um tinha que falar uma coisa, uma palavra, a gente se abraçava. Teve aquela que colocaram música de índio, pulava, dançava, divertia muito. Até hoje me lembro das aulas e aí a gente ficava tudo agitado, alegre. Era importante, não ficava com a cara fechada, só vivia alegria. Pra mim era bom. Cheguei na 6ª aula.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Não.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

Agitação, alegria, liberdade,...

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

Me ajudou e muito, principalmente aquela parte do metrô – o povo fica empurrando, a gente não tinha como se defender, eu já fiquei mais esperto, pra me livrar de qualquer jeito. Quando a pessoa chega correndo, e atropela, a gente tem que ser rápido para se livrar. Coisas que me ajudaram e muito. Teve aquela aula que cada um pegava numa pessoa e conversava, comunicava como a gente pode conversar com a pessoa. Bastante coisinha que a gente aproveitou e tá aproveitando. Foi muito boa as aulas, principalmente para mim. Das aulas que participei, até quando encerrou, foi muito bom. As pessoas que cuidam de nós têm muita paciência, deficiente é muito agitado mesmo, nunca trataram a gente com voz áspera, paciência de Jó.

Sexo

Masculino

Idade

Tenho 15 anos.

- **Explique-nos um pouco o seu problema.**

Eu tenho 5% ou 10% de visão, depende do dia, varia conforme o stress, alimentação, sol – muita claridade é ruim, por do sol é terrível, no escuro tem que adaptar. A minha deficiência é igual nos dois olhos. Fui de médico em médico, descobriram uma retinose pigmentar, umas manchinhas na retina, a retina capta o objeto, mas a mensagem não vai ao cérebro, os pigmentos distorcem a imagem, você lê mas embaralha tudo. Primeiro quero fazer computação, depois Braille. Escrever em Braille só com maquininha.

- **O que se lembra da prática da biodanza?**

Lembro que entrei atrasado, no começo sempre chegava atrasado, emburrado, malhumorado, depois foi indo, comecei a gostar mais, foi mudando a minha vida, parei de chegar atrasado, desamarrei o burro, o mau humor foi embora. Dançando, se expressando, soltando energias, comecei a mudar. No começo, teve uma hora que quase parei. Chegava atrasado, prejudicava os colegas, pensava em parar. Aí, soltava a raiva, ia recebendo a energia positiva, aquele conforto, a serotonina, a endorfina, aquela paz, fui me sentindo bem, fui chegando no horário e tudo. Vários exercícios ficaram gravados – tinha aquele que você dançava sozinho, imitava o passarinho, voava no meio das coisas tipo passarinho, imitava onça, soltava a energia agressiva, pulava... Dançava samba, dançava country. Aquelas músicas mais calmas, para soltar, relaxar em paz consigo mesmo, pensava, deixava, sentia a música, entrava na música. Os toques, as massagens foram muito importantes, dando aquela harmonia, sensação de ser bebê, ser mãe, muito importante – sensação de conforto, proteção.

- **E depois de acabar as aulas de biodanza manteve o contacto com os colegas do grupo?**

Sim.

- **O que sentia durante a prática da biodanza?**

No começo eu era um pouco resistente e defensivo, fui-me abrindo pouco a pouco, participando com cada vez mais entusiasmo. Sentia-me livre, leve.

- **Em que é que a biodanza ajudou?**

Foi um reflexo para a vida – comecei a refletir e entender as coisas melhor, me deu conforto. Comecei a pensar do jeito que os outros pensam e no meu jeito, para tirar um consenso. Comecei a aceitar mais o jeito de ser do outro. Comecei a pensar nalguma coisa que quero fazer, não prejudicar o outro, agir em comunidade (tanto em casa, como no serviço, e não pensar só em mim, que isso acaba prejudicando você). Aprendi a não aceitar calado o que não gosto, aprendi a me expor, a me expressar, mesmo que não agrade, agora falo. Mesmo sabendo que posso ser prejudicado mais tarde. Tenho que colocar meu lado, o jeito que eu penso. Acho que todo mundo saia bem, levantava a cabeça, escutava mais, ficava bem melhor para captar o som. A minha sensibilidade aumentou muito mais, o toque, o abraço fui dando mais aconchego, mais abraço mais forte, até com meu filho mesmo, fiquei mais beijoqueiro.

4.2.1 Quadro Síntese das entrevistas

Entrevistado	Sexo	Idade	Características da cegueira	Prática da biodanza	Contactos posteriores com o grupo	Representações sobre a prática da biodanza	Impactos da biodanza
1	Feminino	15 anos	<i>Deficiente visual congênito</i>	- O convívio era muito bom, a sensação de paz e a união entre o grupo.	Sim, com um colega.	- Paz, tranquilidade e união.	- No dia-a-dia soiiu uma pessoa mais relaxada, uso a linguagem não-verbal e dedico mais atenção a vida.
2	Masculino	14 anos	Num dos olhos, tenho 25% de visão focal, lateral zero e no olho direito zerado, nem luz.	- Com as aulas ganhei confiança, segurança, e consegui livrar-me da inferioridade.	Não	- Apreendi a lidar com os meus conflitos interiores.	- Ajudou-me na segurança, confiança, principalmente a não me sentir inferior aos normais.

Entrevistado	Sexo	Idade	Características da cegueira	Prática da biodanza	Contactos posteriores com o grupo	Representações sobre a prática da biodanza	Impactos da biodanza
3	Feminino	16 anos	<i>Primeiro perdi a visão no olho direito, fiquei com o esquerdo, a ver até aos nove meses, quando perdi a visão no olho esquerdo</i>	- Eras aulas muito alegres e de grande convívio	Sim	Sentia-me valorizada, sentia-me bem.	- a biodanza ajudou a sentir-me criança e mãe protetora.
4	Masculino	16 anos	Perdi a visão total aos 10 anos	- Das aulas lembro do convívio, do exercício de movimento.	Sim	- Sentia alegria, felicidade...	Com a biodanza fiquei mais desinibido, aprendi muitas coisas que não sabia, como dar um abraço, cumprimentar, conversar,...

Entrevistado	Sexo	Idade	Características da cegueira	Prática da biodanza	Contactos posteriores com o grupo	Representações sobre a prática da biodanza	Impactos da biodanza
5	Feminino	16 anos	10% de visão nos dois olhos	- Lembro dos exercícios de equilíbrio e o convívio.	Sim, com uma colega	-	- ajudou a ficar mais desinibida, e a enfrentar os obstáculos que apareçam na vida.
6	Feminino	14 anos	<i>Meu olho esquerdo vê cores e vultos, nele tenho 5% de visão e no olho direito não vê nada.</i>	- lembro das diferentes sensações transmitidas.	Sim	_ Serenidade	- As conversas iniciais, em grupo, ajudaram-me a ver a vida de outra maneira, a ver as coisas com mais tranquilidade.

Entrevistado	Sexo	Idade	Características da cegueira	Prática da biodanza	Contactos posteriores com o grupo	Representações sobre a prática da biodanza	Impactos da biodanza
7	Feminino	16 anos	<i>Um leucoma que já estava desenvolvendo, e aí tive ceratite, que danificou a córnea.</i>	- Sentia harmonia entre os alunos, ganhei muita maturidade nos contatos, o carinho.	Sim	Com a biodanza melhoramos a percepção.	- calma, menos agressividade ao falar e no agir. A biodanza devia ser um conteúdo escolar.
8	Masculino	15 anos	Deficiência total, desde os 2 anos	- lembro das conversas e da alegria durante as aulas.	Não	- Agitação, alegria, liberdade,...	- Preparação para o dia-a-dia, sinto mais confiança.

Entrevistado	Sexo	Idade	Características da cegueira	Prática da biodanza	Contactos posteriores com o grupo	Representações sobre a prática da biodanza	Impactos da biodanza
9	Masculino	15 anos	<i>5% ou 10% de visão</i>	Sentia uma sensação de conforto e proteção	Sim	- Sentia-me livre, leve e fui ficando mais participativo, mais desinibido.	A biodanza foi um reflexo para a vida, ajudou a pensar em mim e nos outros. A minha sensibilidade aumentou muito.

Conclusão

Enquanto agentes educativos, encaramos no quotidiano situações de dificuldades de aprendizagem que os nossos alunos manifestam.

Em 2003, comemorou-se o *Ano Europeu das Pessoas com Deficiência*, sinalizado em todos os países da União Europeia com diversas iniciativas. No entanto, a vida destes cidadãos não se pode confinar apenas à boa vontade de alguns ou à comemoração de datas, pois todos os dias têm que lutar por um lugar a que pertencem, numa sociedade que promove a exclusão e não a inclusão.

O acesso à educação, à participação na sociedade e à igualdade de oportunidades, são direitos inalienáveis de todos os seres humanos. Mas, nem todos podem ir ao cinema, levantar dinheiro numa caixa multibanco, telefonar de uma cabine telefónica, fazer um passeio turístico, ou ser educados nas mesmas escolas que as outras crianças.

No sentido de contribuirmos também nós para a inclusão da população especial na escola do ensino regular e conseqüentemente na comunidade em que se insere, realizámos este trabalho de investigação, cuja problemática colocada constitui o seguinte: *Qual é o contributo da Biodanza na inclusão de crianças com necessidades educativas especiais?*

No que respeita ao atendimento das crianças portadoras de deficiência, a política educativa portuguesa tem vindo a evoluir significativamente a partir da década de setenta. Essa evolução tem-se sentido, sobretudo, na integração da criança com deficiência nas estruturas regulares de ensino. No seu percurso evolutivo de desenvolvimento, a escola tem abandonado, a pouco e pouco, uma prática educativa mais tradicional, onde a criança com necessidades educativas especiais apenas partilhava o mesmo espaço físico dos seus pares, para uma prática educativa em que a intervenção pedagógica passa a ser o meio por excelência de operacionalização dessa integração.

A identificação de uma criança com necessidades educativas especiais exige ao professor conhecimentos sólidos sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, assim como sobre as competências definidas no currículo.

Exige ainda e sobretudo, que o professor desenvolva competências no domínio da avaliação pedagógica.

Na educação dos alunos com necessidades educativas especiais, é fundamental que os professores sejam capazes de desenvolver processos de avaliação que incluam a definição das competências e das dificuldades, a pesquisa sobre os fatores de ordem pedagógica que podem justificar os problemas, a tomada de decisões sobre a melhor forma de intervir e a recolha sistemática e regular de informação sobre a eficácia e pertinência da intervenção entretanto realizada.

As dificuldades que alguns alunos manifestam durante a escolaridade permitem ao professor equacionar, reinventar e implementar processos de ensino diversos, facilitadores da aprendizagem de todos.

A avaliação assume, funções que visam a tomada de decisões relativamente à regulação do processo de ensino-aprendizagem, à orientação sobre determinado caminho a seguir e não apenas à certificação das aquisições escolares no final de um ciclo de estudos (Perrenoud, 2001). Assim será possível promover um ensino com mais qualidade, superando dificuldades de ensino e aprendizagem.

A escola inclusiva tem caminhado progressivamente para levar a cabo os seus princípios na integração ou seja, no combate à exclusão. As escolas devem dar resposta às necessidades específicas dos alunos.

No entanto, a integração escolar é mais do que aquilo que se passa dentro da sala de aula, ela abrange a sociedade em geral, o envolvimento social, escolar e familiar em que a criança está inserida, o contexto educativo e a própria criança, numa perspetiva de ser ativo e participante. Nesta perspetiva, deparamo-nos com o conceito de Inclusão, um movimento que tem como objetivo a reestruturação das escolas do ensino regular, com vista ao atendimento eficaz das crianças que necessitam de apoios educativos e de serviços especiais, mas também às que não necessitam, para que sejam dadas respostas eficazes às necessidades educativas de TODOS os alunos.

As escolas devem receber todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, mentais, sensoriais, sociais, linguísticas, emocionais, ou outras. O que equivale a dizer que, nesta perspetiva, terão de ser incluídas: crianças com deficiência e sobredotados; crianças de rua; crianças vítimas de trabalho infantil ou de maus-tratos;

crianças de populações remotas ou nômadas; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais; e ainda crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

As políticas educativas das últimas décadas, assim como toda a literatura educacional, acentuam o valor das relações humanas no ensino e a promoção da personalidade dos alunos a par da sua formação académica. A Escola deve colocar os aprendentes em condições de assumirem as responsabilidades da sua existência, preparando-os para se integrarem na comunidade a que pertencem, dispô-los a serem acessíveis ao outro e orientá-los no serviço do bem comum.

Através da estimulação/intervenção precoce, do envolvimento afetivo e de uma adequada orientação vocacional, é possível prestar-se uma ajuda efetiva a estas crianças com necessidades educativas especiais, promovendo o seu desenvolvimento global.

O primeiro passo é recolher a informação detalhada sobre a criança. Todos os aspetos devem ser tidos em atenção, desde o seu historial médico, à informação psicopedagógica, bem como a informação a nível familiar e social. Depois deve fazer-se um estudo das informações obtidas e elaborar-se o plano de intervenção. Para a recolha das informações devemos utilizar os instrumentos que nos permitam informações mais fiáveis. Estes podem ser as escalas de desenvolvimento, os questionários, os registos de observação de comportamentos, as entrevistas, entre outros.

Um dos aspetos fundamentais no desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais é a sua estimulação. Sampedro, Blasco e Hernández (1997) afirmam que, para além das características individuais de cada criança, as suas vivências e as suas experiências vão atuar como facilitadores ou condicionar o êxito da integração. A ocorrência de situações em que a criança tenha recebido estimulação precoce e de outras em que a criança não tenha recebido nenhum tipo de estimulação parecem ser diferenciadores do sucesso da integração destas crianças na Escola do ensino regular e na vida em sociedade.

As especificidades sociais e as suscetibilidades que caracterizam as crianças com Necessidades Educativas Especiais devem estar presentes na sociedade e na escola. O desenvolvimento de métodos pedagógicos que minimizem as dificuldades no acesso às diversas experiências de aprendizagem é um direito social e pedagógico.

Atualmente, o sistema de ensino em Portugal apresenta um novo quadro legislativo de suporte a uma maior inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Podemos considerar que a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular é muito importante. Para estas crianças a socialização e as experiências em grupo são muito enriquecedoras, contribuindo para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens. O facto de frequentarem o meio escolar permite-lhes contactar com os seus pares, que não possuindo necessidades educativas especiais, podem ajudar no seu desenvolvimento servindo como modelos de comportamento que a criança irá “copiar”, favorecendo o desenvolvimento das suas competências. Esta opinião é partilhada por vários autores, referenciados na obra de Leitão (2000, p. 120) “...diversos autores têm vindo a considerar que os pares sem deficiências desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de competências sociais e cognitivas das crianças com deficiências”.

A efetividade da nossa ação como facilitadores no desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais dá-se principalmente através da nossa postura frente às situações que nos encontramos. A nossa ação e comportamento são reflexos do que somos, do que acreditamos. O vínculo só se estabelece na troca quando nos olhamos como iguais e não como alguém que está na posição de dar, ajudar, salvar. É uma via de mão dupla e não se estabelece se não nos fizermos o convite para entrar e participar.

Entendemos o vínculo como a mais importante concretização da afetividade, que através da presença transforma tudo que toca. É uma relação baseada no reconhecimento do outro, na aceitação das diferenças – no acolhimento que não impõe condições.

Acreditamos que diferenças existem e são elas que nos enriquecem e nos permitem novas experiências. A aceitação nos possibilita ampliar a consciência - uma nova visão da existente multiplicidade que nos faz perceber uma realidade maior na unidade do todo.

Entendemos que a realidade não existe como única, que não nos deveríamos fechar em nossas opiniões, pontos de vista ou “certezas”.

A possibilidade da abertura para o diferente, que se faz presente a cada momento; está no olhar que percebe, no gesto que acolhe, na emoção que vincula. Reconhecer as sempre presentes possibilidades e compreender o universo que não se restringem a nossa percepção.

“Se aquele que quiser fazer mudanças sociais não mudar a si mesmo, nada terá a oferecer.” (Maria Angelina Pereira)

Na nossa opinião, as crianças com necessidades educativas especiais têm ainda a oportunidade de elas próprias serem um agente de mudança, na medida em que, ao contactarem com as outras crianças e com os adultos permitem o conhecimento da deficiência e despertam para determinados valores como a entreatajuda, o respeito pelo outro e pela diferença, a tolerância, a solidariedade...

Tal como refere Palha (2005, citado por Troncoso & Cerro, 2005, p.7) “ para além ou por detrás das aparências físicas, de um estado de doença de vulnerabilidade ou de desvantagem, existe uma pessoa, como qualquer outra, que, em dimensões naturalmente peculiares, sabe rir, sabe chorar, sabe compreender, sabe sofrer, sabe pensar e sabe amar”.

Acerca das condições adversas que marcam a vida dessas crianças; acreditamos que não haja dúvidas em relação à situação de vulnerabilidade, determinada pelo ambiente sócio afetivo onde vivem, e aos fatores de risco que referimos ao longo deste estudo.

É justamente no fortalecimento dos potenciais humanos - na vinculação; na autoestima; no reconhecimento de si e do outro que advém da identificação; no acolhimento afetivo; na valorização e reconhecimento que fortalece a identidade e possibilita a aceitação e o respeito pela adversidade - enfim, no grande potencial da Biodanza, que encontramos os fatores de proteção necessários ao desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais.

Ao nosso ver, é no afeto, na presença, na aceitação, no reconhecimento do outro, no compartilhar, na empatia, que está a possibilidade de autocriação. Assim, a criança com necessidades educativas especiais, pode romper o círculo vicioso em que se encontra; através do fortalecimento da identidade e da capacidade de superação das adversidades e de autossuperação.

São infinitos aspectos de múltiplas relações e experiências que envolvem a vivência de cada criança e que, por sua vez; resultam em reações e comportamento diferenciados que retroalimentam suas novas relações e experiências de vida. É justamente nessas possibilidades que, acreditamos, está a chave para a superação, para a resinificação da história pessoal de cada um.

Cada criança reage diferente frente a situações semelhantes; resultado da dinâmica de interações que compõem a identidade única de cada uma, que a torna singular em sua vivência. Como nos diz Cecconello:

“...A pobreza é considerada pela literatura como um fator de risco potencial para o desenvolvimento das pessoas, no entanto, se puderem contar com fatores de proteção, como coesão familiar e rede de apoio social, ela pode não apresentar consequências negativas. Assim, neste caso, a pobreza não atuou como risco, apesar de existir uma alta probabilidade para tal.”

(Cecconello, 2003, 25-26)

Finalmente, depois de entendermos os conceitos referentes aos fenômenos envolvidos na resiliência, assim como à Biodanza; acreditamos que já seja possível perceber a correlação existente.

A Biodanza se apresenta como geradora de eco fatores positivos que contribuem para a expressão e desenvolvimento dos potenciais humanos, desenvolvendo a capacidade de superação de situações adversas, que envolvem risco; ou seja, a resiliência.

Esses eco fatores positivos podem ser entendidos como fatores de proteção, a medida que contribuem para o desenvolvimento da identidade, da autoestima, da integração afetiva, do vínculo; ou seja, que contribuem para a estimulação das potencialidades humanas.

A partir desse entendimento, vemos o papel da Biodanza dentro dessa estrutura dinâmica como indeterminável, por sua inabarcável amplitude; visto não ser possível determinar a interinfluência dinâmica dos fenômenos dentro de uma estrutura sistêmica.

Assim, com o presente trabalho, esperamos estar contribuindo para um melhor entendimento do papel da Biodanza dentro de um universo constituído por crianças com necessidades educativas especiais.

A possibilidade da abertura para o diferente, que se faz presente a cada momento, está no olhar que percebe, no gesto que acolhe, na emoção que vincula.

“Não importa o tamanho dos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para os superar.” (Cury, 2008)

Bom seria que todos os estabelecimentos de ensino, tanto oficiais como particulares, possuíssem as capacidades próprias, tanto em meios físicos como humanos, para poderem responder às exigências específicas de todas as crianças com Necessidades Educativas Especiais que pertencessem à sua zona geográfica. Deste ideal, estamos ainda muito longe...

Pela análise estatística dos inquéritos, concluímos com grande satisfação que a biodanza estimula a cooperação, a valorização da diferença, a autoestima, a aceitação no reconhecimento do outro, no compartilhar e na empatia.

Podemos assim concluir que os principais resultados foram os seguintes:

- A biodanza promove a integração entre os sentimentos, pensamentos e ação e facilita a harmonização do ser humano em vários níveis;
- É no afeto, na presença, na aceitação, no reconhecimento do outro, no compartilhar, na empatia, que está a possibilidade de autocriação. Podendo deste modo a criança com necessidades educativas especiais romper o círculo vicioso em que se encontra, através do fortalecimento da identidade e da capacidade de superação das adversidades e da autossuperação;
- A biodanza promove o bem-estar psicológico nas crianças com necessidades educativas especiais e estimula a espontaneidade e a criatividade;
- A participação dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de biodanza, auxilia o seu processo de inclusão e desempenha um papel importante na elevação da qualidade de vida dos alunos;
- Através dos movimentos as crianças com necessidades educativas especiais conhecem o seu corpo e desenvolvem ao máximo a sua capacidade cognitiva, afetiva e motora.

- A biodanza reduz os sentimentos de depressão e ansiedade em alunos com necessidades educativas especiais.
- A participação dos alunos com necessidades educativas especiais na prática da biodanza, auxilia o seu processo de inclusão.

Reportando-nos ao trabalho de Toro Bueno (1994), podemos perceber o quanto a Biodanza pode contribuir para atualizar o potencial motor da pessoa com deficiência visual, através do exercício de sua sensibilidade e coragem física e emocional.

Nos depoimentos dos participantes, existem relatos de sensações subjetivas e percepção de mudanças perceptuais correspondentes a essa continuidade e fluidez de movimentos. Falam eles em noções abstratas, traduzidas em comportamentos concretos, como aceitação, compreensão, perdão, gentileza e sensibilidade, que foram aperfeiçoando à medida que progrediam na Biodanza. É claro que a minha condução da partilha verbal facilitou muito essa fluidez interior.

Verdadeiras amizades, dentro das quais a sensibilidade interpessoal desempenhou papel fundamental. Poderíamos resumir essas experiências como uma importante transformação emocional, como um “resgate da humanidade” de cada um e do grupo como um todo. E, acima de tudo, como um passo decisivo rumo à libertação, um sonho humano especialmente significativo ao portador de deficiência visual.

Entre os indivíduos com deficiência visual, enfrentar o desconhecido é uma experiência mais comum que entre os não-portadores dessa deficiência, por razões óbvias. Não é de se estranhar que eles desenvolvam defesas emocionais para atenuar o temor e o impacto desse desconhecido. Dispor de um recurso como a Biodanza, para ajudar a enfrentar o desconhecido, é, a princípio, uma experiência atemorizadora, pois expõe o indivíduo com deficiência visual a várias situações que normalmente evitaria, como o deslocamento livre no espaço, o estreito contato físico com o outro (seja do mesmo sexo, seja do sexo oposto), em função dos preconceitos aderidos ao toque, à sensorialidade, à sensualidade e à expressão física de seus sentimentos. Neste particular, todos os participantes manifestaram progressos alguns relatos nos apontam o quanto esses ganhos se estenderam a uma maior coragem e capacidade de auto-defesa dos participantes, fora do ambiente da aula de Biodanza maneira vitalizada e construtiva, passando a enfrentar situações espacial e humanamente ameaçadoras, com o metrô na

hora do rush. Segundo esses relatos, ficou aguçada a noção de que estariam fortes e poderiam defender-se.

A biodanza ainda é pouco explorada na prática terapêutica e pedagógica, por esta razão houve dificuldade em encontrar literatura especializada e em avaliar esse tipo de abordagem especialmente quando se refere à crianças com necessidades educativas especiais.

Bertoldi (1997) e Hollatz (2005) verificaram em seus estudos o aumento de força muscular adquirida já que a dança desenvolve alguns grupos musculares não trabalhados anteriormente em outras atividades, além de promover uma grande motivação para a prática de outras atividades que desenvolvem a força muscular como a natação e a fisioterapia.

O equilíbrio também é um aspeto motor que parece ser beneficiado com a dança, de acordo com estudos feitos por Berrol et al (1997); Bracciali et al (1998); Peres et al (2007); Andrade et al (2007).

A Biodanza não faz a vida ficar mais fácil, assim como a melhor escolha pode apontar para onde ainda ninguém trilhou. Mas parafraseando Marie-Thérèse Pfyffer, “a vida não fica mais fácil com a Biodanza, mas fica mais interessante”.

Isto acontece por que a metodologia da Biodanza conduz à reconexão com o sentir. Concordo totalmente com quem disse que se pararmos para pensar, o mundo não faz sentido, pois ele só faz sentido se o sentirmos! Quando sentirmos, nos conectamos, fazemos parte, entramos em sintonia com o cosmos.

A empatia é matéria-prima do processo criativo da Biodanza. Comprovações científicas da neurociência atestam o poder da empatia de ampliar a capacidade de percepção. A metodologia do Sistema Biodanza estimula a poética dos encontros humanos, que amplia a capacidade de sentir, facilita a integração.

A chave está na capacidade de se conectar com as emoções, e o resultado é a expressão humana revelando sua potencialidade.

Se olharmos para a Biodanza como processo criativo, cada sessão é uma obra de arte, com a seleção de músicas e exercícios criteriosamente selecionados para que a emoção aconteça ao ponto de despertar sintonia, despertar o estado de regressão

ao original, onde acontece a sintonia com o Cosmos. Não é exagero, quando se eleva a Biodanza à categoria de ars magna (arte magna 18). “Biodança é a Ars Magna, a Arte Suprema que nos conduz à saúde como expressão da ordem cósmica”.

Na Biodanza o movimento nasce da conexão com a emoção, e também envolve toda a experiência, intuição, consciência racional e conteúdos inconscientes que afloram e se revelam, repercutindo em ampliação consciência. A criatividade em Biodanza é uma função biológica, que se manifesta pelo impulso de inovação e ordenação. Tem ressonância com o pensamento de Ostrower que vê criatividade como dar nova forma, nova ordem, como vimos.

Coragem criativa existencial é algo que a metodologia Biodanza comprovadamente desperta.

Importante dizer que na Biodanza qualquer um é artista. Todos se expressam no convite das vivências. O gesto é uma expressão de arte. O corpo é a mensagem.

Fazendo nossas as palavras de Cury,

“Na escola dos meus sonhos, cada aluno é uma joia no teatro da existência, mais importante que todo o dinheiro do mundo” (Cury, 2008)

Limitações

Ao longo da realização desta pequena investigação deparamo-nos com algumas limitações/barreiras.

A primeira barreira que surgiu foi a dificuldade em encontrar bibliografia portuguesa, em especial livros. Penso que isto deve-se ao facto de, por um lado este ser um tema muito recente e anda não estar muito implementado em Portugal.

Devido a este tema ser recente em Portugal, foi muito difícil ter resposta aos questionários, visto a maioria dos docentes na conhecer a biodanza.

Outra dificuldade prendeu-se com organização e conceção dos questionários, uma vez que foram de autoria própria. Talvez se se tivessem feito perguntas abertas tivéssemos obtido melhores resultados nas conclusões.

Bibliografia

- Almeida, C. (1998). *O Mito como Modelo Originário para a Vivência em Biodança*. Porto Alegre. Mimeo.
- Andrade, S.P; Santana, J.M. (2007), Dançaterapia no Domínio Corporal do Paciente Cadeirante portador de Lesão Medular Cervical, Baixa.Revista Fafibe On Line.2007;(3):1-7.
- Barbosa, J. N. (2007), problemas Mentais: Identificação e Intervenção Educativa. Vila Nova Gaia: Instituto Piaget
- Bautista, R. (coord) (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa. Dinalivro.
- Bertoldi ALS.A interferência da prática da dança na reabilitação de portadores de deficiência física. *Fis em Mov*.1997;X(1):30-44.
- Berrol C. Dance /movement therapy in head injury rehabilitation. *Brain Injury*.1990;4(3):257-265.
- Berrol,C.F, Katz, S.S. Dance/Movement Therapy in the Rehabilitation of individuals surviving severe head injuries. *American Journal of Dance Therapy*.1985;8:46-66.
- Bogdan, & Biklen (1999). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora. Lda.
- Braccialli,L.M.P, Ravazzi,R.M. Dança: influência no desenvolvimento da criança com paralisia cerebral.Temas sobre desenvolvimento.1998;7(38):22-25.
- Cavalgante, R. e outros. (2001). *Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica*. Fortaleza. CE, Edições CDH.
- Cavalgante, R. e outros. (2008). *Educação Biocêntrica: dialogando no circulo de cultura*. *Revista Pensamento Biocêntrico*. Volume n.º 10.

- Cecconello, A. M. (2003). *Resiliência e Vulnerabilidade em família em situação de risco Tese de Doutorado do Curso de Pós – Graduação em Psicologia do Desenvolvimento*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. (1999). *Dificuldades de Aprendizagem. Que são? Como entedê-las?* Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. & Cabral, M. C. M. (1997). Uma Nova Política de Educação. In L. M. Correia (Coord.), *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes Regulares* (pp 17-43). Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M., (2003). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*, Porto, Porto Editora
- Costa, A. M. B. (1996). *A Escola Inclusiva: do Conceito à Prática*. *Revista Inovação*. 1-2, 151-163.
- Crespo, A., Correia, C., Cavaca, F., Croca, F., Breia, G. e Macaelo, M. (2008). *Educação Especial Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Direcção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo.
- Fernandes, H. S. (2002). *Educação Especial - Integração das Crianças e Adaptação das Estruturas de Educação - Estudo de um Caso*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Fonseca, V. (1999). *Insucesso Escolar: abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem*. Lisboa. Âncora Editora.
- Garaudy, R. (1980). *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Góis, L. (1995). *Vivência: caminho à identidade*. Fortaleza: Editora Viver.

- Gonçalves, L. & Alarcão, I. (2004). Haverá lugar para os afectos na gestão curricular? In J. Costa; A. I. Andrade; A. Neto-Mendes & N. Costa (org.). *Gestão Curricular: percursos de investigação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Hollatz K, Sarro J. O uso da dança como aspecto lúdico no tratamento fisioterapêutico para criança portadora de paralisia cerebral. *Fisio Brasil*. 2005;6(3):223-225.
- Jesus, Saul Neves e Martins, Maria Helena (2000). *Escola Inclusiva e apoios educativos*. Asa, S. A.
- Leite, C. (2000). A flexibilização curricular na construção de uma escola mais democrática e mais inclusiva. *Território Educativo*, n.º. 7, Maio, DREN, pp. 20-26.
- Leite, C. (2001). *O lugar da escola e do currículo na construção de uma educação intercultural*.
- Leitão, V. M. (1997). *Para Além da Diferença e do Tempo Ensaio Sócio-Histórico da Educação dos Portadores de Necessidades Especiais no Ceará. Uma Trajectória de Luta: da segregação à integração*. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasileira, UFC, Fortaleza (mimeo).
- Lima – Rodrigues, L. (2007), *Percursos de Educação Inclusiva em Portugal: dez estudos de casos – Fórum de Estudos de Educação Inclusiva*. Cruz Quebrada. Faculdade de Motricidade Humana.
- Lopes, M. C. (1997). *A Educação Especial em Portugal*. Braga: APPACDM
- Madureira, I. P. & Leite, T. S. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Maingueneau e Charaudeau, (2006), *Dicionário de Análise do Discurso*
- Monteiro, D. S. A., Pereira, L. F., Sarmiento, M. R., Aquino T. M. (2001). *Resiliência e Pedagogia da Presença: intervenção sócio-pedagógica no contexto escolar*. Em J. L. P. Bello, *Pedagogia em Foco*. Vitória.

- Morato, P. P. (1998). *Deficiência Mental e Aprendizagem* (2ª Edição). Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Morgado, J. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto: Porto Editora.
- Nachmanovitch, S. (1993). *Ser criativo – o poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus.
- Nascentes, Antenor. (1966), Dicionário Etimológico Resumido. Instituto Nacional do Livro/MEC.
- Niza, S. (1996). Necessidades Educativas Especiais: da exclusão à inclusão comum. In *Inovação*. vol. 9, nº 1 e 2, pp. 139-149.
- Niza, S. (2003). A Cooperação Educativa na Diferenciação do Trabalho de Aprendizagem. In *Escola Moderna*, 1 (5), pp.77-98.
- Ostrower, F. (1977). *Criatividade e processos de criação*. Editora Vozes, Petrópolis.
- Pacheco, J.A. (2001). *Currículo:teoria e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2001). Les trois fonctions de l'évaluation dans une scolarité organisée un cycles In. *Éducateur*, nº2.
- Peres MS, Mello F, Gonçalves CA. Efeitos da dança em cadeira de rodas no controle de movimentos de tronco em paraplégicos. *Arquivos em Movimento*. 2007;3(2):56-66.
- Piaget, J. (1989). *Psicologia e Epistemologia*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pires, E. L.; Fernandes A. S. & Formosinho, J. (1991). *A construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições Asa.
- Reis, A. (2009). Biodança: A dança da vida. *Revista Pensamento Biocêntrico*. Volume n.º 11.

- Rief, S. & Heimburge, J. (2000). *Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. (1999b). *Gestão curricular: fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.
- Rodrigues, D. (2001). *Educação e Diferença*. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D. (2003). *Perspectivas sobre a Inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D.(2005), *Dez ideias mal feitas sobre a Educação Inclusiva* In Colóquio sobre Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação nº5 , pp. 127-142.
- Sands, D., Kozleski, E. & French, N. (2000). *Inclusive Education for the 21st Century: A New Introduction to Special Education*. Wadsworth: United States of America.
- Silva, C. (2007). *Teorias da aprendizagem: para uma educação baseada na evidência*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Tavares, J. & Alarcão, I.(1989). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Toro, R., (1988). *Projeto Minotauro – Abordagem terapêutica do Sistema Biodança*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Toro, R. (1991). *Teoria da biodança: colectânea de textos*. Volumes I e II. Fortaleza: ALAB - Associação Latino Americana de Biodança.
- Toro, R. (2002). *Biodanza, Editora Olavobrás*. Escola Paulista de Biodanza ,São Paulo SP.
- UNESCO, “Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais”, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1994 (tradução da 1a ed., UNESCO, 1994)

- Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. *In* A. Silva & J. Pinto (Org.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vaughn, S., & Schumm, J. (1995). Responsible Inclusion for Students with Learning Disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 28 (5), 264-270.
- Vaughn, S., Elbaum, B. & Schumm, J. (1996). The effects of Inclusion on the Social Functioning of Students with Learning Disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 29 (6), 598-608.
- Vecchia, A. E outros. (2008). Pensamento Biocêntrico. *Pelota*. Volume n.º 09. Pág 1 – 161.
- Veiga, L. et al (2000). *Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Mateus, Ed. Técnica.
- Wang, M. et al (1997). *Caminhos para as escolas inclusivas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Legislação Consultada

- Constituição Da República Portuguesa. (1992). 3ª Revisão
- Declaração de Salamanca (1994). *Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais; Acesso e Qualidade*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Declaração Mundial De Educação Para Todos (1990).
- Declaração Universal Dos Direitos Da Criança (1959).
- Declaração Universal Dos Direitos Do Homem (1948).
- Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação – Parecer nº 3/99, de 17 de Fevereiro – Crianças e alunos com necessidades educativas especiais.
- Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação – Parecer nº 3/99, de 17 de Fevereiro – Crianças e alunos com necessidades educativas especiais.

- Ministério da Educação, Decreto-Lei nº 319/91, de 23 de Agosto – Regime Educativo Especial.
- Ministério da Educação, Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio – Regime de Autonomia das Escolas.
- Ministério da Educação, Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro – Princípios Orientadores da Organização e Gestão Curricular do Ensino Básico.
- Ministério da Educação, Despacho Conjunto nº 105/97, de 1 de Julho – Apoio Educativo.
- Ministério da Educação, Lei nº 5/73, de 25 de Junho – Reforma de Veiga Simão.
- Ministério da Educação, Lei nº 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Ministério da Educação, Despacho Conjunto nº 453/2004, de 27 de Julho – Cursos de Educação e Formação.
- Ministério da Educação, Despacho Normativo nº 50/2005, de 9 de Novembro - define, no âmbito da avaliação sumativa interna, princípios de actuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos.
- Ministério da Educação, Despacho Normativo nº 1/2006, de 6 de Janeiro – Regime das Turmas com Percursos Curriculares Alternativos do Ensino Básico.
- Ministério da Educação, Decreto-Lei nº 20/2006, de 31 de Janeiro – Regime do Concurso de Selecção e Recrutamento do Pessoal Docente da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.
- Ministério da Educação, Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro – Revoga o Decreto-Lei nº 319/91 e define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

- UNESCO, “*Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*”, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1994 (tradução da 1ª ed., UNESCO, 1994)

Referência bibliográfica eletrónica

- Cronologia Histórica da Biodança. Acedido em: 24 de Maio de 2012.
<http://biodanza-geane.webnode.com.pt/products/como%20tudo%20come%c3%a7ou%20-%20cronologia/>

- "Cadernos de Biodança" 2 /1995- divulgado pela Escola Gaúcha de Biodança. Acedido em: 13 de Junho 2012

<http://biodanza-geane.webnode.com.pt/products/biodanza-e-liberdade-por-rolando-toro/>

- Grãos de Luz e Griô – Projeto Biodança e Brincadeiras. Acedido em:

<http://www.graosdeluzegrio.org.br/>.

- Biodança. Acedido em 13 de Junho de 2012

http://www.biodanza-online.de/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=122&lang=pt

- Biodança Piauí. Acedido em 13 de Junho de 2012.

<https://sites.google.com/site/biodancapiaui/home>

- Fundamentos biológicos e aspectos fisiológicos. Acedido em 13 de Junho de 2012

<http://www.biodanzabh.com/arq/fundamentosbiologicoseaspectosfisiologicos.pdf>

- Biodança: o resgate do momento e da convivência. Acedido em 13 de Junho de 2012.

<http://ecologiapessoal.wordpress.com/2009/04/26/biodanca-%E2%80%93-o-resgate-do-movimento-e-da-convivencia/>

- Biodança: dance com a vida. Acedido em 20 de Junho de 2012.

<http://ecologiapessoal.wordpress.com/2009/04/26/biodanca-%E2%80%93-o-resgate-do-movimento-e-da-convivencia/>

- Biodança a dança da vida. Acedido em 20 de Junho de 2012.

<http://www.saudeintegral.com/artigos/biodanca-a-danca-da-vida.html>

- Manzur, T. (2005). Monografia : *Da alegria de ser facilitadora da Biodança*

<http://pt.scribd.com/doc/94992798/Monografia-Da-alegria-de-ser-facilitadora-de-Biodanza>

- Geane, B. Biodança – Dança da Vida

<http://www.biodanza-geane.com/4597.html>

- Martins, C. Biodanza

<http://www.nossoespaco.ipt.com.pt/central/ene/x5yv254w.htm>

- Loureiro, F. e outros. Emoções, sentimentos e afectos

http://www.biodanza-online.de/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=122&lang=pt

- Biodança com crianças

http://www.biodanza-online.de/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=122&lang=pt

- Biodanza Sistema Rolando Toro

<http://www.escolabiodanzaporto.com/>

- Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien (1990).

<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>

- Declaração de Salamanca (1994)

http://www.redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf

- Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948).
http://www.cne.pt/dl/1_declaracao_universal_direitos_homem.pdf
- DGIDC. Direção Regional de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2011).
www.dgidc.min-edu.pt/
- Normas sobre igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, Nações Unidas (1995)
<http://www.inr.pt/uploads/docs/Edicoes/Cadernos/Caderno003.pdf>
- WARNOCK, Report – Special Educational Needs, Londres (1978).
<http://www.educationengland.org.uk/documents/warnock/>
- Viotti, J. (2011). Monografia “O que o cérebro tem a dizer a Biodanza: um paralelo entre estudos Neurociência e o Sistema Biodanza.
<http://www.biodanzabh.com.br/monografia%20-%20Julio%20Viotti.pdf>

Anexos



"A importância da Biodanza no desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais"

Exmo(a). Senhor (a) Professor (a)/ facilitador (a), caro (a) colega sou aluno da Escola Superior de Educação João de Deus. Este trabalho de investigação realiza-se no âmbito da unidade curricular de dissertação para Mestrado, sob a orientação da Professora Cristina Gonçalves Saraiva. O presente questionário insere-se numa investigação com a seguinte temática: " A importância da Biodanza no desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais". Lembro-lhe que não existem nem boas nem más respostas. Apenas a sua opinião para mim é importante. Para que possa levar esta investigação a bom termo, careço da sua prestimosa colaboração. Para o efeito basta que preencha com uma cruz (X) o quadrado que corresponde à sua situação. Grata pela sua colaboração! * Required

true

PARTE I

Sexo*

- Masculino
 Feminino

Idade*

- < de 30 anos
 entre 30 e 40 anos
 entre 41 e 50 anos
 > de 50 anos

Formação de Base*

- Bacharelato
 Licenciatura
 Mestrado integrado (Bolonha)

Outro. Qual? _____

Outras habilitações académicas Se não possuir outras habilitações deixar em branco

Pós-graduação

Mestrado

Doutoramento

Nível de ensino*

Facilitador de Biodanza

Professor(a) de Educação Especial

Há quanto tempo é facilitador de Biodanza ou docente de Educação Especial?*

< de 5 anos

entre 5 e 10 anos

entre 11 e 20 anos

> de 20 anos

Se é facilitador de Biodanza, em que país se encontra?

Já trabalhou com alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

Sim

Não

Possui especialização em Educação especial? *

Sim

Não

Parte II

“ A Biodanza é um sistema de integração humana, de renovação orgânica, de reeducação afetiva e de aprendizagem das funções originárias da vida. Sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras por meio da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo” (Rolando Toro, 2002)“A diversidade de problemas e quadros clínicos que Biodanza ajuda a resolver se deve a que este sistema ativa funções gerais tais como a expressão da identidade, a comunicação afetiva e as funções integrativas do organismo”. (Rolando Toro)

Nas aulas de biodanza, “a pessoa é convidada, ao seu ritmo e à sua maneira, a mover-se, a expressar-se, a cuidar de si, a olhar os ritmos diferentes das outras pessoas, a aceitar-se e a aceitar os outros como são”, explica o facilitador Nuno Pinto. Desta forma, é possível resgatar não só a autoestima como promover a autoconfiança, a vitalidade, a criatividade e o prazer de viver.

Como um sistema de desenvolvimento humano, atualmente a biodanza é utilizada em vários países do mundo em instituições de saúde, ação social, educação e empresas, como atividade de promoção de bem-estar e de intervenção terapêutica e clínica. Entre os seus benefícios para a saúde encontram-se o fortalecimento do sistema imunitário, o desenvolvimento das capacidades rítmico/melódicas, a promoção de melhorias a nível motor, tais como coordenação, flexibilidade, elasticidade, fluidez, desaceleração, uma maior capacidade de concentração e a redução os níveis de ansiedade e *stress*.

Promove a integração entre os sentimentos, pensamentos e comportamento e facilita a harmonização do ser humano em vários níveis:

- » Conexão consigo, expressando cada um a sua identidades.
- » Com o outro, proporciona o encontro humano, com base na convivência e na aceitação das diferenças.
- » Com totalidade, conectando-nos com a Natureza, despertando o sentimento de sacralidade e respeito por toda a forma de vida.

A música suscita transformações no indivíduo, que através dos movimentos e gestos, permitem o alcance do mais elevado nível comunicativo e afetivo com nós mesmos.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A música é uma espécie de linguagem universal que fala direito à emoção.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A música tem efeito direto sobre o estado de ânimo, podendo induzir emoções de tristeza, alegria, amor, raiva, etc...*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Os efeitos da música não se restringem às zonas mais recentemente desenvolvidas do cérebro, ela tem uma ação direta no sistema límbico-hipotalâmico.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Dançar promove um conhecimento, dá nome a identidade total, uma fusão com o que nos rodeia. Biodança é a técnica que promove isto e muito mais.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Na dança existe um envolvimento direto com a música, cuja semântica não traduz ideias, mas sempre produz emoções.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A dança é o movimento gerado pela emoção que a música propõe.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Através dos movimentos as crianças com necessidades educativas especiais conhecem o seu corpo e desenvolvem ao máximo a sua capacidade cognitiva, afetiva e motora.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A afetividade é uma das funções mais reprimidas no mundo educacional, social e político.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A teoria da biodanza reside na crença de que a afetividade é a mola propulsora de toda a evolução do indivíduo, desde a etapa intrauterina até a maturidade.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

É no afeto, na presença, na aceitação, no reconhecimento do outro, no compartilhar, na empatia, que está a possibilidade de autocriação. Assim, a criança com necessidades educativas especiais, pode romper o círculo vicioso em que se encontra; através do fortalecimento da identidade e da capacidade de superação das adversidades e de autossuperação.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Considera as sete ferramentas básicas da biodanza (poder da música, poder da dança, poder da metodologia vivencial, o poder da carícia, o poder do trance, o poder da expansão da consciência e o poder do grupo) importantes no desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais?*

- Sim
- Não

A biodanza é um sistema de altíssima importância dentro da busca por uma sociedade mais humana e igualitária, ajudando, de forma estruturada as pessoas a saírem do seu isolamento e superarem as suas dissociações.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Biodanza é uma abordagem terapêutica pedagógica, sem ideologias religiosas, políticas, culturais, mas com um profundo vínculo com todas as ideologias em favor da vida e liberdade.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza estimula o lado positivo das pessoas.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza desenvolve a criatividade.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza melhora a capacidade de comunicação.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza é uma terapia que auxilia no autoconhecimento, fortalecendo a identidade e a autoestima.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza aumenta a resistência ao stress e à ansiedade.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza promove a integração e o desenvolvimento de cada indivíduo.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza promove o bem-estar mental, emocional e físico.*

- Discordo totalmente

- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza promove a integração entre os sentimentos, pensamentos e ação e facilita a harmonização do ser humano em vários níveis.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Os exercícios de biodanza constituem modelos individuais de vivência, e podem ser realizados sem qualquer dificuldade, qualquer que seja a capacidade motora do indivíduo.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A Biodanza estimula a cooperação, a inteligência, a valorização das diferenças, a pessoa humaniza-se mais através do cuidado consigo mesmo e com os outros*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A Biodanza valoriza o lado positivo da vida. Assim, cada atividade coaduna-se com a intenção de promover saúde, melhoras o desempenho físico e mental, garantir e

expandir autonomia, e instrumentalizar o participante para o seu auto cuidado, potencializando a vida e tornando-a mais plena e satisfatória*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza é um trabalho, uma expressão educacional e ré educacional que procura o desenvolvimento pleno das pessoas na sua essência verdadeira, capazes de criar, amar e viver em contato consigo mesmo, com os outros, com a natureza e o transcendente.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Ao estimular a criança a participar em eventos em grupos, a biodanza aumenta o sentimento de pertença ao mundo e estimula a alegria de viver, pois proporciona a renovação da sociabilidade e reforça vínculos com a família. Considera a Biodanza uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Considera a Biodanza uma possível estratégia de ensino nos alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

- Sim

Não

A biodanza promove o bem-estar psicológico nos alunos com necessidades educativas especiais.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A Biodanza pode ajudar a criança com necessidades Educativas Especiais a enfrentar as barreiras que lhes são impostas no dia-a-dia, expressas pelo preconceito, pela superproteção ou abandono à solidão, que se inicia dentro de casa

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A participação dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de biodanza, auxilia o seu processo de inclusão.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A prática de biodanza desempenha um papel importante na elevação da qualidade de vida dos alunos necessidades educativas especiais.*

- Discordo totalmente

- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza reduz os sentimentos de depressão e ansiedade em alunos com necessidades educativas especiais.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A prática da biodanza contribui para o desenvolvimento da autoestima dos alunos com necessidades educativas especiais.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza contribui de forma positiva para o processo ensino/aprendizagem em alunos com necessidades educativas especiais.*

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

A biodanza é indispensável para os alunos com necessidades educativas especiais.*

- Discordo totalmente

- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Como avalia a Biodanza?*

- Sem importância
- Importante
- Muito importante

4.3. Chegou ao FIM

Obrigado pela colaboração :)